PEDRO CALAPEZ

À pintura à medida da Graça

Págs. 24 e 25

PRIMAVERA

Outro dia do ambiente com novas promessas

Pág. 10

Caças F-16? Nem pensar...

EUA mandam-nos armas em 2.ª mão

Pág. 5

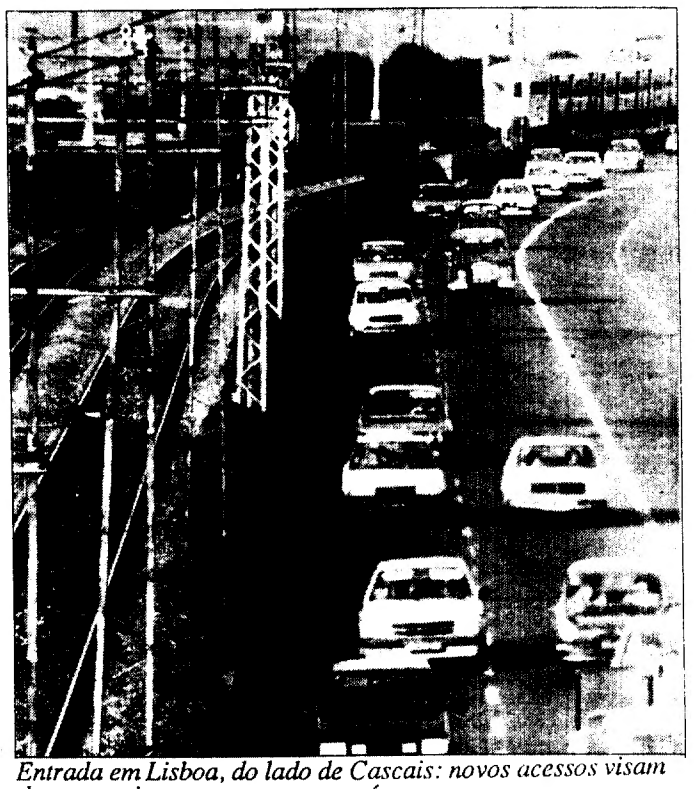
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 319 Sábado, 21 de Março de 1987 Preço 40$00

Praça do Chile acordou com seis feridos na rua

GRANADA TERMINOU CONTENDA

Da contenda da madrugada ficou para os comentários lugar marcado no asfalto pág. 12



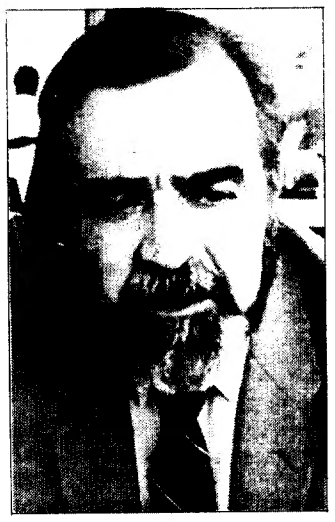
Entrada em Lisboa, do lado de Cascais: novos acessos visam descongestionar este e outros »nós»

Custo superior a 21 milhões de contos

Novos acessos rodoviários (da Zona Norte) para Lisboa

Com um investimento de cerca de 21 milhões de contos,o Governo decidiu implantar, até 1990, novos acessos rodoviários a Lisboa, na margem Norte do Tejo, de que sobressai a construção da Auto-Estrada da Costa do Estoril. Pág. 9

Estrangeiros no futebol português



Assembleia da República vai legislar

A questão do número de jogadores estrangeiros que alinham em equipas do futebol português vai na segunda-feira a debate na Assembleia da República, por proposta de quatro partidos. Manuel Alegre é um dos subscritores da proposta-de-lei. Pág. 19

Mulheres: os dias frágeis

Um estudo médico do semanário britânico «The Lancet» dá uma nova luz ao aspecto biológico das tentativas de suicídio femininas. Este trabalho original foi feito com a colaboração de mais de uma centena de mulheres internadas de urgência no Centro Hospitalar Henri-Mondor de Créteil (Val-de-Marne) depois de terem tentado suicidar-se.

Os autores concluem que há uma correlação entre a realização de um tal gesto e uma situação hormonal especial (uma fraca concentração de estrogéneos no sangue) que naturalmente se encontra em momentos particulares do ciclo menstrual. Para além disso fornece novos dados que reduzem um pouco a noção de livre arbítrio em matéria de suicídio. A relação assim estabelecida entre uma situação hormonal ovariana e as tentativas de suicídio merecia ser aprofundada e tomada em conta pelo corpo médico especializado.

Há muito que se suspeitava da existência de elos entre as modificações do carácter ou do comportamento em função do ciclo. Uma das síndromas mais conhecida é a qualificada de «pré-menstrual» e que corresponde a um conjunto de reacções que sobrevêm com maior ou menor frequência e uma maior ou menor intensidade nos dias que precedem as regras.

«As síndromas pré-menstruais existem, resume num trabalho notável o doutor Bruno de Lignières. **A grande maioria dos investigadores, homens ou mulheres, ginecologistas, endrocrinologistas, ou psiquiatras, está persuadida de que uma percentagem importante da população feminina, aproximadamente 10 %, conhece as perturbações psicológicas e somáticas realmente difíceis nos dias que precedem as regras.»**

Circunstâncias atenuantes

Estes sintomas são muito numerosos e por vezes difíceis de descobrir com precisão. Vários estudos sublinharam as consequências socioeconómicas de uma tal síndroma. Esta pode ser responsável em certas mulheres de uma baixa da capacidade de atenção, dos sucessos intelectuais, gestuais ou musculares. Esta mesma síndroma pode estar na origem de um aumento da frequência de acidentes profissionais. Assim como de uma forte taxa de absentismo feminino. **«Não há dúvida, acha o doutor Lignières, que a ciência médica devia ter uma opinião precisa sobre uma afecção que tem tais consequência económicas. Por outro lado, acrescenta, as variações pré-menstruais do humor podem deteriorar as relações sentimentais e familiares das pessoas atingidas. É evidente que essa consequência justifica em si mesma a procura de uma resposta terapêutica.»**

As primeiras sugestões sobre uma correlação entre criminalidade e ciclo menstrual vêm do fim do século XIX. Em 1884, Lombroso e Ferrero assinalam que em oitenta mulheres presas por violência, onze estavam menstruadas. Em 1890, Icard diz que, em Paris, de cinquenta e seis mulheres presas por roubos em lojas, trinta e cinco estavam menstruadas. E, em 1945, Cooke pretende que 84 % da criminalidade feminina com violência é cometida nos dias que precedem as regras. Estes dados, amplamente confirmados, estavam apesar disso totalmente inexplicados.

Mas o desenvolvimento das investigações em hormonologia e os trabalhos da doutora Katharina Dalton tiveram como consequência criar em 1980 e **1981**, em Inglaterra, uma situação sem precedentes. Tribunais britânicos, ao julgar dois casos de homicídio, admitiram que as pulsões violentas sentidas pelas duas acusadas, de trinta e trinta e sete anos, podiam ser consideradas circunstâncias atenuantes.

É neste contexto que se situa a nova questão posta pelos autores da publicação do **Lancet**: existirá, como parece ser admitido pelos comportamentos violentos e agressivos, elos estatísticos entre tentativa de suicídio e síndroma pré-menstrual? Se assim for, como explicar e dissimular um tal fenómeno? **«A própria existência de uma relação temporal entre o ciclo genital e as perturbações é controversa, explica o professor Jean-Louis Lafonc (Departamento das Urgências, Hospital Henri-Mondor, Créteil). E quando um tal elo é reconhecido, o período do ciclo incriminado variavel de um autor para outro.»** Do mesmo modo, as explicações biológicas, fornecidas sobre este assunto, podiam ser totalmente opostas. Há quem ligue as perturbações do carácter a um excesso de hormonas estrogéneas no sangue, mas também há quem as atribua a uma falta dessas mesmas hormonas.

Estrogéneos e sofrimento moral

Os autores do artigo do «Lancet» efectuaram pela primeira vez doses hormonais precisas em 108 mulheres todas elas entre os 26 anos e os 26 anos e meio. Essas mulheres tinham tentado suicidar-se absorvendo fortes doses de medicamentos psicotrópicos (benzodiazepinas ou antidepressivos) mais ou menos associados a álcool. Tinham depois sido hospitalizadas no Departamento das Urgências Médicas do Hospital Henri-Mondor (Créteil). Nas 73 mulheres que não tomavam contraceptivos por via oral, a tentativa de suicídio surge, segundo os autores, associada a fracas taxas plasmáticas de estrogéneos (estradiol) para mais, essas tentativas produzem-se mais durante a primeira semana do ciclo menstrual ou nos dias que precedem as regras, isto é, precisamente num período em que a concentração em estradiol diminui espontaneamente.

Os autores concluem disto que essas tentativas de suicídio não ocorrem ao acaso, unicamente sob a pressão dos acontecimentos exteriores. **«A diminuição da taxa de estradiol antes ou durante as regras influencia a decisão do gesto autodestruidor de mais de uma mulher em duas»**, explica o doutor Bruno de Lignières, **«o nível estrogénico mais baixo do ciclo menstrual normal é muito capaz de inflingir a uma parte da população feminina um sofrimento moral suplementar suficientemente forte para que o desejo de viver diminua em proporções dramáticas».**

Nas 35 utilizadoras de pílulas contraceptivas não pôde ser estabelecida nenhuma correlação equivalente. Sem dúvida porque os efeitos estrogénicos devidos aos contraceptivos modificam os equilíbrios hormonais. Dado este que (porque as mulheres que tomam pílulas estroprogestativas não têm verdadeiras regras), faz o doutor Lignières dizer que ele **«reduz consideravelmente a responsabilidade suposta durante longo tempo do tabu das regras e do papel psicológico do sangue menstrual».**

Há uma grande preocupação neste país com os desfavorecidos. Não me ocorre nenhuma Organização importante que não gaste com eles um parágrafo dos seus Estatutos. Apesar disso, o número de desfavorecidos aumenta em vez de diminuir. Suponho que as Organizações se atropelam na sua ânsia de conceder bem-estar — e não resulta... Deve ser isso. Admito que a situação melhore quando não houver nenhuma Instituição vocacionada para essa área humana. Até lá, dispomos de Organizações e de desfavorecidos, com pouco poder de relacionamento.

Corremos muito. Particularmente nos grandes centros populacionais. Mas exceptuando alguns corredores de fundo poucos cortam a meta. A maioria não dá com o caminho, anda à sua própria volta. Apenas uns tantos alcançam vitórias (proventos, lugares...), não lhes importando processos nem quantos derrotados.

Apesar de tudo, há muita gente que intervém na vida de forma desinteressada e solidária — nem sempre compreendida. Por exemplo, os bombeiros: Acabam de extinguir um fogo e mal voltam costas arde tudo de novo. Também os das ambulâncias se preocupam com o acidentado ou o doente e desejam confiá-lo ao clínico com a maior brevidade. Só que finalizada a sua tarefa se intrometem burocracias e falhas e o seu esforço não teve a consequência adequada.

Muito cidadão, neste país, enfrenta diariamente a sua actividade profissional em tais condições que é quase milagre chegar incólume ao fim do dia. É pior do que trabalhar no trapézio sem rede e o «cachet» dá apenas para sobreviver. Trabalha-se por cá com muita segurança e todos os dias aumenta o número dos inválidos ou semi-inválidos, quando não inválidos definitivamente. Estes trabalhadores assemelham-se aos soldados desconhecidos de muitas guerras, que lutam sem causa e morrem sem epitáfio.

Suponho que o grande momento nacional de cada dia lusitano decorre entre cerca das cinco e as oito da tarde. Cumprida a tarefa quotidiana, encontram-se amigos e companheiros em inúmeras tascas mais ou menos engalanadas e logo surge o paleio e a bebida. E durante duas ou três horas é a grande confraternização, sempre em crescendo, e abordando desde os temas mais candentes aos de ocasião. É quando os homens se aproximam uns dos outros. Depois, segue-se o regresso a penates, a sopa, um pouco de ecrã, a deita, e no dia seguinte o trabalho. E por volta das cinco da tarde retoma-se a grande confraternização. Alguns desejosos de participar não participam, porque há vidas e vidas.

Também o rádio portátil é estrela de primeira grandeza no universo de muitos viventes. Então ao domingo, numa bancada de futebol, na rua ou em casa, muitos milhares esquecem-se de si e participam nas jogadas dos golos, que comemoram como seus. Depois, consultam o papelinho do 1X2 e verificam que falharam uma vez mais. Há também quem use o portátil para sonhar por música. E por aí fora.

Ontem, à tarde, conversei largos minutos com um amigo entendido em poluições, técnicas de ponta, nucleares, e coisas assim (diversas e com afinidades). Mais tarde, ouvi falar num relatório sobre a fome no mundo e nuns 500 milhões de habitantes com brutal guia de marcha para breve. Já estava amachucado e fiquei um pouco mais. E perguntei-me: «Os governos resolvem ou atrapalham? E os excedentes alimentícios são para distribuir ou deitar fora?» E concluí que os lugares da Terra estão cada vez mais próximos, mas as pessoas é que não.

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Rui Mendes
25 anos,
operário fabril

"Tem de haver riscos"

Andam vírus no ar. Sida: preocupa-te?
— Preocupa. Está a começar a chegar e todos estamos sujeitos a apanhá-la.
Todos?
— Claro. Não acredito que a Sida seja oriunda da homossexualidade.
Uma doença do fim do século XX?
— Bom, só agora tivemos conhecimento dela, mas deve vir de trás sem se saber o que era, ou com outro nome.
O progresso e o desenvolvimento tecnológico, científico, industrial, etc., etc. não está a envenenar tudo?
— Sim, há mais poluição. No entanto, o progresso convém, precisamos dele, e o remédio não está em acabarmos com o progresso, mas em tomarmos medidas. Riscos têm de haver, e é evidente que nas aldeias as pessoas estão menos expostas ao perigo.
Há também os acidentes de trabalho, doenças de trabalho, as radiações que andam por aí, os químicos, etc. Como é no sítio onde trabalhas?
— Mau. É uma fábrica de produtos plásticos. Trbalho com uma máquina, posso perder uma mão ou um braço. E depois há sempre aquela poluição por causa dos químicos, e o ruído. Estão ali 15 máquinas e temos que lá estar 8 horas por dia, não é brincadeira.
Já deste conta de alguns efeitos negativos em ti? Sei lá, problemas de ouvidos, doenças de pele?
— Só comichões. É que aqueles pós vão ficando na pele. Mas é apenas isso.
Há quem diga que se morre mais na banheira do que com Sida ou qualquer doença de trabalho. Achas que é verdade?
— Parece-me que não.

Governo: o último suspiro ou grande fôlego?

J.M. Monarca Pinheiro

«Pode advir sfrimento, indignidade e infelicidade do exercício do poder...»

J.K.Galbraith

Está nas mãos do centro-esquerda a vida ou a morte deste Governo. Quando afirmo que este Governo está entre a vida e a morte e que a sua existência ou o seu fim dependem, neste omento, da decisão inteligente e concertada do centro-esquerda, pode parecer que clamo no deserto, pois a imagem demagógica, porém útil, que este Governo criou de si mesmo, através de uma astuta autopublicidade e de um exibicionismo vanglórico sem correspondência nos actos, parece ser razão suficinte para não se pensar sequer em pô-lo em causa.

Se é certo que ste fumo colorido de autopropaganda do Governo está a cegar por optimismo injustificado ou por indiferença exagerada o eleitorado do centro, e a conduzir a um imobilismo enervante os partidos do centro-esquerda, não é menos certo que os partidos desta área política têm **razões de sbra e poder suficiente** para encontrarem entre si uma alternativa a este Governo.

Quanto às razões elas são conhecidas e basta enumerá-las: o Governo é minoritário, já teve tempo para mostrar o que valia — e o que mostrou pouco vale —,governa afrontando e não dialogando, gere com suficiência mas sem criatividade, não cumpriu, nem vai cumprir, as principais medidas que prometeu no seu programa: fazer as famigeradas reformas de fundo.

Quanto ao poder que a oposição tem para encontrar uma alternativa a este Governo, ele é evidente: para além de ser maioria na Assembleia da República, a oposição já mostrou, através de medidas legislativas, que é capaz de superar em qualidade e quantidade a ineficácia megalómana deste Governo. Para além disto, o centro-esquerda tem a avalizá-lo, a validade técnica de Vítor Constâncio, o prestígio ético de Ramalho Eanes e a experiência política de Tengarrinha, bem como, vem merecendo, desde há algum tempo, o apoio declarado (mesmo que táctico) da esquerda comunista.

Então, porque é que a alternativa a este Governo não surge, isto é, porque é que tarda em se encontrar o acordo possível? É que, a fragmentação do centro-esquerda sendo um facto indesmentível, e a crença no exclusivismo das forças e das ideias por parte de alguns partidos políticos, não permitem a necessária clarividência dos factos e não concorrem para o diálogo convergente.

Pode dizer-se que este Governo vive desde há alguns meses com a morte na garganta mas, feliz, pois, sabendo que vai morrer, tem explorado com esperteza as contradições da sua sentença de morte — prepara-se para morrer, anunciando já a sua ressurreição.

É um erro político e, talvez, histórico, a oposição permitir a continuidade irresponsável de um Governo que, a pensar num futuro melhor, se contenta em gerir a anticrise, isto é, a crise em banho-maria.

É um erro político e, talvez, histórico, a oposição dar tantos trunfos a um Governo que governa em função do crescendo da imagem do partido que o suporta (PSD) e da distribuição do poder pelos acólitos (coisa que sempre fez mas, desta vez, sem custos político).

É um erro político e, talvez, histórico, a oposição não reconhecer que os seus erros estão a contribuir para a ascensão sem esforço de um partido que tem na social-democracia à portuguesa o seu ideário, mas na manutenção do poder a todo o custo o seu objectivo.

É um erro político e, talvez, histórico, esta oposição acreditar mais no individualismo das suas forças do que na força da sua união.

Esta oposição está assim, sem querer (ou querendo?), a abrir as portas para o grande fôlego do PSD, pois, a continuar a estratégia da fragmentação, durante quantos anos, ou quantas décadas, terá que sofrer, o centro-esquerda, os governos de minoria ou, perigo maior, os governos de maioria da social-democracia?

Que a confusão reina no centro-esquerda é uma ideia que começa a espalhar-se. Que a situação política portuguesa nunca esteve tão confusa, é outra ideia que aflige os cidadãos e inibe os dirigentes políticos do centro-esquerda. Que o mal-estar começa a implantar-se até entre os indefectíveis do centro-esquerda, é um facto de mau agoiro.

É que não deve dizer-se que não há alternativa. Ela existe e pode vir a tomar corpo sob variadas formas, mas só há duas que interessam ao centro-esquerda: 1 — moção de censura apresentada na Assembleia da República pelo PS, votada favoravelmente por toda a oposição; nomeação pelo Presidente da República de um novo Governo com a presidência do PS, a vice-presidência do PRD, a participação do MDP e o apoio parlamentar da esquerda comunista; 2 — moção de censura apresentada por um dos partidos do centro-esquerda; nomeação pelo Presidente da República de um Governo de independentes negociado entre todos os partidos, o qual preparasse e garantisse a realização isenta de eleições.

Doutro modo, isto é, perante a continuação da inoperacionalidade do centro-esquerda, só nos resta esperar para ver. Esperar para ver o quê? Ou o próprio apagamento político do centro-esquerda ou o singrar factual da tese da bipolarização à custa do centro-esquerda e ainda, o esfregar de mãos de contente do PSD que ficará, não tenhamos dúvidas, com o espaço e todo o tempo para decidir o que quiser a seu favor.

O centro-esquerda pode e deve querer governar este País para provar que é alternativa, pois tem as condições necessárias — que não as ideais — para governar bem e desalojar do poder, um partido que nos últimos seis anos já provou à saciedade apenas ser eficiente na defesa dos seus próprios interesses.

O centro-esquerda pode e deve querer governar este País para não cometer o erro político e, quiçá, histórico, de se inviabilizar como alternativa de poder durante muitos anos e de estar a contribuir para a «perpetuação» do centro-direita no poder.

Perante a eventualidade de eleições antecipadas o País pouco ou nada terá a ganhar; o centro-direita nada tem a perder; o centro-esquerda o que ganhará?

Está nas mãos do centro-esquerda a vida ou a morte deste Governo. O centro-esquerda, em que mãos está?

Projectos de desenvolvimento cultural e mecenato

Antonio Modesto Navarro

Não há apenas um processo de regionalização, seja em que área do País for. Os processos de regionalização efectiva são diversos e irão articular-se em cada região, nos momentos propícios, ainda (e sobretudo...), para lá da sua institucionalização.

O que se passa hoje com o movimento associativo, por exemplo no Algarve e no distrito de Setúbal, é sintoma já evidente de que cabe às associações um papel importante na definição séria de um conjunto de realidades e de percursos a apontar como fundamentais nomeadamente a quem pensa e quer a «regionalização» favorável ao Poder Central ou a grupos de pressão já visíveis um pouco por todo o lado.

Para além da conjugação de esforços das associações, no sentido da criação de condições para a institucionalização de estruturas de coordenação, a níveis locais, concelhio, sub-regional e regional, que concorram, por exemplo, para uma intervenção viva e popular nos processos de regionalização, é possível perspectivar e realizar, também a estes níveis, iniciativas de conjunto, nomeadamente de acção, animação e formação, que incluam Associações, Autarquias, Escolas, Clubes de Empresa, Sindicatos e outras entidades, com a participação (sempre de exigir...) do Poder central.

Estas acções integradas poderão visar a realização de iniciativas culturais mais ou menos prolongadas no tempo; de difusão e animação, bem como acções de sensibilização e formação de quadros das diversas entidades participantes.

Numa situação difícil e até hostil para a vida cultural, seria assim possível aproveitar integradamente espaços, equipamentos, meios financeiros e quadros do conjunto dos participantes. Por outro lado, criar-se-iam condições para o aparecimento de estruturas de coordenação e gestão dos meios disponíveis, para construção de espaços necessários e organização de parques de equipamento geridos em colectivo, bem como melhor se poderia pressionar entidades concelhias, regionais e o Poder Central para uma resposta mais efectiva e coordenada às exigências nomeadamente do movimento associativo e das populações, tanto nas áreas específicas do movimento associativo como do desenvolvimento socioeconómico.

Lei do Mecenato e regionalização

Estejamos ou não de acordo com as suas coordenadas, a chamada Lei do Mecenato poderá vir a proporcionar tanto maiores distorções na realidade cultural (tentativas de controlo da acção cultural das Associações, ausência mais acentuada do Poder Central das suas responsabilidades, privilégio de instituições culturais já privilegiadas que têm acesso fácil aos grandes meios de Comunicação Social e à propaganda clara ou inviezada para as empresas, fuga destas ao fisco, etc.), como poderá permitir tentativas de correcção da lei, na prática, através de iniciativas do movimento associativo, também a níveis local, concelhio, sub-regional e regional.

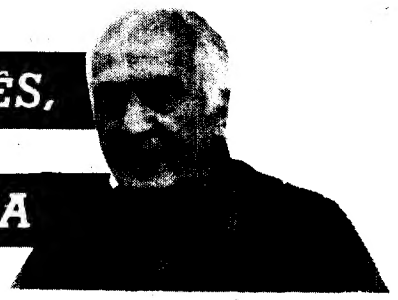
Uma lei minimamente coincidente com a nossa realidade não abriria possibilidades de os «mecenas» serem apenas comerciantes à procura de lucros possíveis na área da cultura. Partiria para a criação de «bancos de financiamento» na base, por exemplo; das contribuições efectivas das empresas e de percentagens obrigatórias sobre determinadas áreas e actividades «culturais» mais lucrativas, onde impera a massificação e o negócio. Esses «bancos de financiamento» seriam orientados, pelo conjunto das entidades interessadas, para a realização de projectos de desenvolvimento integrado. Porém, como a realidade é outra, então as Associações terão de iniciar uma luta pela correcção das assimetrias já existentes na vida cultural e nas regiões e de outras que tenderão a surgir e a crescer.

Assim, as Associações poderão propor projectos de desenvolvimento cultural, aos níveis já enunciados, em que o movimento associativo, Autarquias, escolas, clubes de empresa e outras entidades passem à análise, com as empresas e os empresários que possam ser sensibilizados para uma acção coordenada, dos caminhos mais correctos para a prática da criação e fruição da cultura entre as populações e também entre as camadas de trabalhadores das empresas. Estas camadas beneficiaram desde o século passado, e continuam a beneficiar, da vida das Associações, levam para as empresas os conhecimentos que adquirem nas colectividades, transformam iso por exemplo em maior rentabilidade, e os empresários, os gestores, raras vezes, na história do Associativismo em Portugal, souberam reconhecer o papel dessas universidades populares. Portanto, trata-se agora de propor projectos integrados, em que se possa corrigir as falhas e distorções da chamada Lei do Mecenato, obviando desde já os percursos mais ou menos comerciais, de negócio e propaganda, que se configuram na nossa realidade.

Quando a Associação Industrial Portuguesa envia uma circular às empresas associadas, em que anuncia a criação de uma comissão especial para avaliar projectos propostos por entidades culturais, comissão que depois os distribuirá pelas empresas «mais indicadas», algo nos diz que o capitalismo renascente toma o freio nos dentes, face a uma lei permissiva, e vai passar, tanto quanto puder, às tentativas de controlo e domesticação da vida cultural entre nós. Cumprem-se assim os objectivos principais do Governo, de dar condições propícias às empresas e aos empresários para esse controlo, ao mesmo tempo que prestigia e torna «imprescindíveis» entidades desprestigiadas e incapazes, na generalidade, sequer de governarem bem nas áreas da economia, do emprego e do desenvolvimento.

Perante isto, é necessário que as Associações avancem com projectos que poderão ser realizados em conjunto, depois de procederem a estudos e avaliações criteriosas. Com tudo isto poder-se-á evitar ou limitar perigos já apontados e outros que «naturalmente» irão surgir, ao mesmo tempo que se concorre para uma mais efectiva democratização da cultura e para a correcção e avanço dos processos de cada regionalização.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Como se fabricam palavras

Carlos Vaz

As primeiras palavras que se soltaram de uma boca humana?! Santo Deus, que bico-de-obra. A boca que solta palavras só pode ser do **homo sapiens.** Os criacionistas dirão que a divina criatura já se passeava no Éden, **falando,** «Aos montes ensinando e às ervinhas / o nome que no peito escrito tinhas» — fatalmente o de Eva. Os evolucionistas aqui titubeiam, dividem-se, discutem **cientificamente,** agora já em partidos de paleontologistas e geneticistas, que trazendo a terreiro a teoria dos cromossomas sugerem que há certos tipos de macacos que descendem do Homem. Como o leitor vê, nesta encruzilhada, vá por onde for, não vai longe.

Experimentando outra abordagem (não encontro melhor palavra para o inglês **approach**) ao alcance de toda a gente, ouvimos deliciados os nossos bebés pronunciar os primeiros **mamã** e **papá** e depois (será milagre?), **a frase** muito bem urdida com palavras até inventadas. Outro campo misterioso deste mistério maior, que é a pessoa humana: como se faz a **aprendizagem natural** da linguagem? Como aqui, novamente, os cientistas se dividem em dois campos, poupo pormenores.

Pisando agora um terreno que se conhece com algum rigor e pode-se documentar, todas as grandes línguas de cultura começam, tanto quanto os documentos escritos nos permitem concluir, por um léxico originário, naturalmente pobre, porque é usado na oralidade, já que a escrita se reduz a bem pouco e literatura não há. Depois, o léxico vai-se enriquecendo, quer porque novas ideias, novas coisas e novas situações criam novas palavras quer por via da interpenetração linguística, que vai fazendo voar as palavras de Seca a Meca quer pela transformação das palavras já existentes em novas palavras, por meio da adjunção de elementos móveis, que não existem como palavras.

Portanto, não há fábrica de palavras, embora o génio criador dos escritores **invente** novas palavras, que só serão incorporadas no léxico quando se popularizarem i.e. entrarem no vocabulário corrente do povo que fala a língua. No nosso tempo, em que a escrita se transformou numa segunda natureza humana, já não é o povo que fala uma língua, mas não a escreve, o mais importante factor da evolução e transformação das linguagens. Por isso, a nossa língua sofreu transformações profundas do século XII até ao século XVI, mas a partir de Camões, tanto as estruturas da frase como o grande léxico ganham uma fixidez impressionante. Ou não será impressionante ler um génio que morreu há mais de quatro séculos, com a mesma emoção e compreensão com que lemos um grande poeta vivo?

Qualquer gramática (1) nos ensina os processos de formação de palavras: composição por justaposição, i.e. a soma pura e linear de duas ou mais palavras (pára-quedas, malmequer, bemtevi, hortelã-pimenta — ter ou não ter hífen não é questão); a composição por prefixação, i.e. com a adjunção no princípio da palavra de elementos móveis sem existência como palavras, os chamados **prefixos;** a derivação por sufixação, i.e. a adjunção no fim da palavra de elementos móveis sem existência como palavras, chamados **sufixos;** a invenção de novas palavras, geralmente por exigência de novas realidades científicas, com raízes gregas ou latinas ou gregas e latinas de mistura; por onomatopeias, i.e. imitando na fonação sons da natureza (chape chape, pum, zás, etc.), em suma, uma riqueza de processos que mantém a língua viva e criadora. As dezenas de novas palavras que a BDP (Banda Desenhada Portuguesa) inventou, são exemplo disso, embora me pareça de preferir **grafismos linguísticos** a onomatopeias (2).

Naturalmente as línguas distinguem-se entre si na maior ou menor intensidade destes vários processos de formação de palavras. Em português, o mais rico é o da prefixação e sufixação, que aplicados simultaneamente, o que é normal na nossa formação de palavras, podem, às vezes, produzir «monstrengos» que ofendem a **sensibilidade linguística** e ética, como a **reprivatização** (e leva, mesmo, água no bico), a **desestabilização,** etc.

(1) Cf. *Gramática da Língua Portuguesa*, de Lindley Cintra e Celso Cunha, Cap. 6, Derivação e Composição, pp. 85-117.
(2) Cf. «Arrgghh», de MJG, *in* «Jornal de Letras», n.º 245, 16/3/87.

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

TRÂNSITO

Do muito falado sobre a adesão de Portugal à CEE fica a ideia que somos um país relativamente atrasado e carenciado. Nada mais errado!

Vejamos por exemplo, o trânsito, que é um espelho fiel da nossa sociedade.

Que países da CEE se podem gabar de ter, como nós, um bidão como sinal de trânsito, utilizado para avisar os automobilistas de algum buracão por falta da tampa dos colectores, no meio das ruas? Na falta do eficaz bidão também se podem usar simples pedras para o efeito.

Ou de terem o trânsito tão descongestionado frente ao seu hospital principal, o de Santa Maria, em que à entrada das urgências até os autocarros fazem inversão de marcha e têm as paragens?

Ou que tenham avenidas de grande circulação, como a do típico mercado domingueiro dos Olivais, em que uma das faixas da esquerda, a de maior velocidade, acaba na direcção de um candeeiro, só tendo sido timidamente sinalizada depois de vários acidentes?

E de terem uma rotunda, um pouco mais abaixo desse mercado, a do chamado «relógio», onde a hipertensão arterial dos automobilistas que lá tentam circular (?) atinge níveis de pôr os cabelos em pé do prof. Pádua?

Ou que se gabem de ter paragens de autocarros, em avenidas tão importantes como a Almirante Reis, onde foram mandados colocar grandes blocos de cimento, obrigando os autocarros a pararem nas faixas de rodagem (mas, e aqui a brilhante ideia, fazendo pirraça a algum automobilista menos respeitador que lá quizesse estacionar...)?

Aliás em ideias brilhantes não haverá quem bata os nossos dirigentes:

—quem, além de nós, tem táxis com um par de luzinhas verdes no tecto que acendem quando estão ocupados; tem obrigatoriedade de pequenas palas traseiras nos ligeiros, perfeitamente inúteis mas muito decorativas; ou ainda, como se começou a ver ultimamente, um rectangulo cor de laranja (propaganda política?) quase maior que as grelhas, em veículos comerciais?

Convém também não esquecer a enorme economia de tinta que se faz ao não pintarmos as faixas de rodagem, o que ainda não ocorreu à Europa, permitindo deste modo que os automobilistas mais alcoolemizados conduzam com muito maior segurança, pois podem utilizar duas ou três faixas em vez de uma uma. Tudo programado como se vê.

Quanto ao belo espectáculo de milhares de peões a atravessar ruas e avenidas em outros tantos sítios, com elevado sentido de segurança e disciplina, deixando as passadeiras para os peões mais suicidas, sabendo como sabem que nisto de prioridade nunca se sabe, poderá ser aproveitado para fins turísticos.

Nada portanto de altear esta situação, nem de fazer operações policiais nas estradas.

Haverá o pequeno óbice do nosso elevado numero de mortos e feridos, superior a qualquer outro da CEE, mas para que serve o «Guiness Bock»?

Gil Aguiar Santos

Defesa da Praça de Espanha e apoio ao Teatro Aberto

Exmo. Senhor
Director do «Diário de Lisboa»

Publicou o vespertino, da Ilustre Direcção de V. Ex.ª, no seu número de 13 de Março p. p. uma nota, do Senhor Carlos Porto, «É imperioso defender o Teatro Aberto», que está em perigo, perante outras torres que a Câmara Municipal de Lisboa deseja infestar a cidade das Sete Colinas, para num sonho de megalomania tentar igualar Nova Iorque.

De facto, passamos a vida a tentar imitar os outros... liliputianas escadas rolantes como a do Aeroporto, torres a lembrar a Idade Média como a das Amoreiras e, agora, para cúmulo dos cúmulos deseja fazer-se a sede do Banco de Portugal na Praça de Espanha, que é uma bonita praça (já desvalorizada com a vinda das barracas do Martim Moniz) onde está instalada a Embaixada de Espanha no majestoso Palácio Azambuja ou dos Meninos da Palhavã que «é um dos mais belos espécimes de arquitectura nobre seiscentista não só de Lisboa como do Sul do País e constitui uma inteligente adaptação do estilo italiano ao gosto solarengo português» (Enciclopédia Luso-Brasileira, vol. XV, p. 246) e ainda por ter um edifício moderno tão bem integrado na paisagem, sem torres, que é a Fundação Calouste Gulbenkian.

Porque é preciso não esquecer que aquela área é uma zona cultural única em Lisboa, por ali existirem as sedes da Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna.

Outras razões, com certeza, poderão aduzir os paisagistas para não acharem correcto a implementação, naquela zona, de um edifício com torres de cerca de 20 andares.

Julgo perfeitamente legítimo que o Banco de Portugal tenha uma sede digna e moderna de acordo com as suas importantes funções, mas construí-las naquele espaço cultural, fazendo, também, desaparecer um teatro que tem prestado assinaláveis serviços, como muito bem salienta Carlos Porto, é uma perfeita aberração.

A Câmara Municipal de Lisboa terá outros terrenos, onde as torres do futuro Banco de Portugal se enquadrem perfeitamente sem chocar com os edifícios existentes na Praça de Espanha.

Um leitor identificado

Votos do PCP e do PRD não chegaram

Diploma sobre o ensino de Português recusado na Assembleia da República

A Assembleia da República recusou o processo de urgência a um projecto de lei do PCP que estabelece «medidas de emergência sobre o ensino/aprendizagem de português» e a revogação do despacho do ministro da Educação que determina a obrigatoriedade de aprovação na disciplina de português para transitar de ano.

Apenas o PRD apoiou o projecto dos comunistas, enquanto que o PS se absteve e o CDS e o PSD votaram contra.

António Barreto(PS), considerou o despacho do Ministro um «disparate» e o projecto do PCP «destituído de ideias inovadoras».

O parecer da comissão parlamentar de Educação foi também no sentido de recusar o projecto do PCP, apesar de se considerar que o despacho de João de Deus Pinheiro «deve e tem de ser urgentemente revogado pelo Governo, pelas consequências dramáticas que provocará em milhares de alunos de todo o País». A mesma comissão aprovara já uma recomendação ao Governo para que revogasse o despacho, frisando que «não estão criadas as condições de ensino/aprendizagem do português nas nossas escolas, compatíveis com uma tal medida selectiva».

A sessão plenária de ontem concluíu a discussão na generalidade do projecto-lei relativo à extinção da enfiteuse ou aforamento, subscrito por deputados do PCP, PRD, PSD e PS e que será votado na próxima terça-feira.

Caças F-16 não virão

PORTUGAL VAI RECEBER DOS EUA MAIS EQUIPAMENTO MILITAR USADO

O secretário de Defesa dos EUA, Caspar Weinberger, negou ontem, durante a sua breve escala e visita à base das Lajes(ilha Terceira), a possibilidade de os 72 caças F-16, estacionados na base aérea de Torrejon, perto de Madrid, serem transferidos para Portugal na sequência das negociações sobre a redução da presença militar norte-americana em Espanha.

Tal hipótese foi admitida ontem pelo semanário «o jornal», em entrevista ao CEMGFA, general Lemos Ferreira. Este, todavia, considerou-a apenas concretizável em termos técnicos.

Ainda nas Lajes, funcionários norte-americanos, que acompanhavam Weinberger, revelaram a intenção dos EUA de fornecer mais de 80 caças suplementares F-4(Phantom) à Turquia e à Grécia para reforço do flanco sul da NATO.

Material usado

Entretanto, em Washington, fontes do Departamento dirigido por Weinberger, confirmaram a intenção da administração norte-americana em transferir «substanciais quantidades de material militar, dos seus excedentes, incluíndo tanques, caças a jacto e motores de aviões, navios-patrulha, camiões e artilharia pesada», para Portugal, Grécia e Turquia.

A fonte do Pentágono, citada pelo correspondente da Lusa em Washington, salientou, porém, que o material é menos sofisticado e mais antigo que aquele que se pretenderia enviar para os três países do flanco sul da Europa. Acrescentou a mesma fonte ser difícil calcular o valor total do material a enviar para estes três países da Europa, pois depende das condições em que se encontra, da sua idade e do local onde se encontra.

O processo para a transferência deste material militar iniciou-se, em fins de Janeiro, com consultas aos três destinatários sobre as suas necessidades e será despachado em duas fases: uma primeira em que seguirá o equipamento pesado, tal como tanques e material aéreo, e uma segunda com o equipamento auxiliar que inclui radares, equipamentos de comunicações e munições.

UM MUNDO DE SERVIÇOS
NA AUTO ESTRADA DO SUL
em
PALMELA

UMA NOVA ÁREA DE SERVIÇO DUPLO
DE DIMENSÃO EUROPEIA
APTA A CONCEDER-LHE — A SI E AO SEU CARRO — TODO O APOIO DE QUE NECESSITAM:

- POSTO DE ABASTECIMENTO COM O MAIS AVANÇADO E RÁPIDO SISTEMA DE SELF SERVICE:
  GASOLINA SUPER, GASOLINA NORMAL, GASOLINA SEM CHUMBO, GASÓLEO E LUBRIFICANTES.
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO - DESEMPANAGEM
- RESTAURANTE / SNACK BAR
- CAFETARIA
- LOJA GALP (mini-mercado)
- TELEFONE PÚBLICO
- ÁREA DE REPOUSO E LAZER
- PARQUE INFANTIL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA O PÚBLICO EM GERAL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA MOTORISTAS DE LONGO CURSO
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA DEFICIENTES

ABERTO 24 h/DIA

esperamos por si,
temos um brinde para lhe oferecer!*

* oferta temporária

GALP - DIMENSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL!

Substituição de governador na agenda?

CONSELHO DE ESTADO DEBATE MACAU

A eventual substituição do actual governador de Macau, prof.Pinto Machado, poderá ser tema da reunião desta tarde do Conselho de Estado, convocado pelo PR para debater os termos do acordo final luso–chinês sobre a transferência do território para a soberania de Pequim.

Tal possibilidade tem sido referida nos últimos meses, sobretudo após as «inconfidências» do governador relativamente a situações ocorridas em Macau sem o seu conhecimento(caso de transferências financeiras para a Europa).

Observadores macaenses, citados pela Lusa, relacionam a presença recente do comandante Gomes Mota em Macau com a hipótese de saída de Pinto Machado, que poderá ser substituído pelo seu secretário da Economia e Turismo, Carlos Monjardino, outro dos «homens de confiança» de Mário Soares no território.

Gomes Mota, ex–coordenador do MASP, foi enviado também a Macau por Mário Soares, logo após a sua posse, há um ano, para contactos com os meios locais sobre a personalidade a indigitar para o cargo de governador.

Entretanto, em Pequim, terá sido obtido um compromisso entre as duas delegações relativamente ao controverso ponto da dupla nacionalidade dos chineses naturais de Macau. Rui Medina, responsável da delegação portuguesa, escusou–se, no entanto, a revelar o seu conteúdo, alegando que as duas partes tinham estabelecido um «acordo de cavalheiros» para a não divulgação do conteúdo do compromisso.

O acordo será divulgado na reunião final das duas delegações, marcada para segunda–feira a fim de dar oportunidade ao Conselho de Estado português de tomar conhecimento prévio do seu teor.

Pinto Machado, recorde–se, chegou quinta–feira a Lisboa para participar na reunião de hoje.

Projecto-lei do PCP sobre a nacionalidade

Um projecto–lei do PCP, apresentado ontem na mesa da Assembleia da República, propõe que os indivíduos nascidos em Macau «só se consideram portugueses quando no respectivo assento de nascimento se mencione a nacionalidade portuguesa de algum dos progenitores».

O projecto de diploma, que visa definir os termos em que os residentes no território de Macau podem adquirir a nacionalidade portuguesa, estabelece ainda que tal nacionalidade só pode ser concedida por naturalização a estrangeiros que residam há seis anos, pelo menos, em território português e satisfaçam cumulativamente os demais requisitos previstos na lei.

FNAC
Fábrica Nacional de Ar Condicionado

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da FNAC – Fábrica Nacional de Ar Condicionado UCRL, a realizar no dia 30/3/87, com início às 16 horas, na sua sede social, Estrada da Outorela , Lotes 20/21, em Carnaxide, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Discutir todos os assuntos de interesse da vida do Grupo.

Lisboa, 14 de Março de 1987

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

Tepclma
Cooperativa de Téchica e Projectós de Indústrias Térmicas, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA – Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas CRL, a realizar no dia 30/3/87, com início às 18 horas, na sua sede social, na Rua Arco Carvalhão, n.° 235 C, em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da cooperativa.

Lisboa, 14 de Março de 1987

A Presidente da Mesa Assembleia Geral
MARIA DO CÉU PINTO RIBEIRO

Tepclma
Ar Condicionado, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA – Ar Condicionado CRL, a realizar no dia 30/3/87, com início às 19 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão, n.° 235 C, em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da cooperativa.

Lisboa, 14 de Março de 1987

A Presidente da Mesa Assembleia Geral
MARIA DO CÉU PINTO RIBEIRO

Tepclma
Refrigeração, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA – Refrigeração CRL, a realizar no dia 30/3/87, com início às 20 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão, n.° 282, em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 14 de Março de 1987

A Presidente da Mesa Assembleia Geral
MARIA DO CÉU PINTO RIBEIRO

Citofone
Comunicações e Electrónica,CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da CITOFONE – Comunicações e Electrónica CRL, a realizar no dia 31/3/87, com início às 18 horas, na sua sede social, Av. Álvares Cabral n.° 41 A/B em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Março de 1987

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

PROENÇA
ARTES GRÁFICAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da PROENÇA – Artes Gráficas CRL, a realizar no dia 31/3/87, com início às 19 horas, na sua sede social, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 39 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Discussão a aprovação da tabela salarial de 1987.
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Março de 1987

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

MECAMETAL
Metalomecânica de Precisão

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da MECAMETAL – Metalúrgicos CRL, a realizar no dia 31/3/87 com início às 20 horas, na sua sede social, Rua Francisco Duarte Pedroso, 3/5/87, em Algés – Oeiras com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1986.
2. Proposta de alteração dos Estatutos.
3. Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 87/89.
4. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Março de 1987

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

Anunciou Jorge Sampaio

PS quer aprofundar relações com o MPLA e a Frelimo

Jorge Sampaio afirmou ontem estar optimista quanto ás possibilidades de desenvolvimento das relações entre o seu partido e o MPLA, de Angola, e a FRELIMO, de Moçambique. Aquele político, responsável pelas relações exteriores do PS, referia-se aos encontros que teve em Luanda, com o director do Departamento de Relações Exteriores do MPLA, Doqui de Castro, e, em Lusaca, com o secretário das Relações Exteriores da FRELIMO e ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Pascoal Mocumbi.

«Estou optimista quanto às possibilidades de um relacionamento no futuro mais intenso do que tem sido até agora» entre o PS e o MPLA, disse Jorge Sampaio sobre a reunião de Luanda.

O dirigente socialista disse que no encontro com Pascoal Mocumbi foi analisado o protocolo subscrito há três anos pelo PS e a FRELIMO, concluindo haver um interesse comum em que «o relacionamento bilateral seja reactivado».

Jorge Sampaio está em Lusaca a participar na reunião do Grupo de Contacto do omité da Internacional Socialista para a África Austral que ontem começou com uma intervenção do presidente zambiano e do grupo de Países da Linha da Frente, Kenneth Kaunda.

O regime de Pretória foi o alvo do discurso de Kaunda, que acusou Pretória de pretender transformar Moçambique «em mais um Bantustão» e de provocar o «estrangulamento do desenvolvimento económico e da aplicação da lei nalgumas zonas» de Angola.

A África do Sul pensa que a sua superioridade militar lhe dá «o direito de atacar os Estados vizinhos fracos», acrescentou.

O primeiro dia dos trabalhos foi preenchido com intervenções dos representantes dos cinco Estados da Linha da Frente, do Movimento Sul-Africno Anti-Apartheid (ANC) e da organização para a independência da Namíbia (SWAPO).

Na reunião estão presentes, além do PS português, representantes dos partidos trabalhistas holandês e britânico, do PS francês, do PSOE espanhol, dos partidos sociais-democratas sueco e alemão-federal e do grupo socialista do Parlamento Europeu.

Para contactos privados e oficiais

DEPUTADOS DO PSD VISITAM A ÁFRICA DO SUL

Os deputados do PSD, Luís Geraldes e Angelo Correia, iniciam hoje, em Joanesburgo, uma visita de nove dias à África do Sul com o objectivo de «estabelecer contactos com a comunidade portuguesa». Angelo Correia, que é vice-presidente da comissão parlamentar de Defesa, anunciou que irá também a Pretória e à Cidade do Cabo e admitíu a hipótese de encontros com individualidades oficiais sul-africanas.

Luís Geraldes afirmou, por sua vez, que abordará junto da comunidade portuguesa a política de juventude do Governo Cavaco Silva, nomeadamente «as facilidades agora proporcionadas aos jovens empresários».

Angelo Correia considerou, por sua vez, que Portugal «precisa de investidores mais do que dinheiro, precisa que muitos dos seus filhos, que tiveram sucesso no estrangeiro, lhe levem as suas ideias, os seus projectos e a sua capacidade organizativa» e acrescentou que se o PSD tivesse maioria na Assembleia da República tinha já «ultrapassado os indices de crescimento da Grécia e da Irlanda».

Os dois deputados do PSD tencionam avistar-se ainda com o líder zulu, Gatasha Buthelezi, admitindo-se que o convidem a deslocar-se a Portugal.

Funchal e Cabo: cidades-gémeas

O Funchal e a Cidade do Cabo, tornar-se-ão cidades-gémeas no próximo dia 1 de Julho, em cerimónia a realizar na câmara da capital madeirense, indicou em Joanesburgo à Lusa o «mayor» daquela cidade sul-africana, Leon Markovitz.

O «mayor» do Cabo deslocar-se-á nessa altura à Madeira, acompanhado por uma delegação de de vereadores da sua cidade.

O chefe do Governo da região autónoma, João Jardim, receberá então a delegação da África do Sul, em cerimómia de apresentação de cumprimentos. A delegação terá um variado programa de recepcões de âmbito social e turístico.

No regresso à Cidade do Cabo, o «mayor» e respectivos acompanhantes passarão por Lisboa e avistar-se-ão com a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Manuela Aguiar, e com o presidente da CML, Krus Abecasis.

NOTAS FALSAS ALGARVIAS ERAM "TRABALHO PERFEITO"

UM perito da Polícia Judiciária afirmou ontem que a impressão das notas falsas encetada pelo grupo que está a ser julgado em Monchique, revela «uma grande perfeição, bem conseguida». Respondendo ao juiz Norberto Câmara, que preside ao colectivo do tribunal, e aos advogados de defesa, o especialista da PJ acrescentou que o trabalho em questão coloca-se «a um nível superior» comparado com outras falsificações que lhe passaram pelas mãos.

Referiu, a propósito, que notas menos perfeitas já têm conseguido circular desde há quatro anos.

O perito considerou ainda que as máquinas de «off-set» e de fotografia apreendidas pela Judiciária eram «suficientemente adequadas» para imprimir notas semelhantes às do Banco de Portugal.

Anotou, todavia, que o material enviado ao laboratório da Polícia não seria suficiente para os falsificadores concluírem a operação.

Pessoalmente, o especialista disse-se convencido de que o grau de dificuldade na falsificação das notas era, por ordem decrescente, o marco, o escudo e a libra.

Os réus mais directamente ligados ao fabrico das notas, José Casimiro (fotolitos) e Manuel Borralho (impressão) afirmaram que nem as máquinas, nem os materiais, nem eles próprios, estavam à altura de produzir notas de qualidade aceitável.

Na sessão de ontem, a sexta deste julgamento, foram ouvidas várias testemunhas de acusação, entre as quais o empregado na exploração de suínos propriedade do réu Salvador Guerreiro.

Este empregado afirmou ter visto alguns dos réus a transportar fardos de palha para a antiga vacaria onde foi descoberta pela Polícia Judiciária a máquina «off-set» a 23 de Abril de 1986.

Outro empregado de Salvador Guerreiro, o guarda-livros José Pinto, estimou o actual património daquele em cerca de 200 mil contos.

Frisou, no entanto, que o seu patrão tinha um volume muito superior em Angola e que só em alguma maquinaria vendida já em território sulafricano terá apurado mais de mil contos.

Por sua vez, o gerente da Caixa de Crédito de Monchique, Diogo Sebastiana, referiu que o réu Salvador Guerreiro, «cumpriu sempre os encargos que tinha para com a Caixa».

A testemunha fez uma apreciação elogiosa às qualidades do réu o qual, em sua opinião, «tem tido muito azar na escolha dos sócios».

O julgamento prossegue na segunda-feira, com a audição de outras testemunhas de acusação.

Donativo de emigrantes para os Açores

Um donativo de 4740 dólares (cerca de 683 contos) recolhido entre emigrantes açorianos para apoio à recuperação dos recentes temporais no Açores foi entregue ao Governo da Região Autónoma, anunciou hoje fonte oficial.

Essa verba foi recolhida no Estado norte-americano de Rhode Island, por iniciativa de uma comissão liderada por John Correia, vice-presidente do Senado estadual.

Roubo de 1300 contos esclarecido pela PJ

A Polícia JUDICIÁRIA DE Setúbal descobriu três presumíveis autores do assalto a um idoso, em Agosto passado, no Barreiro, revela um comunicado da PJ.

Segundo o comunicado, o indivíduo trazia no bolso 1300 contos que por vezes exibia e foi assaltado numa artéria da cidade do Barreiro.

Adianta o comunicado que «um assaltante manietou o idoso e o outro, com um pano embebido em éter deixou-o sem reacção, enquanto o terceiro os aguardava ao volante de um automóvel».

«Após inúmeras averiguações, foi possível à PJ de Setúbal deitar mão a um indivíduo, sem nenhum dinheiro do roubado, visto que os três são toxicodependentes».

Foi preso um deles visto que, em relação aos outros dois, já se encontravam presos por motivos diferentes na cadeia de Montijo.

Presos os homicidas do ferro-velho

Em acção concertada agentes da PSP e da Judiciária de Lisboa prenderam ontem de madrugada, nas respectivas residências em Chelas, os dois indivíduos responsáveis pelos disparos que há três dias vitimaram mortalmente o ferro-velho António Manuel dos Santos à porta de um estabelecimento situado naquela área da cidade de Lisboa.

Os tiros disparados de dentro de um automóvel por um dos seus ocupantes, tinham como alvo outro indivíduo com quem os agressores altercaram.

Depois dos disparos fugiram e viriam a abandonar a viatura que entretanto se verificaria não ser roubada como a princípio se admitia pelo que permitiu a identificação do seu proprietário e do indivíduo que o acompanhava.

De 34 e 43 anos os detidos moram no mesmo prédio e ambos são responsáveis por famílias numerosas.

Data já foi marcada

Sentença das FP-25 será lida em Maio

A sentença do primeiro processo das FP-25 será lida a 20 de Maio, anunciou o Tribunal de Monsanto.

Otelo Saraiva de Carvalho e mais 63 réus estão a ser julgados no âmbito deste processo.

A data da leitura da sentença foi anunciada durante a 260.ª sessão do julgamento, iniciado em Outubro de 1985.

Os réus são acusados de pertencer a uma «associação terrorista», denominada Forças Populares 25 de Abril, incorrendo a maioria deles em penas superiores a 12 anos de prisão.

Para Otelo Saraiva de Carvalho, acusado de ser um dos fundadores e dirigentes das FP-25, o procurador da República pediu uma pena de 20 anos de prisão.

Colóquio em Coimbra

Jurisdição de menores e de família

Os casos dos tribunais de menores «coniguram mais situações de grande carência dos agregados familiares do que propriamente situações de deliquência juvenil».

A afirmação foi proferida por Eliana Gersão, directora do Centro de Estudos Judiciários que falava durante o colóquio «Jurisdição de Menores» e de Família» que decorre em Coimbra.

«Os jovens deliquentes não se distinguem muito dos outros jovens que vivem em situações de carência», sublinhou.

Eliana Gersão adiantou que são relativamente poucos os casos de delinquência juvenil em Portugal, sendo a sua maior incidência na região de Lisboa.

A jurista defendeu a preponderância do «cunho educativo dos tribunais de menores», destacando a necessidade de articular os serviços de apoio social e outros recursos de uma dada zona, «evitando medidas de internamento».

«O ambiente de internamento nunca pode educar para viver em sociedade», observou a especialista, segundo a qual as novas tendências da jurisprudência e dos tribunais apontam para o apoio à família carenciada, em detrimento do internamento da criança ou do jovem.

O colóquio sobre jurisdição de menores e de família, que ontem abordou a delinquência juvenil, os maus tratos a menores e a adopção, prossegue hoje com a abordagem dos temas: Psicologia e Direito, Protecção de Menores e Questões Jurídicas e Questões Relativas ao Divórcio.

Em Vilar de Perdizes

Quartel da GF acaba a meio da construção

A demolição das obras de construção do quartel da Guarda Fiscal de Vilar de Perdizes, iniciada segunda-feira, foi suspensa após diligências da Câmara junto da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais — informou hoje fonte municipal.

O gabinete de relações públicas da Guarda Fiscal informou que as obras foram suspensas «por serem de elevado custo» e por motivos que se prendem com a reorganização do «futuro dispositivo» da corporação, imposta pela entrada na CEE.

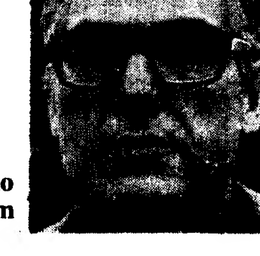
O presidente do município de Montalegre, José Moura, disse que teve conhecimento do caso através do pároco de Vilar de Perdizes e que a demolição «parou» no próprio da em que começara.

«O caso está a ser empolado. Apenas chegaram a ser cortados alguns ferros mas os pilares não foram destruídos» — acrescentou o autarca, que critica o facto de a obra ter sido interrompida «sem que a Câmara tenha tido qualquer justificação para essa tomada de atitude».

O pároco da localidade, Lourenço Fontes, referiu que a obra, no valor global de 50 000 contos, começada há dois meses, engloba uma placa de rés-do-chão e suportes até ao segundo andar, já com um investimento de milhares de contos.

«Não se compreende que a economi portuguesa tenha a veleidade de fazer e desfazer com os dinheiros do povo, que vive em situações de atras» — acrescentou.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Eu — *Pois cá estou...*
São Pedro — *Alto aí! Então não sabes ler, ó meu? Não vês aí «Entrada proibida»?*

Eu — *Pensava que...*
Pedro — *Calma, só a Irene é que pode entrar sem pedir licença.*

Eu — *Discriminações...*
Pedro — *O que disseste tu?*
Eu — *Nada. Então, posso?*

Pedro — *Vejamos o teu currículo.*
Eu — *Sempre respeitei os bichos.*
Pedro — *Não fizeste mais que a tua obrigação.*

Eu — *Pois, mas alguns morderam-me.*
Pedro — *Lá saberão porquê. Mais?*
Eu — *Sempre defendi os pobres.*

Pedro — *E como?*
Eu — *Donativos, esmolas...*
Pedro — *Tratante! A caridade só serve para que os pobres continuem pobres.*

Eu — *Não sou machista...*
Pedro — *Tua mulher o dirá, se sim ou não.*
Eu — *Nunca bebi álcool.*

Pedro — *Porquê?*
Eu — *Não gostava.*
Pedro — *Então qual o mérito...*
Eu — *Nunca menti.*

Pedro — *Acreditas nisso?*
Eu — *Nunca desejei a mulher do próximo.*
Pedro — *Se calhar ele estava demasiado próximo...*

Eu — *Paguei sempre os meus impostos.*
Pedro — *Isso é com a Inspecção de Finanças.*

Eu — *Fui sempre contra o fascismo.*
Pedro — *Fascismo? Então ignoras que isso nunca houve em Portugal?*
Eu — *Apanhei pancada na esquadra.*

Pedro — *Pois, mas não tens testemunhas...*
Eu — *Salvei uma criança de morrer afogada.*

Pedro — *Chamasses o nadador-salvador.*
Eu — *Nunca difamei ninguém.*

Pedro — *Árbitros de futebol não são ninguém?*
Eu — *Sofri sempre com resignação.*
Pedro — *És português, claro.*

Eu — *Fui atropelado duas vezes.*
Pedro — *Sempre distraído...*
Eu — *Fiz uns versos...*
Pedro — *...que não te fizeram a ti.*

Eu — *Sempre conheci Cristo.*
Pedro — *Não me lembres cousas dolorosas. Mais quê?*

Eu — *Mais nada. O que sucede é que eu, no dia sete, quando estava a ver o festival da canção...*

Pedro — *Tu viste aquela emissão?*
Eu — *Vi...*
Pedro — *Toda?*

Eu — *Toda.*

Pedro — *Homem, e estavas tão calado com essa? Entra, caramba! Se o Céu se fez para alguém, foi para os mártires!*

Até final da década de 90

LISBOA VAI TER NOVOS ACESSOS RODOVIÁRIOS

Até final da década de 90, Lisboa vai estar dotada de novos acessos rodoviários, segundo uma resolução tomada pelo Conselho de Ministros na sua reunião de19 de Fevereiro e hoje publicada no «Diário da República». A auto–estrada da Costa do Estoril, a ligação da Avenida de Ceuta à Avenida 24 de Julho, a via Norte–Sul, com a constituição de um nó da Avenida Calouste Gulbenkian com a Segunda Circular, constituem parte do esqueleto dos novos acessos rodoviários Norte a Lisboa.

Considerando que «no caso da Região de Lisboa não deve ser protelado por mais tempo o lançamento de um conjunto de infra-estruturas rodoviárias a implantar na margem Norte do Tejo», a resolução 14/87 do Conselho de Ministros define o conjunto das obras a serem realizadas, as entidades a quem pertence a sua execução, estabelece o calendário e as fases dos empreendimentos, e prevê custos globais superiores a 21 milhões de contos.

A resolução do Conselho de Ministros refere, ainda, que «em relação aos acessos a Lisboa, na margem Sul, a situação é distinta», sublinhando que o alargamento da «ponte sobre o Tejo» e a utilização do tabuleiro inferior para transportes ferroviários mantêm–se «como empreendimentos possíveis e prováveis».

Auto--estrada com estudo de impacto ambiental

No caso da ligação entre as duas margens do Tejo, para além dos aspectos avançados, a resolução admite, numa perspectiva a longo prazo, «a eventualidade de uma segunda travessia, por via terrestre, na região de Lisboa, para o que o Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações se propõe tomar as iniciativas adequadas».

Quanto ao conjunto de infra-estruturas rodoviárias a serem implantadas na margem norte, a sua execução pertence a três entidades: Câmara Municipal de Lisboa, Junta Autónoma das Estradas e Brisa—Auto–Estradas de Portugal S.A.R.L., que para o efeito celebraram em 31 de Julho do ano passado um acordo de princípio com o patrocínio e a iniciativa do Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações.

Por outro lado, em matéria de expropriações e realojamento, para além das entidades envolvidas, «terá de contar–se também com a participação muito activa das Câmaras Municipais da Amadora, Cascais e Oeiras».

No entanto, como assinala o texto, a execução destes empreendimentos depende da efectivação do respectivo financiamento, interno e externo, neste último caso através do Banco Europeu de Investimentos.

Considerando que «os empreendimentos rodoviários a implementar poderão ocasionar efeitos negativos no ambiente», e referindo–se concretamente à Auto–Estrada da Costa do Estoril, por atravessar áreas de elevada sensibilidade, podendo mesmo vir a afectar a Área de Paisagem Protegida Sintra–Cascais, o documento refere a necessidade de aplicação de uma directiva das Comunidades Europeias, e considera «oportuna a elaboração de um estudo do impacto ambiental».

Através de tal iniciativa, pretende–se contribuir «para a adopção de soluções que minimizem os impactos negativos do empreendimento no ambiente e no ordenamento do território».

As artérias do futuro

Referindo–se às artérias do futuro, o Conselho de Ministros decidiu aprovar o Plano Integrado (1ª Prioridade) dos Acessos Rodoviários a Lisboa, de que consta a construção dos 17 quilómetros da Auto–Estrada da Costa do Estoril, a benificiação do lanço Lisboa—Estádio, no total de oito mil metros, a remodelação do nó de Monsanto, pela construção, numa extensão de três quilómetros, do lanço Miraflores–nó da Buraca, as ligação deste à Segunda Circular, a segunda fase do nó da Avenida Calouste Gulbenkian, a constituição da via Norte–Sul e a ligação das Avenidas de Ceuta à 24 de Julho.

Em termos de calendário e custos, o estudo prévio, o projecto, as expropriações e a construção da Auto–Estrada da Costa do Estoril estão a cargo da Brisa.

Se a primeira das fases decorreu durante 1985, a de projecto prolonga–se até meados do corrente ano, durante o qual estará também concluído o processo de expropriações, estando o final da construção previsto para 1990, envolvendo um custo de 6,3 milhões de contos, incluindo a estimativa das expropriações e realojamento.

O inicio da década de 90 marcará, também, a benificiação dos actuais oito quilómetros que ligam Lisboa ao Estádio Nacional, orçada em cerca de um milhão de contos.

Pela mesma altura, de acordo com o calendário divulgado para a entrada em funcionamento do Plano Integrado, estará cooncluída a construção pela Junta Autónoma das Estradas da remodelação do nó de Monsanto, empreendimento calculado em 800 mil contos, não incluindo os custos do realojamento e expropriações, estas últimas a correram a cargo das Câmaras Municipais de Oeiras, Lisboa e Amadora.

De inteira responsabilidade da Câmara de Lisboa será a ligação do nó da Buraca à Segunda Circular, a estar concluída no final do primeiro semestre de 1990, e que, sem o preço das expropriações e despesas de realojamento, orça os 600 mil contos.

Para igual data, e sempre a cargo do Município da capital, estará pronta a Via Norte–Sul, cujo lançamento foi esta semana divulgado pelo presidente da edilidade, com custos parciais de 3,9 milhões de contos.

Embora com as expropriações a cargo da edilidade, mas com estudo prévio, projecto e construção da Junta Autónoma das Estradas, estará concluído em Outubro de 1989 a segunda fase do nó da Avenida Calouste Gulbenkian, no valor de 500 mil contos, sem expropiações e realojamento, enquanto que a ligação das Avenidas de Ceuta e 24 de Julho passará a ser uma realidade em finais do próximo ano, numa obra a ser inteiramente realizada pela Câmara de Lisboa, e com um preço parcial de 500 mil contos.

DÊ *Juventude* À SUA EMPRESA.

E GANHE COM ISSO!

Dar emprego a jovens traz sempre vantagens. Ser jovem é ter entusiasmo, energia, vontade de aprender e de vencer.
E qualquer Empresa precisa disso.

Agora, dar emprego a jovens traz ainda **mais vantagens**. Todas as Entidades Patronais contribuintes do Regime Geral de Segurança Social que contratem, por tempo indeterminado, jovens entre os 16 e os 30 anos, em situação de 1.º Emprego, ficam dispensadas do pagamento durante dois anos da sua parte nas contribuições para a Segurança Social.

Informe-se já junto dos Centros Regionais de Segurança Social e dos Serviços Regionais da Secretaria de Estado da Juventude.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE

SISTEMA

Dia da Árvore em Ano do Ambiente:

COMEMORAÇÕES EM TODO O PAÍS

A 20 de Dezembro de 1907 podia ler-se numa circular ao povo português que, «em benefício da riqueza pública, da higiene, da agricultura e ainda mesmo da própria estética», urge «empenharmo-nos todos em favor da árvore», que «é a vida, a beleza, a abundância, a riqueza e a mesma demonstração prática de uma sociedade civilizada».

Pouco antes, em Maio, celebrara-se a primeira festa da árvore realizada em Portugal. Lembramo-la, hoje, dia 21 de Março de 1987, porque é o Dia Mundial da Árvore e da Floresta, comemorando um pouco por todo o País por meio do gesto simbólico que é a plantação de novas árvores.

E não por acidente se escolheu este mesmo dia para a abertura oficial das comemorações do Ano Europeu do Ambiente, cuja cerimónia decorre esta tarde, tendo como cenário o Moinho de Maré de Corroios, município do Seixal. Nessa longínqua data de 1907, as crianças das escolas oficiais da então vila do Seixal haviam plantado no Jardim dos Mártires de Liberdade algumas árvores que lhes sobreviveram nos anos e são seu testemunho.

Estará presente na cerimónia o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta, membro da Comissão de Honra do Ano Europeu do Ambiente, bem como o presidente da Câmara Municipal do Seixal, Eufrásio Filipe, integrante também da Comissão Nacional para as festividades.

Viver em Primavera

O objectivo destas comemorações é sensibilizar a população para a protecção do património natural existente no município, pelo que se tem incentivado a participação das escolas e organizações juvenis para o efeito.

São várias as edilidades que têm aderido à iniciativa. A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, por exemplo, distribuiu árvores a crianças das escolas primárias do concelho para que as plantem em alguns lugares públicos, à semelhança do que vem acontecendo no Seixal.

Patente ao público em Vila Franca, uma exposição de desenho infantil de crianças dos infantários e CERCI's d cidade, que pode ser visitadano Arquivo Municipal até ao próximo dia 27. Entretanto, debate-se hoje o tema «Prevenção do Património e Defesa do Meio Ambiente».

Amanhã, domingo, far-se-á um «passeio na Natureza» na Mata das Àguas Férreas, pela manhãzinha, e no dia 25 será altura para um piquenique com as crianças dos infantários e CERCI's de Vila Franca de Xira na Mata do Paraíso, em Vialonga. Dias 26 e 27 haverá teatro, pelo grupo Til. A peça «O Choupo Andarilho» irá à Casa do Povo de Vila Franca de Xira pelas 10 horas do dia 26 e no dia seguinte, à mesma hora, animará outra Casa do Povo, desta feita e Vialonga. Em Alhandra vai estar também a 26, pelas 14 horas, no Clube Recreativo, e a 27 no Salão dos Bombeiros de Alverca, igualmente ao princípio da tarde.

A Câmara Municipal de Santiago de Cacém, pelo seu lado, decidiu dar corpo a uma iniciativa que intitulou «Primavera e Juventude», já que «defender o ambiente é viver em constante Primavera... com mais juventude». e afinal é já a 28 o dia dedicado aos jovens.

Em Lisboa também há festa. Amanhã, pelas dez e meia, a Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente organiza um espectáculo no Teatro Maria Matos. Passar-se-á um filme sobre o ambiente, o director-geral daquele organismo, o eng. Ascenso Pires, dirá algumas palavras alusivas à ocasião, e para os pequeninos o Avô Cantigas cantará os seus temas.

Amanhã também inicia-se a campanha «Dia do Ambiente», com distribuição de 15 000 postais com questionários e de um texto explicativo da acção. Este domingo será também dia para o lançamento público de um novo movimento constituído por «cidadãos ribeirinhos do Tejo», o Movimento de Vida — Vigilância e Defesa do Ambiente do Tejo, que terá lugar pelas 15.30 h na Sociedade Euterpe Alhandrense.

À mesma hora, Carlos Pimenta deslocar-se-á ao Jardim Zoológico de Lisboa a fim de entregar cem árvores e diplomas «Amigo da Árvore» a 100 crianças distinguidas num concurso organizado pela Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

Floresta já se discute

Cabe no presente ano à Liga para a Protecção da Natureza a vez de representar Portugal no Bureau Europeu do Ambiente, segundo um princípio de rotatividade estabelecida em protocolo (a responsabilidade coube em 86 aos Amigos da Terra).

Aproveitou aquela associação as comemorações do Dia Mundial da Árvore e Europeu do Ambiente para referir que, se 1986 foi realmente um ano importante para a floresta portuguesa, isso não se deveu a que «tivessem sido resolvidos os graves problemas que a afectam (...), mas porque se discutiram de uma forma alargada, pela primeira vez, as grandes questões florestais pendentes».

A Liga para a Protecção da Natureza denunciou mesmo a «inexistência de uma verdadeira política florestal perspectivada para o futuro e assente em sólidos pressupostos ecológicos, sociais e de desenvolvimento sustentado».

Com novo coração

Marisa Sofia plantou um castanheiro da Índia

Marisa Sofia ganhou um coração novo, aos 8 anos de vida, e plantou um castanheiro da Índia no Hospital de Santa Cruz em Carnaxide, perante alguns olhares comovidos.

É a mais jovem receptora de um novo coração nonosso país e o décimo terceiro doente em quem esse órgão é transplantado entre nós. A operação foi há 45 dias, estando a criança a reagir bem à nova fase da sua existência. Ser-lhe-á dada alta muito brevemente.

Ontem, Marisa Sofia desceu do seu quarto e dirigiu-se, sem precisar de ajuda da enfermeira que a acompanhava, ao local onde deveria plantar a nova árvore, que a Câmara Municipal de Oeiras oferecera para a ocasão.

Às pessoas que assistiam ao acto, José Isaltino Morais, presidente da edilidade de Oeiras, vereadores e pessoal do hospital, Marisa Sofia sorriu, de encantamento.

Já a primeira paciente que em Portugal sofreu uma transplantação do coração, em 1986, havia plantado naquele hospital de Carnaxide um jacarandá. Foi Eva Pinto.

Segundo Queirós e Melo, chefe da equipa de transplantes cardíacos, mais seis doentes aguardam a oportunidade de receberem um novo coração. Por isso vão ser plantadas no largo do estabelecimento hospitalar de Santa Cruz magnólias, aroeiras e castanheiros da índia.

Porto

Presidente da Câmara e governador civil plantaram árvores

É preciso sensibilizar as crianças para o culto da árvore, afirmou ontem, Fernando Cabral, presidente da Câmara Municipal do Porto, quando ontem plantava no Jardim da Cordoaria um ulmeiro, um castanheiro e um carvalho, como forma de assinalar o Dia da Árvore.

Presentes na cerimónia alguns dirigentes do grupo ecologista Quercus, promotores da iniciativa, a quem foram dirigidas palavras de apreço pelo presidente do município e ainda por Carlos Brito, governador civil do distrito.

Os elementos do Quercus, aproveitaram o momento para alertarem as autoridades do Porto contra «o desenvolvimento anárquico das plantações nas nossas florestas», salientando ainda «a importância das árvores na cidade, tanto no aspecto ecológico como paisagístico» e a «necessidade de se respeitar, renovar e recolocar as manchas verdes do Porto».

Fernando Cabral elogiou «o carinho com que os serviços de urbanização e de jardinagem tratam os parques e os jardins da cidade».

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES • SETÚBAL • PORTO • COIMBRA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o Art.º 29.º dos Estatutos e para os efeitos dos Art.ºs 9.º e 27.º dos mesmos bem como para os efeitos do Art.º 12.º do Regulamento Eleitoral, por este meio convoco a

ASSEMBLEIA GERAL

a reunir ordinariamente no próximo **DIA 29 DE MARÇO DE 1987 ÀS 15 H (*DOMINGO*)** nos seguintes locais

LISBOA — SINDICATO DOS GRÁFICOS — Largo da Trindade, 16, 1.º Lisboa
SETUBAL — SEDE DA DELEGAÇÃO — Largo da Misericórdia, 46, 2.º Setúbal
PORTO — SEDE DA DELEGAÇÃO — Praça Carlos Alberto, 123, 3.º, Sala 35 Porto
COIMBRA — SEDE DA DELEGAÇÃO — Av. Fernão de Magalhães, 24, 2.º-C Coimbra

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Relatório e Balanço da Actividade Sindical e Contas/86** — *Exposição e análise e votação do respectivo Parecer do Conselho Fiscal*
2 — **Quota Mínima Sindical** — *Análise e decisão conforme o art.º 9.º dos Estatutos*
3 — **Orçamento para as Eleições do Sindicato** — *Análise e decisão conforme o art.º 12.º do Regulamento Eleitoral Anexo aos Estatutos.*

CAMARADA:

O Relatório e Balanço da Actividade Sindical e Contas/86 estará à disposição dos Associados a partir de 26.3.87 na sede e Delegações do Sindicato e será distribuído no início da Assembleia Geral.

Recorda-se a todos os camaradas que é importante possuirem cartão de sindicalizado.

Saudações sindicalistas

Lisboa, 16.3.87

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís Jorge Farinha

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar no mês de Abril:

NO PAÍS

DIA 11
C. RAINHA, ÓBIDOS E TORRES...1.120$00
DIA 12
REGIÃO DOS 3 CASTELOS.....730$00
DIAS 25 E 26
FIM DE SEMANA ESTREMENHO..2.700$00
DIA 26
VALE DO ZÊZERE (Tomar).....2.700$00
(Só transporte) 2.000$00

EM ESPANHA

DIAS 12 A 19
PÁSCOA EM TORREMOLINOS...25.200$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Ano Internacional da Paz em balanço

A Comissão Portuguesa do Ano Internacional da Paz promove hoje, na Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, na Rua da Palma, em Lisboa, um seminário destinado a fazer o balanço das suas realizações e so seu contributo nacional a favor da paz durante o ano de 1986.

Integrada nas comemorações do Ano Internacional da Paz, consagrado pelas Nações Unidas em 1986, a Comissão Portuguesa desenvolveu uma série de iniciativas a fim de alertar a opinião pública portuguesa para esta problemática. Chegado o momento de proceder ao encerramento do Ano Internacional da Paz, a referida Comissão faz o balanço da sua actividade ao longo do ano num seminário, onde serão abordados os temas «A economia interna e internacional em 1986», «O movimento de paz e a opinião pública», «A participação das organizações no Movimento», «A Asembleia de Lisboa e o Congresso de Copenhague», «A situação política interna e internacional» e, finalmente, «A paz e o actual momento histórico».

A nível nacional

LETRAS REUNIRAM COM O MINISTRO

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa receberam, através do reitor da Universidade Clássica, o acordo do ministro da Educação para uma reunião a nível nacional. Nesta perspectiva, os estudantes lisboetas concordaram, por seu turno, participar no dia 27 numa reunião exclusivamente com o ministro, o reitor da Universidade Clássica e os órgãos de gestão da sua Faculdade.

Entretanto, os estudantes da Faculdade de Letras do Porto e de Coimbra terão reuniões do mesmo tipo já amanhã e segunda-feira, não tendo os estudantes da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa até agora recebido qualquer convite no mesmo sentido.

Para os dirigentes associativos de Lisboa, a reunião a nível nacional com o ministro e os representantes das quatro Faculdades envolvidas no processo de reestruturação dos Cursos de Letras deverá efectuar-se no princípio do mês de Abril, «a fim de os novos cursos estarem a funcionar no próximo ano lectivo».

Os estudantes de Lisboa tencionam, no entanto, comemorar o Dia do Estudante, na próxima terça-feira, com uma greve e uma manifestação frente à Reitoria.

Situação levada ao Parlamento

Os estudantes de Letras solicitaram à Subcomissão Parlamentar para a Educação que convoque o ministro da Educação para esclarecer a situação da reestruturação dos Cursos de Letras.

Em audiência realizada esta tarde, os estudantes protestaram contra a acusação de actuarem sob orientações partidárias, acusando o ministro de «recusar o diálogo por questões políticas».

Pediram ainda um parecer técnico à Comissão Parlamentar sobre a interpretação da Lei de Bases do Sistema Educativo no que respeita ao ciclo do ensino a que os docentes formados pelas Universidades devem leccionar.

Em sua opinião, os licenciados pelas Faculdades com formação de docência devem estar habilitados a leccionar do quinto ao décimo segundo ano.

FENPROF acusa ministro da Educação de hipocrisia

O dirigente da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), António Teodoro, acusou o ministro da Educação de ter «a hipocrisia como norma de actuação política».

Ao falar na sessão de encerramento de encontro sobre Educação Pré-Escolar, que decorreu em Lisboa durante dois dias, António Teodoro disse que o ministro afirma que «a educação pré-escolar é uma prioridade, mas age ao contrário, tentando dar a imagem pública do contrário».

Aquele dirigente sindical frisou que nos próximos anos o Ministério prevê apenas a criação de 150 a 200 lugares de educadores de infância por ano.

Portugal, ao mesmo tempo que tem a mais baixa taxa da Europa na cobertura da rede de ensino pré-escolar, tem também educadores de infância desempregados, acentuou António Teodoro.

Sobre a greve marcada para os dias 26 e 27 pela FENPROF, o dirigente daquela estrutura sindical recordou que a Federação continua à espera desde Dezembro da resposta a um pedido de audiência ao ministro da Educação.

No encontro foi aprovada uma proposta de reivindicações, da qual consta o alargamento da rede pública de jardins de infância de modo a que o cobertura neste sector atinja os 50 por cento até final da década e os 75 por cento até ao final do século.

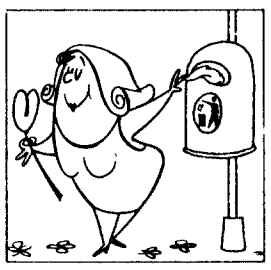
O alargamento dos quadros dos estabelecimentos deste grau de ensino por forma a corresponder às necessidades reais e abertura dos respectivos concursos é também uma das reivindicações do encontro.

JOGUE NA LOTARIA

Se não é ambicioso jogue na Lotaria Popular — é barata e paga imediatamente: se deseja ser multimilionário jogue na Lotaria Nacional e, se puder, jogue nas duas lotarias.

Tentando a sorte ajudará a Misericórdia de Lisboa a auxiliar, cada vez mais, os que dela precisam.

JOGUE NA LOTARIA: O SEU JOGO.



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
GALERIA MUNICIPAL

- LANÇAMENTO DO LIVRO DE VASCO CALLIXTO "PÁGINAS DA HISTÓRIA DA AMADORA"
- INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DOS ARTIGOS DO AUTOR
- DEBATE SOBRE "A IMPRENSA COMO FONTE DE HISTÓRIA LOCAL"

dia 21·3·87
às 16 horas
na galeria municipal

O carro que mais sofreu com o impacto da explosão: vidros partidos e chapa atravessada

Ao principio da manhã, populares comentavam o caso e moradores limpavam as marcas

Na Rua Francisco Sanches à Praça do Chile

DISCUSSÃO "RESOLVIDA" À GRANADA PROVOCA SEIS FERIDOS

Seis feridos, um dos quais em estado grave, com a possibilidade de amputação das duas mãos, que à hora do fecho desta edição do «DL» estava a ser operado, é o balanço de uma discussão «resolvida» à granada no fim desta madrugada em Lisboa.

«Eram seis gandins, seis filhos da noite, que começaram a discutir», declarou ao «DL», horas depois do lançamento da granada, na Rua Francisco Sanches, uma testemunha ocular.

O mesmo informador revelou que «dois deles seguiram atrás de um terceiro, com uma caixa de fruta na mão, mas depois voltaram para trás, ter com os outros três e envolveram-se à pancada». «Logo a seguir dá-se a explosão, cerca das 6 e 30, e um ficou logo ali no chão, com a mão direita desfeita, e os outros, com estilhaços nas pernas ainda conseguiram andar uns metros», concluiu.

O resultado da explosão, que acordou os habitantes da área da Praça do Chile, era ainda bem visível. A granada, que segundo as primeiras investigações da Brigada de Minas e Armadilhas da Polícia de Segurança Pública era defensiva, provocou avultados estragos em todos os carros que se encontravam nas proximidades, danificando os vidros dos primeiros andares dos prédios em redor, e provocando um grande susto entre os habitantes da área.

Como resultado da explosão, deram entrada na Unidade de Urgência Cirúrgica do Hospital de São José Adelino Fernando da Conceição Santos, de 22 anos, Fernando Patuleia Sousa, de 43, Mário Navais Encarnação, 33, Mário Celestino, 37, Dionisio de Almeida Douwens, 45, e Orlando Esteves Nunes, 37.

O estado deste último é o que inspira mais cuidados, pois da deflagração da granada resultou a perda imediata da mão direita e ferimentos bastante graves na esquerda, que os médicos tentavam recuperar para evitar a amputação.

Em relação aos outros feridos, o estado de quatro deles merece alguma atenção, devido aos estilhaços, enquanto que a situação de Mário Novais Encarnação não suscita preocupações.

Segundo um informador não oficial do Hospital de São José, Dionísio de Almeida Douwens seria o portador da granada, mas esta versão é contrariada pelo facto de nenhum dos feridos se encontrar sob prisão, permanecendo também desconhecidos os motivos que levaram à discussão e ao seu trágico desfecho.

Segundo declarou uma moradora da Rua Francisco Sanches, «à noite não se sossega pois às 7 horas da manhã ainda estão a saír daqui, e passam a noite sempre a beber». No entanto, não foi possível ao «DL» estabelecer qualquer relação entre o facto de, na zona, permanecerem abertos durante toda a noite diversos estabelecimentos, e a discussão ocorrida.

A este propósito, as autoridades policiais não se pronunciaram, por não terem ainda feito todas as investigações necessárias ao completo esclarecimento das circunstâncias em que ocorreu o incidente.

NOVO CICLO DE GREVES NA CP DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

«A arrogância e má-fé negocial do Conselho de Gerência» é a justificação apresentada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários para a entrega de pré-aviso de novas greves sectoriais na CP a partir do dia 30.

Esta nova fase de greves, continua as que nesta semana já perturbaram a circulação dos comboios em certas zonas do País, e foi decidida em plenário conjunto do Conselho Nacional da Federação e das Direcções dos Sindicatos Ferroviários, realizado no passado dia 18.

Segundo a informação distribuída pelos representantes dos trabalhadores da CP, o CG não tem cumprido os compromissos assumidos em 25 de Abril do ano passado. Agora, um dia depois da última paralisação, «convocou a Federação para uma reunião às 15 horas, depois adiada para as 20 e a que só chegou às 3.30 da manhã, para dizer que, afinal, não havia nenhuma evolução da sua posição».

Está em causa, nomeadamente o regulamento de carreiras, uma velha questão que tem intranquilizado a vida da CP. O novo ciclo de greves sectoriais será cumprido entre 30 de Março e 5 de Abril, em duas horas do período de trabalho de cada funcionário da empresa.

Esta agudização da luta na CP pretende impor o cumprimento do protocolo de 25 de Abril e defender o direito à negociação do acordo de empresa. Foram, entretanto, convocados plenários descentralizados de delegados sindicais, no próximo dia 25 de Março, para Setúbal, Lisboa, Entroncamento, Coimbra e Porto.

ORT's dos transportes contra Cavaco Silva

Entretanto, as Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's) dos Transportes, reunidas em plenário em Lisboa, aprovaram uma resolução que critica duramente a política do Governo Cavaco Silva designadamente por «manter e acentuar a política de liberalização e degradação das empresas públicas de transportes, não investir, manter e nomear gestores incompetentes, alienar actividades complementares das empresas, adjudicar serviços a terceiros com saída de divisas, não pagar as indemnizações compensatórias atempadamente e nos montantes adequados, pretender fechar linhas e apeadeiros da CP, suprimir carreiras, subalugar a entidades privadas partes consideráveis ou cais de acostagem dependentes das Administrações Gerais dos Portos».

Participaram no plenário mais de 500 delegados, vindos das diversas regiões do País, representando dezenas de empresas de actividade de transportes. Repudiaram, também, a persistente má-fé e falta de vontade de diálogo do Governo de Cavaco Silva, que, segundo um comunicado da reunião, «se estriba numa política de factos consumados e em declarações avulsas à Imprensa sobre medidas a implementar no sector, ignorando os trabalhadores ao ponto de desde a sua tomada de posse nem o secretário de Estado nem o ministro dos Transportes nem o Primeiro-Ministro terem recebido uma única vez as ORT's, apesar das dezenas de pedidos de audiência já formulados».

Na resolução aprovada, o plenário evidenciou, ainda, o fosso existente entre as promessas eleitorais e afirmações de moralização da gestão das empresas públicas feitas por Cavaco Silva e «as decisões do seu Governo que ainda recentemente reintegrou o presidente do C.G. do Metropolitano, sem esperar pelas decisões dos tribunais, permitindo ao mesmo tempo que grasse nas empresas a repressão, a alienação das liberdades sindicais, e o empratelamento de quadros».

Na Soponata a CT é afectada no seu funcionamento apenas porque denunciou o esbanjamento de dinheiros públicos por parte dos gestores e na Carris a empresa continua a recusar-se a cumprir a decisão judicial favorável ao dr. Lindim Ramos suspenso das suas funções apenas por razões políticas — conclui a informação das Organizações Representativas dos Trabalhadores dos Transportes.

Deduções no Complementar

As alterações ao imposto complementar que aumentam a possibilidade de deduções para efeitos de rendimento colectável nos agregados familiares foram publicadas no «Diário da República». Parte destas alterações estavam previstas na lei do Orçamento de Estado de 1987.

De acordo com o Decreto-Lei agora publicado as novas deduções aplicam-se ao imposto referente a 1986.

O decreto isenta do pagamento de impostos complementares os rendimentos até 295 contos, no caso dos solteiros, e até 500 no caso doscasados.

As importâncias e percentagens a deduzir no rendimento colectável para efeitos do imposto complementar passam a ser as seguintes:

Ao rendimento colectável do contribuinte passam a ser deduzidos 30 por cento dos rendimentos do trabalho até ao máximo de 115 contos e passam a ser descontados 200 contos no caso dos contribuintes solteiros ou em situação equivalente e 390 contos no caso dos casados.

Por cada filho, a importância a descontar passa para 70 contos se tiver mais de 11 anos e 50 se tiver idade inferior. As deduções referentes aos filhos abrangem adoptados, enteados e filhos maiores de 18 e até aos 24 anos que vivam em comunhão de bens com os seus pais e em situação de desemprego.

As importâncias pagas em propinas de matrícula e de frequência do contribuinte, quando trabalhador-estudante, ou dos membros do agregado familiar, em estabelecimentos do ensino público particular ou cooperativo que confiram graus de ensino básico, secundário, médio ou superior, até ao limite de 17.500 escudos por mês escolar e por estudante, incluindo quantias gastas com a aquisição de livros escolares obrigatórios são também deduzíveis.

Para efeitos de dedução contam ainda as quotizações facultativas para instituições de previdência pagas pelos titulares dos rendimentos enbbgados até ao montante de 20 contos, e os prémios de seguros de vida e de acidentes pessoais até 100 contos por cada contribuinte e 50 contos por cada um dos dependentes.

Taxas de juro activas e passivas liberalizadas

Uma taxa máxima de 19,5 por cento nas operações activas (empréstimos, seja qual for o prazo) e outra mínima de 14,5 nas operações passivas (depósitos a prazo de 181 dias a um ano), são as únicas limitações que a partir de agora condicionam a actividade creditícia dos bancos, segundo determinação do ministério das Finanças, ontem divulgada.

Significa esta inovação que os bancos poderão negociar eles próprios e os seus clientes condições de crédito concorrenciais, liberalizando o sistema com juros variáveis, apenas balizados pelas duas taxas de juro principais referidas.

As excepções a esta regra de base são a taxa administrada dos depósitos da conta «poupança–habitação», fixada em 14,75, e a taxa de referência do mercado de obrigações, que fica em 16,5 por cento. Estas duas taxas baixaram meio por cento, também por determinação do ministério das Finanças.

Segundo um comunicado do ministério de Miguel Cadilhe, divulgado ontem à noite, a ligeira baixa das taxas de juro compreendida em todas estas mudanças qualitativas do sistema, eleva para 10,5 a diminuição das taxas de juro de crédito mais longo, desde que este Governo tomou posse.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED. (marco)	76$10	77$30
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$469	3$719
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$15	106$65
(notas de 5 a 1000)	106$65	109$15
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$058	1$178
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$75	143$25
(notas de 5 a 1000)	140$25	143$75
FINLÂNDIA (marka)	31$05	31$65
FRANÇA (franco)	20$85	23$55
HOLANDA (florim)	67$35	68$45
IRLANDA (libra)	204$55	208$55
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$879	$934
NORUEGA (coroa)	20$15	20$65
REINO UNIDO (libra)	224$65	229$15
SUÉCIA (coroa)	21$80	22$70
SUÍÇA (franco)	90$95	92$45
VENEZUELA (bolívar)	5$55	6$55

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Conclusão do Congresso dos Economistas

CEE: o pior pode estar para vir

O balanço do primeiro ano de adesão à Comunidade Europeia é relativamente optimista, mas o pior pode estar para vir, sendo por isso necessário dar especial atenção à reestruturação industrial, afirma-se na principal conclusão do primeiro Congresso Nacional dos Economistas, que terminou ontem em Lisboa.

Aquela necessidade — salienta o comunicado final do congresso — é sentida sobretudo face ao melhor apetrechamento das restantes economias europeias, que atravessam um processo de reestruturação interna.

O Congresso admitiu a possibilidade de se verificar um ligeiro aumento da fiscalidade sobre o rendimento em Portugal, à custa de um alargamento da base de incidência dos impostos, com previsível redução da progressividade dos impostos directos.

Neste contexto, o imposto único sobre o rendimento constitui «uma solução desejável».

As conclusões do primeiro Congresso Nacional de Economistas e Gestores Portugueses salientam a necessidade de alteração da estrutura das despesas públicas, visando a redução do peso das despesas com os subsídios, a despesa pública e o aumento do investimento.

A perda de competitividade da economia portuguesa no espaço europeu face ao dinamismo das economias japonesa e norte-americana, até ao início dos anos oitenta, foi outro dos pontos referidos no comunicado final do Congresso, em que se defendeu uma coordenação económica mais eficaz das políticas nacionais, industriais e tecnológicas.

Quanto à política de emprego, refere-se que o ano de 1986 se traduziu por um significativo salto quantitativo em termos de formação profissional desenvolvida em Portugal, apesar de não existirem condições de enquadramento institucional adequadas.

Por outro lado, a política de emprego nacional «não se deve limitar a integrar as orientações da política comunitária na matéra».

Relativamente ao sector público e privado concluiu-se que é necessário na actual fase de desenvolvimento de Portugal assegurar um equilíbrio estável entre os sectores público e privado como elemento estratégico do desenvolvimento.

As empresas públicas devem ser entendidas como instrumentos de política económica e de modernização da economia portuguesa, quer a nível nacional, quer no contexto da Comunidade Europeia.

As conclusões do Congresso apontam para uma modificação na gestão do sector empresarial do Estado.

A nível regional, considera-se que a regionalização «é em termos europeus o grande desafio e a grande reforma estrutural do nosso tempo» e que a partir dela Portugal se pode desenvolver.

Emissão de obrigações EDP na quarta-feira

A EDP vai emitir, já na quarta–feira, obrigações para subscrição pública no valor de 20 milhões de contos. Esta emissão estava programada para se iniciar na segund–feira mas foi adiada para o dia 25 e decorrerá até ao dia 31 do corrente.

Estas obrigações têm um valor nominal de 1.000 escudos cada. O juro nominal por obrigação será igual à taxa de referência em vigor

O primeiro pagamento de juro será efectuado a 1 de Outubro e a amortização do empréstimo ocorrerá em três anuidades, a primeira das quais a 1 de Abril de 1995.

NO MERCADO DE SANTA CLARA ABIFE-SE À MODA ANTIGA

As cidades são como são. Há aqueles pontos por onde todos passam e querem passar. Há outros onde se vai por imperiosa necessidade, por mero acaso, ou então, como é o caso, porque se trata de ir à Feira da Ladra. A esperança de uma pechincha, a necessidade de uma velharia ou raridade, o desfastio de outras coisas, lá levam muito boa gente.

Para os moradores da zona, as terças-feiras talvez constituam uma complicação. As ruas ficam atafulhadas, os estranhos são para todos os gostos e se calhar até as compras se tornam difíceis. É o dia da Feira da Ladra...

No centro da vida quotidiana está o mercado, que tomou o nome do «campo» onde foi instalado. Durante uma centena de anos, o velho mercado cumpriu a sua função, ali foram os moradores abastecer-se, as paredes envelheceram, até um certo abandono (os supermercados...) terá invadido o espaço.

A Câmara, essa, acabou por ter de olhar para o velho edifício. E uma ideia de anmação acabou por surgir: a da instalação de um restaurante, aproveitando um antigo espaço de armazém das lojas que cercaram o velho mercado.

Um concurso limitado trouxe até estas paragens dois homens, sogro e genro, já batidos no mar da restauração, o primeiro conhecido de alguns, pelo menos, como bom gastrónomo, o primeiro conhecido de alguns, pelo menos, com bom gastrónomo e até cronista do ramo (numa revista, com pseudónimo e como é seu hábito no que se refere à crónicas tauromáquicas, no nosso «DL»).

Trata-se, o primeiro, d comandante Cristóvão Moreira que ganhou experiência do mundo restaurativo no «Faz Frio»; o segundo, genro, Carlos Brás Lopes, que aos 31 anos deixou a sua carreira de gestor, com canudo e tudo, para se fixar (para já, que espera crescer...) neste Mercado de Santa Clara, após passagem pelo «Faz Figura».

E cá temos o restaurante («Mercado Santa Clara», tel. 873986). Sala agradável, recuperada no respeito pelas suas coordenadas originais, de um lado o«campo», com uma nesga de rio e o Montijo mais arredores; do lado de dentro, o mercado, à hora do almoço na maré vazante, a arrumação dos frutos, hortaliças, lavagens.

O mote está dado para o que constitui o pano de fundo do restaurante. Ambiente urbano, alfacinha, aí estão cinco bifes em fila no encanto que é a recuperação das boas tradições, sejam elas de onde forem: à Marrare, àJansen, à Floresta, à Faustino, à Cortador (preços de 900 a 1000 escudos).

Ms não se limitaram, o comandante e o doutor, a fazer mais um restaurante com bifes à lista. As velhas receitas foram recuperadas, há um folheto com explicações para o cliente citando as fontes: Alfredo Morais, Oliveira Belo (o leboma) e José Quitério. Aí se encontram, no folheto, explicações razoáveis sobre e como, o quê, alguns porquês, de toda esta bifalhada.

Não bastou a recuperaçao das receitas, na teoria. Durante duas semanas, à porta, (soubemo-lo por um homem da Câmara) fechada bifes e outras receitas foram ensaiadas sistematicamente. O doutor das economias, largada que foi uma carreira de informático, ali está para rebuscar o tema da sua opção.

É o caso, por exemplo, das iscas, as típicas de Lisboa, que os restauradores (aqui em duplo ou triplo sentido) foram buscar e bem a Forjaz Sampaio (em «Volúpia»).

No cardápio há mais: uma canja de bacalhau que muitos desconhecerão, o paté, as ostras fingidas, as amêijoas à bulhão pato, por exemplo, entre os 200 e os 750 escudos; nos peixes, um bom linguado recheado com camarão, as lulas recheadas (aceitáveis), mais os crepes de tamboril, a açorda de bacalhau e a «paella» marinera, com preços dos 600 aos 1200; nas carnes, a empada de frango, o rolo de carne com corintos, a vaca borgonhesa, a carne de porco em vinha d'alhos, a «paella» de frango, entre os 650 e os 900 escudos.

Curiosidades, por enquanto em três dias da semana: ao domingo, cozido à portuguesa, por mil escudos, estilo bufete (com mesas para comer...) — um êxito, ao que nos dizem; à quarta-feira, um caril à almirante, aqui anónimo, mas conhecidíssimo, tem nome e renome; à sexta, bacalhau à Santa Clara (mil escudos e 850). Experiências a fazer e a repetir.

As sobremesas, que merecem particular cuidado de Brás Lopes, vão do leite-creme ao gelado Santa Clara, passando pelo bolo de chocolate, pudim de requeijão e amêndoa, gratinado de maçã e trouxas de ovos (a 250 escudos).

Tudo dito e somado, é altura de aproveitar, que agora tem duas desculpas para ir àquelas bandas de Lisboa: a Feira da Ladra e o «mercado».

MÚSICA BAR

ALADIN BAR
Travessa da Esperança, 22
(Bairro Alto)
Telef. 363525
Terças: Helena Mello (música variada)
ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
Telef. 521752
Encerra aos domingos
Sábados e sextas — Vira-Xote (música portuguesa e brasileira)
BARÉM
Rua Bartolomeu Dias, 65
Telef. 615294
Encerra aos domingos
Sextas, segundas, terças e quintas: Vítor Ferreira
Sábados e quartas: Ricardo Augusto
B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra aos domingos.
Todos os dias: Hugo Maia (música brasileira)
BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325173
Sextas e sábados: Badaró e o sambista Ary Lopes («Eu e os meus Amigos»)
O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (música portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Sábados e quintas: Daniel e Rui Padinha (brasileira e portuguesa)
Domingo: Nelinho (brasileira)
BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Todos os dias: António C. Martins
Sábados: Fernando Carvalho e A. C. M.
BOCA DE CENA
Rua Duque de Palmela, 6-A
Telef. 576415
Dia 20: Maria Vidal e Henrique Reis
Dia 21: Espectáculo «Magia Dramática», com Monsieur Lapin
BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: O Grupo Rio Transa Samba (música brasileira)
CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95 (Graça)
Telef. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Toni da Costa e Joaquim Manuel Caixeiro (música brasileira, portuguesa e africana)
CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764369
Dia 20 e 21: O grupo Fruta Tropical
Dia 23: Michel
CENTRAL PARK
Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef. 761044
Quintas: «Noites Mágicas», com os ilusionistas Losan e Soriac
Quartas: O Grupo Mensagem (música dos anos 60)
CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum-Vum (música brasileira)
CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
De segunda a sábado: Carlos Bastos (fados e música dos anos 60)
CLAVE DI NÓS
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Danny Silva
COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres, 10-A (Praça das Flores)
Telef. 670523
Sábados: Manuel Teixeira e Jão Heitor (música portuguesa)
Domingos: Julian del Valle
Quintas: O grupo Bayete (afro-brasileira)
Sextas: Sérgio Mestre

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal,1
(Praça das Flores)
Telef. 670230
Encerra os domingos
*Sábados:*Jazz com António Guerreio (guitarra), Carlos Sanches (viola), João Paulo e José Manuel Fonseca (sopros)
Segunda: Carlos Martins (música brasileira)
Terças: Rui Madeira (piano)
Quartas: Michel (música francesa acordeão)
Quintas: Quarteto de Cordas, com Ian Schabowski, Peter Shutter, Ken Frazer e Martin Butler
Sextas: Meninos do Rio (brasileira)
CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Telef. 670208
Todos os dias: José Orlando (piano)
LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)
DOM FRADIQUE-BAR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 878387 (ao Castelo)
Sábados e sextas: Alípio-Viola, Pedro Almeira e Zezinho do Batuque (variada)
DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sábados: Mila Ferreira acompanhada por Rui Moura ao piano (música francesa)
Segundas: João Pedro (música brasileira)
Quintas: Tozé Veloso (jazz)
Sextas: João Pedro
GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
De segunda a sábado: Banda da Gafieira
HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
Sábados e quintas: Hélder e João Xavier (fados e música variada)
Sextas: Bita (música afro-brasileira)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663345
Encerra aos domingos
Sábados e terças: Jorge Lomba (popular portuguesa)
Segundas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (popular portuguesa)
Quartas e sextas: Manuel Carlos e Zé Pinho (portuguesa e latino-americana)
Quintas: Rui Rocha (luso-brasileiras)
JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
Sábados: o Grupo Vira Xote (popular portuguesa)
Segundas, terças e sextas: Luís e Amaral (músicas dos anos 60)
Quartas: Nucha e Marité
JONAS BAR
Calçada de S. Vicente, 82
Telef. 864229
Sábados e sextas: Amadeu (viola e harmónica)
HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dia 21, às 22.30 e às 0.30: «The Old-Part-Timers», com Raul (guitarra folk e slide), Ana Teresa (bandolim americano e guitarra folk), Jorge (banjo), Silas (banjo dixieland) e Nelson (baixo, voz e kazoo)
LE NAUTIQUE
H. Meridien
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: o grupo Take Four
LOUCURAS
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117
Sextas: «Noites da Pastilha Elástica» com os Four Fit Band
Quintas: «Noites Tranquilas» com a Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória

LOVE STORY PUB
Rua do Trombeta, 4 (Bairro Alto)
Telef. 373659
Todos os dias: João Carlos Paulo (country) e Morais (afro-brasileira)
NOITES DE LUAR
Beco da Bombarda
(aos Anjos)
Telef. 540608
Quintas: José Neto
Sexta: Inês
Sábados: Jorge Mendes

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sábados: Rui Rocha (música brasileira) e popular portuguesa)
Sextas: Zé Neto (popular portuguesa e francesa)
PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira
PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sábados e sextas: O grupo Outra Banda
PIANO-BAR
Clube dos Empresários
Av. da República, 38-A
Encerra ao domingo
Todos os dias: Manuel José Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino («Swing e Outras Coisas»)
QUADRA DE COPAS-BAR
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sábados e sextas: Paulo Sargento e Rui Pimpão (variada)
Sextas: António dos Santos (fado)

MONOGRAFIA "SALVA" ESPECIALIDADES DO BAIXO ALENTEJO

As monografias de gastronomia e culinária têm tanto de importante como de raras. No que se refere à publicação de receitas, mais ou menos sistematizadas, ainda há casos a assinalar de quando em quando. Mas estudos mais cuidados, atendendo ao seu significado, às suas razões e ao seu valor cultural, esses aparecem só de longe em longe. O Baixo Alentejo é o tema, nesta última óptica, de um livro de Manuel Camacho Lúcio, recentemente publicado.

«Cozinha regional do Baixo Alentejo», assim se chama esta obra de alentejano, publicada pela «Editorial Presença» e prefaciada pelo gastrónomo e jornalista Melo Lapa. O prefaciador sintetiza comc segue o valor do livro: «Não é apenas o Baixo Alentejo que fica a dever a Manuel Camacho Lúcio um grande serviço. É também, e acima de tudo, a literatura gastronómica portuguesa».

Para que o leitor se aperceba do interesse da obra, seguiremos aqui um pouco do seu percurso, a partir da introdução. Aqui, Camacho Lúcio localiza as suas receitas «tendo em atenção três factores essenciais»: o que se come; a época em que se comem certos produtos; os meios de que se dispõe».

A justificação para a iniciativa também pode ser encontrada nesta parte do livro: «Verificando que as receitas de alguns pratos estavam a fugir às suas origens, tentei ainda fazer reviver algumas que iam caindo em desuso, buscando preservar a tradição da cozinha regional aqui focada».

Mas, Camacho Lúcio aproveita logo a seguir para salientar os «factores dominantes ou influentes na cozinha do Baixo Alentejo», como sejam o meio climatérico, a posse da terra e a natureza do solo.

Mais à frente, ele explica um pouco da terminologia usada no Baixo Alentejo enquanto se refere à culinária/gastronomia, como é o caso da açorda, com características próprias e distinta do que o mesmo nome ostenta noutras regiões a Norte do Tejo.

O seu a seu tempo

Um dos pontos em que o autor deste livro faz questão é o da sazonalidade de grande parte dos produtos, explicando as razões, como o rigor das estações do ano, a falta de água no Verão, a lógica das culturas tradicionais sem estufas, o ciclo de crescimento dos animais.

Assim acontece, com as acelgas, com os queijinhos, com a carne de porco fresca, grande parte do peixe dos rios, as ervas que se utilizam abundamentemente, e tanto mais.

O pão é, claro, quase uma constante ao longo das páginas do livro, o que é razoável atendendo à importância que ele de facto assume no quotidiano da alimentação em terras trastaganas.

Pão, sim, mas alto! Alentejano que seja, faz sempre o reparo. Pão é de trigo, amassado como deve ser, com forno de lenha. As imitações só são aceitáveis quando não há alternativa...

Mas o preciosismo de Camacho Lúcio chega ao ponto de lembrar a importância da água pura, sem tratamentos químicos, a importância do material de que é feito o trem de cozinha (de preferência barro, ferro, cobre, estanho, madeira). E a origem dos produtos, sendo que pelo seu lado este está sempre, ao lado do que é «selvagem», no bom sentido do termo, entenda-se.

Não esquecer as ervas...

É frequente sentir-se o embasbacamento de muita gente, dos que gostam, nomeadamente, face ao aproveitamento feito no Alentejo das ervas, domésticas umas, bravas outras. Inevitável seria que elas tivessem aqui uma referência especial.

O autor desta «Cozinha regional» faz uma listagem com interesse para os menos informados. A saber: acelgas, alecrim, beldroegas, cardos, cebolego, cogumelos, espargos, funcho, hortelã da ribeira, poejos, túberas, além dos alhos, erva-luísa, espinafres, hortelã, orégãos, salsa hortelã-pimenta, manjerona, segurelha, tomilhos.

E daqui é fácil o salto para os caldos e as sopas, que como Camacho Lúcio lembra têm um significado especial no Baixo Alentejo. «Na generalidade, por todo o Baixo Alentejo, a sopa é chamada de caldo e, mesmo quando falamos em sopa não é na acepção de primeiro prato mas sim de prato único».

A utilização das ervas, aromáticas ou não, ressalta logo das receitas destes caldos e sopas. A açorda aí está como exemplo mais vulgar, com os alhos, os coentros e/ou poejos, por vezes o pimento verde.

Mas depois temos os caldos de bacalhau, de beldroegas, de espargos, de espinafres, de peixe, de queijo, de favas... As sopas gata, de grão com espinafres, parda...

E, em muitos casos, a razão do êxito, e também do insucesso (para quem não gosta...) de muitas dessas sopas e caldos está exactamente na utilização das «ervinhas mágicas».

Carnes, peixes e petiscos

As carnes, todos o sabem, são uma constante na cozinha/mesa alentejanas mais abastadas. A de porco como a de borrego à cabeça, mas acolitadas pela caça e animais de capoeira. E algumas das boas receitas portuguesas tendo a carne como matéria-prima básica são mesmo originárias do Alentejo.

O porco, então, tem aqui um dos aproveitamentos máximos, se é possível dizer que umas regiões superam outras. Mas o ritual da matança do porco atinge no Alentejo um expoente elevado, exemplificado pela inserção no livro de receitas para quatro dias de matança.

E o borrego? O ensopado? Só aqui, no Alentejo, e está tudo dito.

Depois, há a secção dos peixes, mariscos e moluscos, e o autor do livro desfaz as razões de uma possível e provável surpresa por parte dos seus leitores. É que, diz, grande parte da costa portuguesa é alentejana, os rios da região eram, são muito ricos.

Assim, Camacho Lúcio lembra que «o Guadiana, até ao Pulo do Lobo, entre Mértola e Serpa, é visitado nas épocas próprias, pelas irós ou eirós, sáveis e lampreias, entre outros».

Para não alongar excessivamente esta referência, apenas a menção de alguns petiscos alentejanos, de que é ex-líbris, para os apreciadores, claro, a cabeça de borrego no forno. Mas há a cabeça de xara, os ovos com queijo fresco, os testículos de porco ou borrego, os passarinhos fritos, os torresmos, as túberas.

No fim, um capítulo de doçaria. À sua descoberta.

Rogério Vidigal

O «Queijo de Prata» jé está nas mãos do presidente da Câmara de Serpa, à espera da escolha

Para o ano será outra região

"Queijo de Prata" para consagrar o melhor Serpa

A defesa do queijo também passa por aqui... mas não só. No caso presente, trata-se de uma iniciativa de uma grande cadeia de supermercados, o «Pão de Açúcar» e visa concretamente o queijo de Serpa, sem dúvida um dos três melhores da produção nacional.

O anúncio da criação do prémio «Queijo de Prata» foi feito esta semana, tendo como pano de fundo uma iniciativa comercial dos seus promotores, a «Festa do Queijo» que, essa, já não é inédita.

O prémio, constituído por um queijo de prata cinzelado por um artista de renome na ourivesaria nacional, destina-se a consagrar anualmente o produtor do melhor queijo numa região predeterminada. Este ano e a começar, é a vez da região de Serpa. O júri será nomeado pela Câmara Municipal de Serpa durante as festas da vila, já em Abril.

Os promotores do prémio justificam a sua iniciativa com a convicção de que assim fomentará o orgulho que os produtores de queijos artesanais têm nos seus produtos e contribuirão para a manutenção do nível qualitativo dos nossos queijos.

Nos próximos anos, à semelhança do que agora se verifica, os júris que se pronunciarão sobre a qualidade dos queijos a apreciar serão da responsabilidade das autarquias, em defesa da «lisura que preside à instituição do prémio».

Assim, este ano, um produtor de queijo de Serpa obterá já o reconhecimento, espera-se que merecido, pela qualidade da sua produção.

E bem o merece o queijo de Serpa, hoje de conhecimento não generalizado, por um lado pela maior divulgação conseguida, por várias razões, pelo da Serra, por outro pela proliferação de produtos de qualidade menor que mistificam e habituam mal o público consumidor.

Mas não há que enganar. O queijo de Serpa é quase único no nosso país (só igualado ou ultrapassado pelos de Azeitão e de Serpa). As suas características são inconfundíveis: quase como o da Serra, embora de sabor e cheiro mais fortes e pronunciados.

Com treino não é difícil chegar lá. O pior é o preço, convenhamos...

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS
JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA

RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

amor é...

...leva-la ao restaurante... Bebinca

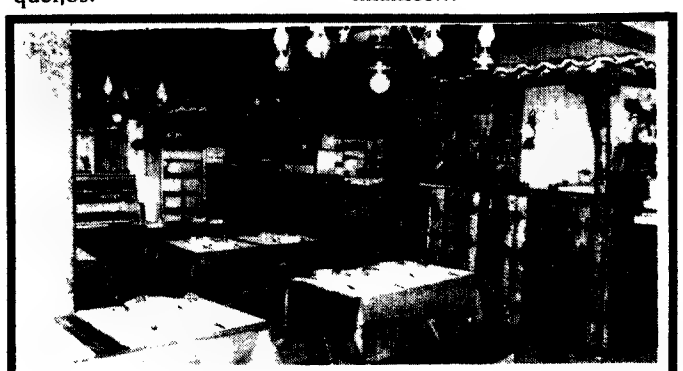
Bebinca

RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO
ARROZ DE TAMBORIL
C/ GAMBAS

DOMINGO
O GRANDE COZIDO

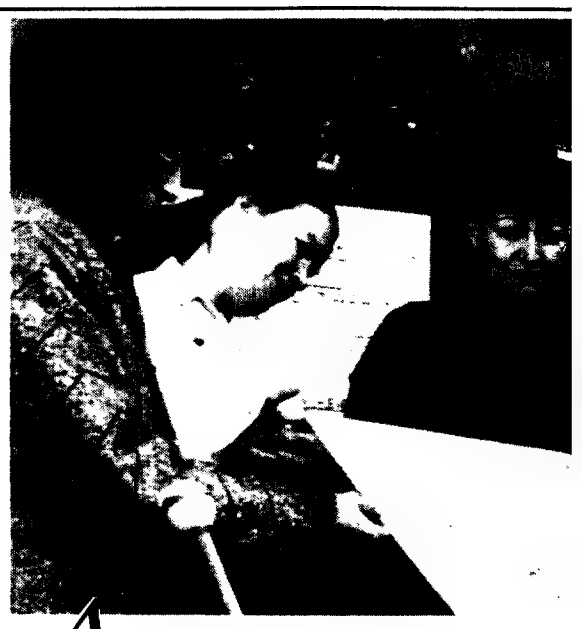
PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Gulmarães
ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

Um grupo de estudantes universitários sul-coreanos lança pedras em direcção a um contingente da Polícia de choque que invadiu a Universidade de Seoul para tentar pôr termo a um protesto anti-governamental que envolveu cerca de 700 estudantes.

O «AZT», primeiro medicamento que prolonga a vida dos doentes com Sida, diminuindo os seus sintomas, foi oficialmente aprovado pelo departamento norte-americano de Saúde. Este produto, fabricado pela primeira vez nos EUA, tem efeitos secundários nocivos, uma vez que elimina a produção de glóbulos brancos e vermelhos do sangue na medula óssea. Os doentes que a ele recorram são obrigados, por isso, a receber frequentes transfusões de sangue. Ao anunciar, em conferência de Imprensa, a autorização de fabrico e comercialização do «AZT», e frisando que não se trata ainda de um medicamento que cure a Sida, o secretário-adjunto do Ministério norte-americano da Saúde, Robert Windom, declarou: «a decisão que hoje tomo constitui un passo importante mas não é uma vitória na nossa luta contra a Sida.



As mulheres dos professores raptados no L com milhares de assinaturas pedindo a sua liber controlam a capital libanesa advertiram há dias os pesadas represálias se algum dos sequestrados foss

Dia contra a discriminação racial

Em memória de 69 negros mortos pela Polícia sul-africana quando se manifestavam contra a lei dos passes em Sharpeville, África do Sul, em 21 Março 1960, comemora-se hoje mais um Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial.

Em documento distribuído em Lisboa, as Nações Unidas afirmam que esta data «assume ainda maior importância nos esforços de consciencializar a opinião pública de todo o mundo de pôr termo ao desumano regime do apartheid». No âmbito do programa das comemorações deste dia, o secretário-geral das Nações Unidas vai aceitar contribuições dos Estados membros, destinadas a fundos e programas da ONU de assistência legal, humanitária e educativa às vítimas da legislação repressiva e discriminatória em vigor na África do Sul. Em Lisboa, o Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial será assinalado no início do seminário de encerramento do Ano Internacional da Paz, promovido pela Comissão Portuguesa do Ano Internacional da Paz com o apoio do Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal.

General assassinado em Itália

O general da Força Aérea italiana Licio Giorgevi morreu num atentado que o ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini, atribuiu ao grup terrorista Brigadas Vermelhas. Giorgevi, director-geral do Armamento Aeronáutico e Espacial, foi morto ontem à tarde no Bairro Aurelia, a cerca de cinco quilómetros do centro histórico da cidade, por dois jovens que dispararam de uma motorizada. Fontes policiais disseram que os dois jovens dispararam sobre o geeral, que viajava no interior de um automóvel oficial, na rua Fontanile e Arenato. A Polícia esclareceu que mais ninguém morreu ou ficou ferido no atentado, que ainda não foi reivindicado por qualquer organização.

A televisão italiana adiantou que foram disparados cino ou seis tiros e que Giorevi estava sentado na parte traseira do veículo quando os dois indivíduos abriram fogo. A violência da guerrilha urbana em Itália tem-se mantido adormecida desde que uma intensa campanha antiterrorista, levada a cabo pelo governo em 1980, aparentemente desmantelou as Brigadas Vermelhas.

Reunião do PC Checoslovaco

O comité central do Partido Comunista Checoslovaco concluiu uma reunião, em Praga, promovendo três militantes à hierarquia da organização, mas sem apresentar planos para resolver os problemas económicos do país. Uma resolução aprovada no final da reunião, que durou dois dias, descreve os problemas que a Checoslováquia enfrenta, mas não propõe medidas para os resolver. A resolução refere-se à necessidade de reestruturar a economia, dando particular atenção ao desenvolvimento do sector científico-tecnológico. O mesmo tipo de linguagem foi utilizado no congresso que o partido realizou há um ano.

"Fine Gael" à procura de líder

O partido «Fine Gael», na oposição depois de ter perdido as eleições de Fevereiro na República irlandesa, reúne-se hoje para escolher um novo líder após a demissão de Garret Fitzgerald. Três aliados de Fitzgerald concorreram à liderança do partido: Alan Dukes, de 41 anos, ex-ministro da Justiça, John Bruton, de 39 anos, ex-ministro das Finanças, e Peter Barry, de 58 anos, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros. A demissão de Fitzgerald do «Fine Gael» constituiu um grande golpe para o partido, que já tinha sofrido uma pesada derrota nas eleições de Fevereiro.

KAUNDA ACUSA PRETÓRIA DE QUERER CONVER MOÇAMBIQUE "EM MAIS UM BANTUSTÃO"

O Presidente da Zâmbia, Kanneth Kaunda, acusou a África do Sul de, devido à sua superioridade militar, se arrogar «o direito de atacar Estados vizinhos fracos» e «querer converter Moçambique em mais um bantustão». Kaunda, também presidente da Linha da Frente, discursava na reunião de dois dias do grupo de contacto do comité da Internacional Socialista (IS) para a África Austral, a decorrer em Lusaca, com a participação de delegados de 14 países europeus e africanos, do Congresso Nacional Africano (ANC) e da Organização Popular do Sudoeste Africano (Swapo).

O Chefe de Estado da Zâmbia afirmou que o Governo minoritário branco de Pretória «intensificou a desestabilização» de Moçambique «por intermédio dos bandidos da chamada Resistência Nacional Moçambicana».

«O regime sul-africano racista» tenta asfixiar o desenvolvimento económico e social de Moçambique «porque um Moçambique fraco seria submisso à chantagem e às ameaças», denunciou Kaunda.

Quanto a Angola, o Presidente zambiano disse que a presença dos rebeldes da Unita, apoiados pela Africa do Sul, «e as forças conjuntas do exército sul-africano racista causaram o estrangulamento do desenvolvimento económico e da aplicação da lei em zonas» daquele país.

A delegação da Internacional Socialista é chefiada pelo seu vice-presidente e secretário-geral do Partido Trabalhista holandês, Joop Den Uyl e dela fazem parte representantes dos PS francês, português e espanhol, Partido Trabalista britânico, grupo socialista do Parlamento Europeu, e dos partidos sociais-democratas da Alemanha Federal, Noruega e Suécia.

Os seis países da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) também estão presentes.

Na sua reunião anterior no Botswana, em 1986, o grupo de contacto elaborou um programa de acção para a África do Sul e a Namíbia, administrada por Pretória à revelia das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Armas israelitas

Um membro do Governo israelita, defendendo a ven-

Em França

Detidas seis pessoas acusadas de fazer espionagem com o foguetão "Ariane"

O presidente do Programa Espacial Europeu, Frederic D'Allest, afirmou que seis pessoas acusadas de fazer espionagem com o foguetão Ariane trabalhavam provavelmente para o Bloco de Leste.

Entrevistado pela rádio francesa, D'Allest citou a União Soviética, a Índia e o Brasil, como países que estariam interessados na tecnologia espacial europeia para ajudar os seus programas de lançamento de satélites.

Não quero dar pistas falsas, mas parece que a alegada rede de espionagem trabalhava para o Bloco de Leste — acentuou D'Allest, que é também director-geral do Centro Francês de Estudos Espaciais.

Entre as seis pessoas acusadas, na cidade de Rouen, no Norte de França, encontram-se mulheres da União Soviética e da Roménia, assim como os seus maridos, de nacionalidade francesa.

Os detidos são suspeitos de fazer espionagem com os planos dos motores de propulsão do foguetão Ariane, concebido pela Agência Espacial Europeia, da qual fazem parte 13 países.

Técnicos estão a tentar aperfeiçoar o terceiro piso do foguetão, que já por duas vezes não funcionou devidamente, obrigando à suspensão de lançamentos.

O programa Ariane, dirigido por um consórcio de nações ocidentais, tem-se concentrado no lançamento de satélites de comunicação a partir de um centro em Kourou, na Guiana Francesa.

Isto é um assunto sério...um inquérito judicial está em curso — referiu um porta-voz do Arianespace, acrescentando que este consórcio foi alertado para o caso pelos serviços de contra-espionagem franceses DSI.

Desmentido soviético

A União Soviética desmentiu entretanto qualquer envolvimento na rede de espionagem relacionada com a tecnologia espacial francesa e lamentou as acusações formuladas pelo governo de Jacques Chirac contra o seu país.

Uma declaração emitida pela Embaixada da URSS em Paris refere que a alegação segundo a qual a União Soviética estaria envolvida com seis pessoas acusadas de espionagem fazia parte de uma nova campanha de desinformação e mentira.

Irangate

Teerão afirma qu Tower é uma "fic

O presidente iraniano Ali Irão irá publicar o seu próprio re armas norte-americanas àquele a dimensão das «mentiras» dos assunto.

Khamenei disse aos fiéis que c niano que o relatório da Comiss de armas era bastante fictício, er gumas verdades.

Os comentários do presiden tidos pela rádio de Teerão e cap

«Desde o dia em que o escâ dres norte-americanos deram à do uma mentira atrás de outra, d nei, acrescentando: «Também n boraram histórias com alguma tante ficção».

Entretanto o presidente Rea entre os Estados Unidos e os país dos últimos anos» apesar das ver

Reagan admitiu que os países fo, que apoiam o Iraque na guerr ticamente às primeiras revelaçõe norte-americanas ao regime do meini, mas considerou que as rel boas, as melhores desde há várias ções do Médio Oriente».

íbuno observam uma carta tação. As forças sírias que raptores de que exerceriam e morto.

TER

a de armas do seu país à Afri-a do Sul, disse que nações da Europa Ocidental armam Esta-los totalitários para obter lu-ros, mas as exportações is-aelitas eram necessárias por azões económicas.

O ministro sem pasta, Moshe Arens, disse que Israel tem de exportar armas para poder manter uma indústria de Defesa sem a qual este país não pode sobreviver».

Arens falava dois dias pois do conselho de minis-ros restrito, temendo um cor-e na ajuda norte-americana, er decidido reduzir os seus la-os com a África do Sul e não ssinar novos contratos de de-esa com Pretória.

e relatório ção"

Khamenei afirmou que o latório acerca da venda de país, mostrando ao mundo Estados Unidos sobre este

elebravam o fim do ano ira-ão Tower sobre o negócio nbora também incluisse al-

te iraniano foram transmi-tados pela BBC.
ndalo veio a público, os lí-ração americana e ao mun-ia após dia», disse Khame-o relatório Tower eles ela-erdade mas contendo bas-

gan disse «que as relações es árabes são «as melhores das de armas ao Irão.
árabes moderados do gol-a com o Irão, reagiram cri-s sobre as vendas de armas ayatollah» Ruhollan Kho-ações dos EUA «são muito décadas, com todas as na-

Grã-Bretanha relutante em perseguir alegados nazis

Michael Wise
Reuter/Lusa

MAIS de 400 anos depois da Segunda Guerra Mundial, os britânicos debatem com relutância o que hão-de fazer relativamente a acusações de que vivem entre eles criminosos de guerra nazis.O ministro britânico do Interior, Douglas Hurd, afirmou no início deste mês a caçadores norte-americanos de nazis que nacessitavam de apresentar mais proas contra uma lista de 17 homens que alegaamnte teriam encontrado refugio na Grã-Bretanha depois de terem cometido atrocidades nos Estados do Báltico.

Ao mesmo tempo que informava a delegação do Centro Simon Wiesenthal de que seria difícil tomar medidas contra os suspeitos, Hurd concordou, no entanto, em examinar como é que seis homens da lista, ainda vivos, teriam conseguido entrar no país.

Isto fica aquém dos apelos daquele centro, sediado em Los Angeles, e de uma associação de judeus britânicos à criação de uma comissão de investigação, mas poderá levar à deportação dos homens em causa, caso se conclua que mentiram quanto ao seu passado.

A idade avançada dos acusados e a escassez de testemunhas têm levantado questões quanto à aplicabilidade, hoje em dia, da justiça a crimes de guerra nazis — de acordo com alguns comentadores.

«A caça aos nazis tornou-se um novo desporto sanguinário, francamente detestável» — escreveu o «Daily Telegraph» em resposta àquelas acusações. «É uma futilidade e uma inutilidade continuar à procura de vingança para além de certos limites no tempo e no espaço.»

Os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália iniciaram já amplas investigações sobre o problema. O governo britânico tem argumentado que as provas apresentadas até agora são escassas e que a lei actual necessitaria quase certamente de alterações para permitir as extradições.

A lei britânica não prevê a perseguição a crimes de genocídio cometidos noutros países.

Os Estados Unidos deportaram John Demjanjuk para Israel, onde está agora a ser julgado sob a acusação de ter cometido atrocidades no campo de concentração de Treblinka (Polónia). O Supremo Tribunal norte-americano abriu já o caminho para a extradição de outro homem para a União Soviética, onde foi condenado à revelia por crimes de guerra.

«Deixar as coisas como estão»

«A grã-Bretanha é um país cristão» — escreveu o «The Times». «Não há um desejo comum de ajustar velhas contas. Na falta de provas conclusivas de que a Grã-Bretanha albergou um criminoso de guerra, é mais sensato, e mais humano, deixar as coisas como estão.»

Michael May, director adjunto do Instituto de Assuntos Judaicos, afirmou pensar que a Grã-Bretanha está a ser frouxa na sua resposta a um problema complexo e que muitos editoriais de jornais «apresentavam a cruel vingança dos judeus contra a cristandade misericordiosa e cheia de amor», o que, no seu entender «reflecte um preconceito cultural fortemente enraizado».

Da lista apresentada pelo centro Simon Wiesenthal apenas um nome foi tornado público — o de um homem de 71 anos que admite ter feito parte de um batalhão lituano presente no extermínio de judeus e cidadãos do Leste Europeu, mas que nega ter ele próprio participado.

Outros letões e lituanos, que dizem ser acusados, afirmam que as acusações fazem parte de uma campanha soviética para desacreditar os grupos de emigrantes.

Quatro meses depois de a Grã-Bretanha ter recebido a lista, a televisão escocesa disse ter tido conhecimento de mais 34 nomes de alegados criminosos de guerra nazis residentes no Reino Unido. A estação disse mais tarde que os nomes foram fornecidos pela embaixada soviética em Londres.

O director britânico de acusações públicas está a investigar aqueles 34 nomes, mas a controvérsia acerca da veracidade das informações deste tipo, fornecidas pelos soviéticos, está a aumentar na Grã-Bretanha.

«Atitude compreensiva?»

O desejo britânico de limpar o cadastro de nazis e colaboracionistas surgiu três anos depois do final da guerra.

Depois de o primeiro-ministro Winston Churchill ter prometido castigo pelas atrocidades contra milhões de judeus e outros europeus em 1942, a Grã-Bretanha ajudou a presidir ao julgamento de Nuremberga, em 1945-46, que julgou 22 líderes nazis do regime de Hitler.

Mas, documentos que deixaram de ser secretos demonstraram que o governo pertendia parar com as perseguições a nazis na zona britânica da Alemanha em 1948. «Estamos convencidos de que é necessário libertarmo-nos do passasdo o mais depressa possível» — afirmava uma directiva ministerial.

Martin Gilbert, o biógrafo oficial de Churchill e autor de uma extensa história sobre o holocausto, disse à agência Reuter que, naquela altura, a atitude britânica era compreensível.

«Era um cansaço natural da guerra tentar construir o futuro num período em que uma nova constelação (política) tinha surgido» — disse. «Naturalmente que tinha de ser feita justiça e agora que os nomes foram apresentados seria errado não seguir essa pista.»

Quando a Grã-Bretanha aceitou um fluxo de imigrantes, depois da guerra, foi escassa a preocupação expressa de que pudessem ser nazis. O jornalista Tom Bower pormenorizou, num livro recente, de que modo a Grã-Bretanha e os Estados Unidos se esforçaram por recrutar antigos cientistas nazis.

Em 1950, o governo britânico afirmou que cerca de 250.000 estrangeiros haviam entrado no país nos cinco anos anteriores.Garantiu então, a um membro do Parlamento preocupado com a infiltração comunista, que tinham sido alvo de averiguações de segurança.

Kadhafy diz que terrorismo continuará na Europa

O chefe de Estado líbio, Moamar Kadhafy, afirmou que o terrorismo continuará na Europa Ocidental, «até que deixe de apoiar os Estados Unidos e Israel no seu terrorismo de Estado contra o Médio Oriente e os movimentos de libertação».

Numa intervenção, via satélites, na Conferência Internacional sobre Terrorismo em Genebra, sob auspícios da organização não governamental para o progresso (IPO), com sede em Viena, Kadhafy qualificou de instrumentos do terrorismo as bases militares «como as de Espanha, Itália e Grã-Bretanha, de onde saíram os aviões que bombardearam o nosso povo».

Qualificou igualmente de instrumentos do terrorismo as frotas «que cercam os mares do mundo e aterrorizam os países pacíficos» e as armas nucleares e químicas que ameaçam o mundo.

«A França e a Grã-Bretanha queixam-se de terrorismo enquanto acolhem no seu território quem o pratica contra os movimentos de libertação», acrescentou.

O coronel líbio disse que a França é alvo de terrorismo, «porque é a primeira a praticá-lo nas suas colónias: ocupa militarmente o Chade contra a vontade do seu povo, Caledónia, Martinica e Reunião, e mata os membros dos respectivos movimentos de libertação».

A solução para o terrorismo, alegou Kadhafy, é «cercar os Estados Unidos, boicotá-los e pô-los na lista negra, para que deixem de aterrorizar os outros povos, pois, enquanto existirem o imperialismo e o sionismo, o terrorismo não acabará.»

O líder líbio acusou ainda os Estados Unidos de serem os culpados pela propagação da SIDA, «ao não conseguirem controlar certas manipulações genéticas» e da fome em numerosos países «aos quais logo tenta vender o seu trigo».

A SEMANA

Segunda-feira, 16

Caças F-16- A redução da presença militar norte-americana em Espanha foi o tema dominante da visita de Caspar Weinberger a Madrid. O secretário norte-americano da Defesa, que chegou domingo á capital espanhola, afirma um dia depois aos jornalistas que o acompanham que vai pressionar as autoridades de Madrid para que permitam que os caças F-16 permaneçam em Espanha. Segundo Weinberger, os 72 caças estacionadas na base de Torrejon «são parte vital da defesa da NATO». Ao partir para a Túrquia, na terça-feira, o secretário da Defesa nega que os Estados Unidos estejam a negociar a transferência dos F-16 de Espanha para Portugal ou Marrocos.

Terça-feira, 17

Relações sovieto-americanas- O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o subsecretário de Estado norte-americano debatem em Moscovo as relações entre os seus dois países, ao prepararem a visita à capital soviética do secretário de Estado, George Shultz, prevista para 13 de Abril. Neste mesmo dia, nos Estado Unidos, as relações entre os dois países são tema de declarações de Ronald Regan e do embaixador soviético na ONU. O presidente dos EUA enaltece a cooperação sovieto-americana ao receber na Casa Branca os 37 marinheiros soviéticos salvos por pilotos da guarda costeira dos EUA. O embaixador da URSS na ONU anuncia, por seu lado, o lançamento de um programa de rádio intitulado «Moscovo-Nova York em directo».

Quarta-feira, 18

Atentado nas Filipinas- Três bombas explodem na Academia Militar filipina causando a morte de quatro pessoas e ferindo cerca de 40. Na sequência do atentado, o Exército filipino prende diversos trabalhadores suspeitos de terem colocado as bombas. Entre ps detidos para averiguações, estão incluídos diversos operários que estiveram a concluir a construção de um palco onde, no domingo, a presidente Corazon Aquino devia passar revista aos alunos licenciados daquela Academia. Segundo as autoridades, as bombas utilizadas no atentado não fazem parte do arsenal militar das Filipinas.

Quinta-feira, 19

Sanções contra Pretória- o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, anuncia ao Parlamento a decisão do seu governo de impôr sanções limitadas contra a África do Sul. Peres confirma que neste contexto Israel se recusará a assinar mais contratos para a venda de armas a Pretória. Observadores internacionais comentam que a decisão do governo israelita foi tomada sob forte pressão norte-americana e parece reflectir o desejo de travar a deterioração das relações entre os dois países, na sequência do «caso Pollard», um judeu norte-americano condenado a prisão perpétua por espionagem a favor de Israel. Por outro lado, as autoridades israelitas antecipam-se assim à publicação de um relatório norte-americano sobre os países que violam o embargo de venda de armas a Pretória, e no qual Israel é apontado como o seu principal fornecedor.

Sexta-feira, 20

Reagan recupera- Os jornais norte-americanos, bem como os democratas e os republicanos, consideram que Reagan passou com êxito a prova de fogo que representava a conferência de imprensa realizada pelo presidente na quinta-fiera à noite e que foi o primeiro encontro de Reagan con os hornalistas desde Novembro de 1986. Os primeiros comentários da imprensa à conferência salientam que o presidente «causou boa imagem» e «parece controlar a situação». Os congressistas republicanos dizem que a conferência de imprensa foi «uma das melhores dos seis anos de mandato» de Reagan, enquanto os democratas reconhecem que o presidente se defendeu bem, embora frisem que as respostas que deu sobre a venda de armas ao Irão e a ajuda aos «contras» da Nicarágua deixaram ainda muitas coisas por esclarecer.

Apoio do BFN e Fundo EFTA

Vitivinicultura do Dão analisada em Seminário

O Fundo da EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, através do **Banco de Fomento Nacional** (seu órgão executivo) e com o apoio da **Comissão de Coordenação da Região Centro,** organizou uma acção de formação dedicada aos produtos vitivinícolas do Dão, que se alargará pelo período de duas semanas.

Ao abrigo do programa de assistência técnica da OCDE, decorrem nesta semana visitas aos centros de produção vinícola do Dão, a cargo dos peritos daquele Organismo Internacional, srs. **Cassignard,** e **Mussotte** — o primeiro enólogo do Instituto Técnico dos Vinhos Franceses e o segundo, perito de Marketing do Conselho Interprofissional dos Vinhos de Bordéus — com o objectivo de observação e identificação das actuais condições de produção e comercialização dos vinhos regionais.

Na sequência destas visitas e da experiência recolhida, estes peritos da OCDE e técnicos nacionais reúnem-se em **Viseu,** nos próximos dias 23 e 24 de Março, num Seminário que incidirá sobre os domínios do marketing e rotulagem **de vinhos do Dão,** tendo em atenção as características, práticas e normas dos principais mercados europeus, bem como a regulamentação da CEE nos diversos aspectos de produção e comercialização.

As Adegas Cooperativas da Região, Caves engarrafadoras, vinícolas e produtores particulares estão presentes nesta acção de formação, a par de representantes de departamentos públicos.

Nos dias seguintes e até final da próxima semana, os peritos da OCDE e técnicos do **Banco de Fomento Nacional** mantêm-se à disposição dos participantes no Seminário, para consultas individuais nos locais de produção ou na cidade de Viseu, num tipo de assistência directa e de efeitos práticos no campo específico da produção e comercialização vinícola.

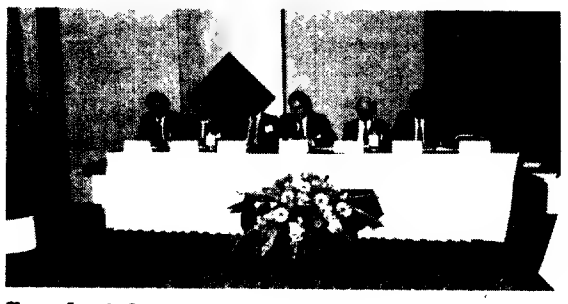
Melhorias tecnológicas na TAP

A **TAP Air Portugal,** na sequência de um conjunto de acções tendetes à modernização da sua frota e da prestação de serviço de crescente qualidade, iniciou a operação de um novo **Sistema de Reservas e Controlo de Partidas** na noite de 30 para 31 de Janeiro.

O novo sistema, que contém uma parte importante de software aquirido à **Swissair**, conta também com aplicações já desenvolvidas pela empresa.

Com o novo sistema ficarão disponíveis facilidades importantes tais como: informação actualizada de voos a nível mundial; construção automática de alternativas de encaminhamento; gestão de capacidade e reservas em hotéis com acordos com a **TAP Air Portugal**; marcação de lugares e facilidades específicas no acto de reserva; melhoria substancial das relações entre reservas e controlo de partidas; gestão mais adequada da capacidade dos aviões; tratamento personalizado dos passageios Navigator e dos passageiros frequentes; e acesso a informações complementares no domínio do transporte aéreo.

Além das facilidades mencionadas passa a haver disponíveis vários instrumentos de gestão ao nível da própria organização.



Seminário da Lubritex

Realizou-se em 16 e 17 de Março de 1987, no **Hotel Meridien** em Lisboa, o Seminário de Vendas da **Lubritex**, pioneira do sistema de autogrupos em Portugal. A **Lubritex**, que tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais preponderante no nosso mercado, através da implantação e fortalecimento de uma vasta rede de vendas que cobre todos os distritos do continente e da Região Autónoma da Madeira, organizou um seminário que, definindo os objectivos para 1987, complementa o esforço de uma empresa que se orgulha de ter introduzido em Portugal o sistema de compra em grupo, e de ter conseguido hoje o prestígio e a dimensão que o tempo e a experiência lhe conferem

Na companhia agradável de Herman José, das gentis jovens que protagonizaram os três tipos de mulher a que se destina a gama de perfumes «RAPHAEL». Robert Sternberg, responsável pela Lusomax, ao falar do lançamento, entre nós, destes novos produtos «4711».

"4711" e Lusomax lançam (em Portugal) linha "Raphael" e "Men's Classic"

Em 1794, há portanto 193 anos, quando as tropas de Napoleão ocuparam a antiga cidade de Colónia e ordenaram a numeração seguida de todas as casas ali existentes, de forma a tornar-se-lhes mais fácil a localização dos vários bairros, coube à casa da família **Mülhens,** na Rue de la Cloche, o **N.º 4711.** Ora, dois anos antes, um membro desta família, Wilhelm Mülhens, recebera como prenda de casamento, um pergaminho que atribuía a um perfumado e refrescante elixir do seu invento, a classificação de **Aqua Mirabilis.**

Foi essa a «água» que mais tarde — e por isso — se chamou **de Colónia,** designação que depois, e por analogia, se tornou extensiva, em perfumaria, a determinado tipo de diluição alcoólica de essências, independentemente da marca respectiva.

Actualmente, custa a crer que a verdadeira **Água de Colónia N.º 4711,** tivese sido considerada noutros tempos, não obstante as suas propriedades refrescantes e estimulantes, como um medicamento, embora a sua acção anti-séptica ainda hoje seja reconhecida.

Agora, relançada em Portugal, a **4711** aproveita para lançar novos produtos no nosso mercado: **Raphael 1, 2 e 3 —** para as mulheres sexy, românticas e desportistas, de acordo com o fabricante — apresentado nas versões «Eau de Toilette. Atomiseur», «Eau de Parfum Vaporisateur», «Eau Fraiche Atomiseur», «Savon de Luxe» e «Déodorant de Luxe») e também a linha **Men's Classic** («Eau de Toilette», «After Shave», «Mousse à Raser», «Déodorant Spray», «Gel Douche — Peau et Cheveux»), produtos tipicamente masculinos.

Nessa aposta colaboroua **Lusomax,** sociedade de importações e exortações, quase com 50 anos de existência, sediada em Lisboa, na Rua dos Correeiros, e com armazéns próprios, em Algés (Miraflores.

Refira-se, a propósito, que para levar a cabo o objectivo que actualmente se propõe, tal o cuidado que ele lhe merece, a empresa criou uma nova equipa **4711,** dirigida por **Odete Sternberg,** mulher de **Robert Sternberg,** responsável da **Lusomax.**

Uma festa diferente, cheia de cor, alegria, movimento, muitos prémios e bem perfumada, aconteceu na passada 4.ª feira, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, para relembrar o **4711** e lançar as linhas **Rapahel** e **Men's Classic,** às largas centenas de convidados — profisionais de perfumes e da Comunicação Social.

Macieira apresenta gin "White Satin"

A **Macieira,** membro do maior grupo de bebidas do mundo, a **Seagram,** acaba de lançar no mercado um **novo gin,** cuja qualidade é garantida pela chancela **Robert Burnett's,** sendo comercializado sob a designação de «**White Satin**».

Embora o mercado do gin atinja apenas 150 mil caixas por ano, contra 500 mil de «whisky», é o que percentualmente mais tem crescido no nosso País — revelou um dos directores da empresa, **Manuel Moura Bastos.** Este gestor explicou este crescimento, durante o lançamento da nova bebida, com a grande procura de bebidas ligeiras com fraco teor alcoólico, para cuja preparação são determinantes os gins, «vodkas» e runs.

A **Macieira** — foi ainda dito na festa do lançamento — pretende investir na proporção do «**White Satin**» mais do que seria proporcional à expectativa de vendas. Recorde-se que esta empresa detém 43,4% das quotasa do mercado de brandes, 36,3% dos espumosos e 40% das principais marcas de «whisky».

No decorrer de uma animada «festa branca» realizada no **Loucuras** e em que, além da exibição de um mágico e de um grupo de bailarinos, abundaram os cetins e as flores brancas, a história do gin foi contada através de uma cuidada sucessão de projecções, acompanhadas, até ao ínfimo pormenor, por uma informação adequada.

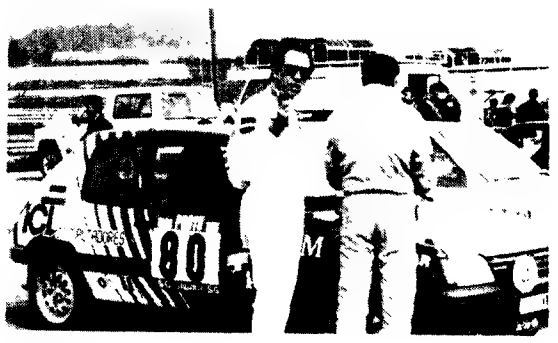
ICL no Rallye de Portugal

Bem longe da emoção que atraiu milhares de espectadores pelas estradas do País, nos bastidores do **Rali de Portugal Vinho do Porto,** um significativo conjunto de infra-estruturas humanas e técnicas asseguraram que o Rallye de Portugal pudesse continuar a ser considerado um dos melhores do mundo.

Para que as informações que interessam ao grande público fossem conhecidas e oportunamente veiculadas pelos órgãos de Comunicação Social — classificações de troços, classificações gerais, desistências, etc. — a organização do Rallye de Portugal contou com o importante apoio de uma vasta rede de **computadores ICL,** com software desenvolvido especificamente para o efeito. Para dar cabal resposta às solicitações junto da organização, quer dos meios de Comunicação Social em cobertura do evento a ICL instalou uma rede de sistemas informáticos nos seguintes moldes: **3 sistemas DRS 300** (em rede local) dos quais um a desempenhar o papel de processador principal de cálculo, mantendo «on-line» duas unidades de disco gravando simultaneamente os tempos introduzidos (classificativas, penalizações, alterações de horas de partida, etc.). Os outros dois processadores ocntrolavam as comunicações com Póvoa de Varzim, Viseu, Tomar, loja do ACP das Amoreiras, terminais na sala de imprensa, rádio (Antena 1) e RTP (estúdio da 5 de Outubro e sala de Redacção de programas desportivos).

Dois outros sistemas autónomos asseguraram o apoio informativo às informações da Antena 1 e da RTP e um **sistema PC-Quattro** assegurou a transferência de informações entre os 3 sistemas em rede local e o circuito fechado de televisão de hotel Estoril-Sol.

Por outro lado a **ICL** esteve também presente no próprio Rallye já que, com outras empresas como por exemplo a **Tabaqueira, Denim e Mobil,** patrocinou um concorrente-equipa Pedro Mariano e J. Capelo — que foi um dos 36 a completar o Rallye.



Novos postos BP

No passado dia 27 de Fevereiro, a *Viacentro, SA.* que administra o arrendamento dos espaços dos *Hipermercados Modelo Continente,* adjudicou à *BP Portuguesa, SA.* a construção e exploração de mais um posto de abastecimento de combustível no *Hipermercado Continente* em construção em *Alfragide* (Amadora).

A *BP Portuguesa* construiu e abastece o primeiro posto situado num Hipermercado (Matosinhos) e passará agora, depois da inauguração prevista para Junho, a abastecer os dois únicos postos no género.

A política de promoções seguida pelo *Hipermercado Continente*, com semelhança do que sucede na maioria dos hipermercados de outros países, consta numa redução especial de preços tendente a atrair os consumidores do centro das cidades para a periferia, onde se situam normalmente estes centros comerciais. Conseguem, deste modo, graças às quantidades em causa, vender os produtos com margens reduzidas e preços baixos.

No tocante aos combustíveis, o *Hipermercado Continente*, através da *BP Portuguesa* está já a *oferecer* no centro comercial de Matosinhos e oferecerá brevemente em Alfragide *um valor em senhas* que pode ser trocado por qualquer produto dentro do hipermercado ou descontado na lavagem de veículos no próprio posto de abastecimento.

A *BP Portuguesa* espera abrir, ainda antes da inauguração deste novo posto, uma estação de serviço em *Lisboa*, junto à Av. dos Combatentes (atrás do Estádio Universitário) e outra em *Portimão* (Av. da Rocha).

Todas estas obras da *BP* estão inseridas num vasto plano de inovações que prevê para este ano investimentos no valor de quase um milhão de contos, a maior parte dos quais através do retalho (postos de combustíveis).

Perante a passividade governamental

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA VAI DEBATER INFLAÇÃO DE FUTEBOLISTAS ESTRANGEIROS

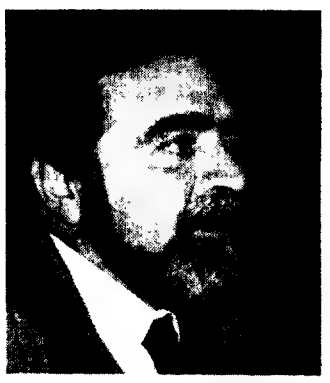
Era mais que forçoso, perante a estranha e apática atitude de incrível passividade governamental: deputados de quatro partidos levantaram a voz, e na Assembleia da República, apresentaram um projecto de lei **Sobre a utilização de jogadores estrangeiros no futebol português.** Tem assinaturas de quem bem se debruçou já sobre um caso que somente não mereceu ainda jurisprudência adequada por parte de quem mais manda: o documento é rubricado por Manuel Alegre (PS), António Osório e José Manuel Mendes (PCP), António Feu (PRD) e Corregedor da Fonseca (MDP). Eis o seu teor:

Tem suscitado vivas apreensões a quantos reflectem o fenómeno desportivo, em especial nos domínios do futebol profissional, o recente recurso a jogadores estrangeiros para a formação das equipas.

Mais do que radiografar as causas profundas que conduziram a esta situação indébita, importa, tendo a consciência da nocividade do facto, ensejar os adequados mecanismos normativos no sentido de mudança a muito curto prazo.

Se não parece de extirpar em absoluto a prática da inclusão de atletas não-nacionais no «plantel» das organizações que disputam os campeonatos, sobretudo os da Primeira Divisão, já se reputa perigoso todo o excesso que se assiste. Com efeito, como têm acentuado relevantes personalidades ligadas à esfera a que nos reportamos, o quadrovigente provoca irreparáveis prejuízos ao nosso futebol: impede o apuro de forma de boa percentagem de praticantes portugueses, afastando-os da competitividade sadia e rendibilidade; bloqueia o desenvolvimento integral, desde as camadas saídas dos escalões de juniores, dos futebolistas gerados nas diversas colectividades do País; não potencia as riquíssimas virtualidades que se detectam na juventude, apesar das gritantes carências na área do desporto escolar. Ademais, descura, de modo inquietante, a preparação de um futuro que se deseja pródigo de realizações desportivas. Não podemos continuar a cantar as glórias do «Mundial» de 66 ou do «Europeu» de 82 como quem, na hora de arquitectar responsavelmente o devir, prefere ignorar os problemas e magnificar as pratas da casa onde mora a precaridade. Não é aceitável viver à espera do aflorar de epifenómenos ou inusitados êxitos, sem velar pelos cuidados que os viabilizam mercê de um labor lúcido, regular e apoiado.

Graves acontecimentos têm enodoado, antes e depois de Saltillo, o panorama global do futebol português. É fundamental não pactuar com a inércia, os erros e as ilegalidades. O que agora se propõe, não ferindo os acordos estabelecidos pelo Estado com organismos internacionais nem pondo em causa o direito à livre contratação, visa fomentar, mediante uma medida pontual, a extensão e o progresso da actividade futebolística. Impede, no imediato, a proliferação de equipas constituídas basicamente por profissionais estrangeiros, reduzindo o número de actuantes por desafio a uma expressão que se considera ajustada a uma harmonização dos diferentes e contraditórios interesses em jogo.



Manuel Alegre: problema bem equacionado

O articulado que se segue resultou de um debate cuidadoso e acolheu as sugestões, as inquietações e os propósitos de uma maioria significativa dos que, em Portugal, se ocupam da problemática do futebol. É uma proposta de trabalho que se entende idónea e justa, sem que se tenha por fechada a contribuintes enriquecedores. A abertura do processo legislativo concorrerá, certamente, para uma lei extremamente necessária e tecnicamente escorreita.

Daí que os deputados abaixo-assinados apresentem o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

As equipas portuguesas de futebol que disputam os diferentes campeonatos nacionais ficam sujeitas, no que se refere à utilização de jogadores que, em razão da nacionalidade, não possam integrar as selecções portuguesas da modalidade, ao disposto do artigo seginte.

Artigo 2.º

Cada equipa poderá recorrer, por desafio, à utilização de futebolistas estrangeiros, até um máximo de cinco na época de 87/88, quatro na de 88/89, três na de 89/90 e dois nas seguintes.

§ único — Para efeitos do estabelecido no presente artigo contam-se as substituições realizadas nodecurso de cada partida.

Artigo 3.º

O presente diploma entra em vigor no dia 1 de Agosto de 1987.

Assembleia da República, 19 de Março de 1987.

Os deputados: António Osório (PCP); Manuel Alegre (PS); José Manuel Mendes (PCP); António Feu (PRD); e Corregedor Fonseca (MDP).

Podemos acrescentar (dada a informação recolhida entre os diversos grupos parlamentares que foram abordados pelo «DL») que, a ser aprovado, o diploma tocará também aos brasileiros, que, neste momento, são cerca de 700 no futebol português.

Colectividades

Grupo Desportivo da Quimigal

Assembleia geral do Grupo Desportivo da Quimigal a 3 de Abril, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para o biénio 87/88. A reunião tem lugar no Pavilhão dos Trabalhadores.

Sociedade Musical e Desportiva de Caneças

Hoje (16 horas, com um torneio de luta; às 21 e 30, com o concerto pela Banda de Sacavém) e amanhã (durante todo o dia, com actos que vão desde missa de sufrágio pelos sócios falecidos e romagem ao cemitério, até um jogo de futebol entre o Caneças e o Cabeça Gorda) conclui-se o ciclo de festejos do 107.º aniversário da colectividade sediada no Largo Vieira Caldas, em Caneças.

Sport Grupo Sacavenense

No dia 3 de Maio efectuase, na sede social do Sport Grupo Sacavenense, uma sessão solene incluída nos festejos dos 77 anos do símbolo sacavenense. Na oportunidade serão distribuídos emblemas em prata e ouro aos associados que, respectivamente, completam 25 e 50 anos de filiação clubista, bem como prémios «Teófilo Lopes Constantino» aos adeptos, directores, colaboradores, técnicos e atletas que mais se distinguiram ao longo do último ano.

De frente estão João Santos e José Sousa Melo: a dupla vencedora do «Torneio das Nações», na «Semana Internacional de Golfe do Estoril»

Joga-se futebol de salão

Taça de «salão»

Sob a égide da Associação de Futebol de Salão de Lisboa está a disputar-se a Taça de Portugal, tendo-se verificado os seguintes resultados na 3.ª eliminatória:

G.D. Abelheira, 3 - Com. Islâmica, 4; G.D. Seamen, 1 - regina Clube, 4; Costa Azul, 2 - Ext. Ergon, 0; Páteo Alfacinha, 6 - G.D.B./Aiwa, 4; Tucha — USA, 2 - O Sol Nasce para Todos, 1; G.D. Conticex, 1 - A.E. Areeiro, 5; Cafés Delta «B», 3 - Jolip Team, 2; G.D. Ismailitas, 4 - R. Nova Gente, 2; Auto Ramos, 3 - Marpe, 6; Correio da Manhã, 4 - R.C. Dragões, 0; C.U. Cacém, 4 - C.P.C.D., 2; Cafés Delta «A», 5 - FC Altinho, 3; G.D. Belomar, 6 - Damaia FC, 2; C.R.E.A., 0 - G.D. Quintinha, 1; Movelmoda, 4 - Túlipas FC, 1.

Equipas apuradas para a próxima jornada: C. Islâmica; Regina Clube; C. Azul; Páteo Alfacinha; Tucha-USA; A.E. Areeiro; Cafés Delta «B»; G.D. Ismailitas; Marpe; Correio Manhã; C.U. Cacém; Cafés Delta «A»; G.D. Belomar; G.D. Quintinha; Movelmoda.

Publicitários futebolistas

Cumpriram-se as 7.ª e 8.ª rondas do campeonato de futebol promovido pela RTC e destinado a equipas de publicitários. Desfechos na **Série B:** Antena 1 — Informação, 0 - Antena Publicidade, 1; Mclann / Hora, 2 - Infermaco Espiral, 0; RTC-B, 5 - FCB, 0 e Rádio Renascença, 0 - Agência Átila, 6.

Classificação

	V	E	D	G	P
Ag. Átila	5	1	1	24- 4	18
RTC-B	5	-	2	16- 9	17
Conc. Faz Conta	5	-	1	31-11	16
R. Renascença	4	-	2	16-19	1
McCann/Hora	3	-	3	14-12	12
A. Publicidade	2	-	4	7-14	10
Int. Espiral	1	1	4	6-17	9
Ant. 1- Inf.	1	-	5	7-22	8
FCB	1	-	5	14-27	7

A Agência Átila e a RtC-B efectuaram um jogo a mais que a concorrência.

Série A: TV-Guia, 5 - Grafidec, 2; RTC-A, 1 - «Correio da Manhã», 3; J. Walter Thompson, 8 - Antena 1, 2; e Publirama, 0 - Team Protásio, 1.

Equipas	V	E	D	G	P
«C.Manhã»	8	-	-	49- 2	24
RTC-A	6	-	1	44- 6	19
T. Protásio	4	-	3	14-16	15
P. Lisboa	4	-	3	18-22	14
J. W. Thomp.	3	1	3	22-31	14
TV-Guia	2	1	4	16-26	12
Antena 1	2	-	5	14-29	11
Publirama	1	2	4	13-23	11
Grafidec	-	-	7	8-43	6

O «Correio da Manhã» tem um jogo a mais.

Atenção: no cumprimento do regulamento (Artigo 20.º) a equipa da «Sistemna» foi eliminada do torneio, ficando sem efeito todos os resultados de jogos em que teve interferência.

Bombeiros em salão

Concluiu-se o torneio de futebol de salão interbombeiros do Distrito de Lisboa, a que concorreram 15 corporações. Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e Bombeiros Voluntários da Amadora (1-0) disputaram a final.

Freire em Aveiro

Freite já arranjou patrão por estas bandas: saído do grupo espanhol Celta (de Vigo) estará até ao fim desta época no Beira-Mar.

Iniciados lisboetas

Pelas 15 horas, no Estádio da Tapadinha, defrontam-se Benfica e Sporting para a final do Torneio Lisboeta de Iniciados. O jogo será dirigido por Aguinaldo Neves (ajudado por Francisco Goulão e Vilas Alexandre).

O traço de Pargana

Chaves defronte da águia

"Placard"

Finais europeias

A final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, competição onde está envolvido o Futebol Clube do Porto, disputa-se a 27 de Maio, em Viena. A final da Taça das Taças está marcada para 13 de Maio, em Atenas. A decisão da Taça UEFA disputa-se em duas «mãos» e os jogos estão marcados para 6 e 20 de Maio.

Schumacher: sucessão

Klaus Allofs, dianteiro do Colónia, foi nomeado «capitão» da selecção de futebol da Alemanha Federal, em substituição do guarda-redes Schummacher, também do Colónia. Schumacher foi afastado da selecção e também do Colónia devido às repercussões provocadas por um livro que publicou sobre o «doping», a droga e o sexo no futebol da Alemanha Federal. Allofs capitaneará pela 1.ª vez a selecção do seu país na próxima semana, num jogo particular com Israel, em Telavive.

Schuster desejado

O Bayern de Munique entrou na corrida (em que participam várias colectividades europeias) para a obtenção do concurso de Bernd Schuster, que no próximo dia 26 espera ser judicialmente libertado do seu contrato com o Barcelona. Uli Hoeness, ex-«internacional» do futebol alemão e dirigente do Bayern, afirmou-se **sumamente interessado na contratação de Schuster e disposto a encetar as negociações.**

Coe bate Carlos Lopes para "Príncipe das Astúrias"

O atleta britânico Sebastian Coe foi galardoado com o prémio Príncipe de Astúrias para o desporto, pelo seu **«exemplar historial desportivo e olímpico»**. O recordista mundial dos 800 metros e bicampeão olímpico dos 1500 metros, foi eleito por «maioria» pelos membros de um júri chefiado pelo espanhol Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI).

Sebastian Coe, apoiado pelo atleta José Luís Gonzalez, teve como principais adversários nas votações finais do júri o português Carlos Lopes (proposto por Fernando Lima Belo, presidente do Comité Olímpico Português) e o motociclista espanhol Angel Nieto (defendido pelo tenista Manuel Santana). Na última votação, Sebastian Coe recebeu mais três votos que Angel Nieto, ganhando um prémio pecuniário de dois milhões de pesetas (cerca de 2300 contos) e uma escultura do artista espanhol Juan Miró.

Segundo disse Juan Samaranhc (outro dos defensores da candidatura do atleta britânico) o júri teve em conta não só **«o exemplar historial desportivo e olímpico»** de Coe, mas também **«a sua forte personalidade (representativa das inquietudes dos atletas) e a sua decidida acção na promoção do desporto». «Coe sempre defendeu os interesses dos desportistas, ajudando-no a compreender todos os sacrifícios que se exigem aos atletas»** — concluiu o presidente do Comité Olímpico Internacional.

Os prémios, instituídos em 1981 pela Fundação Príncipe de Astúrias, presidida por Felipe (filho do rei Juan Carlos e da rainha Sofia) distinguem anualmente personalidades e trabalhos no campo da literatura, ciência, arte, direitos humanos, jornalismo e desporto.

CICLISMO: BOAVISTA APRESENTA-SE

O ex-sportinguista Alexandre Ruas é o elemento de maior destaque da equipa de ciclismo profissional do Boavista, para a época em curso, que foi apresentada à Imprensa, nas instalações sociais do Estádio do Bessa (Porto). Segundo palavras proferidas no acto pelo presidente da colectividade axadrezada, o major Valentim Loureiro, o ciclismo profissional custará ao Boavista uma verba de 15 000 contos por ano. A secção continuará a ter como treinador o professor José Santos, e cmo treinador-adjunto, Fernando Maia. O departamento médico será dirigido pelo dr. Joaquim Curado, contando ainda com o massagista José Monteiro. Sérgio Baptista é o mecânico da equipa. O director responsavel pelo departamento de cicliso profissional do clube do Bessa é Tavares Rijo e o chefe da secção Moisés Carrasco. A equipade ciclismo profissional do Boavista integra os seguintes atletas: Alexandre Ruas (ex--Sporting), Manuel Vilar (ex--Sangalhos), José Santiago (ex--Torreense), José Campos (ex--Gulpilhares), David Assunção (ex-Travanca), António Alves, Rui Sevilha, Manuel Neves, Eugénio Passos e José Passos.

Nova formação

Hoje, pelas 18 e 30, na sala da Sociedade de Beneficência e Recreio «Primeiro de Janeiro», na Marinha Grande, é apresentada a nova formação ciclista profissional do Sport Lisboa e Marinha / Terminorma.

Provas anulads

As provas oficiais de ciclismo que estavam programadas para se realizarem este fim-de--semana em Cascais, foram anuladas. Respeitavam às categorias de cadetes, juniores, seniores, profissionais e ciclodesportistas.

A anulação (segundo a Associação de Ciclismo do Sul), deve-se à circunstância do Governo Civil de Lisboa não ter oficiado atempadamente à Brigada de Trânsito da GNR, para efeitos de fornecimento de batedores para os percursos das provas.

Microscópio

Ténis: circuito satélite

Pedro Cordeiro foi eliminado da competição de singulares, mas conseguiu a passagem às meias finais de pares do Torneio Editénis, primeira prova do Circuito Satélite «Ténis Magazine». Em singulares, o tenista português perdeu nosquartos de final com o norte-americano Bobby Banck, em dois «sets», com os parciais de 6-1 e 7-5. Nas meias finais, a disputar hoje em Tróia, Bobby Banck defronta o brasileiro Givaldo Barbosa que ontem bateu o japonês Shuzo Matsuoka (6-2 e 6-3). A outra meia final de singulares será disputada pelo italiano Walter Bertini e pelo norte-americano Joey Rive, que afastaram facilmente nos quartos de final o italiano Antonio Padovani e o argentino Guillermo Rivas, respectivamente. Bertini eliminou o seu compatriota Padovani (6-1 e 6-4) e Rive derrotou Guillermo Rivas (6-2 e 6-1).

Em pares, formando dupla com o porto-riquenho Juan Rios, Pedro Cordeiro qualificou-se para as meias-finais, com uma vitória sobre a dupla luso-brasileira constituída por Nuno Marques e Nicolas Pereira (5-7, 7-6 e 6-3). Nas meias finais, Pedro Cordeiro e Juan Rios vão defrontar os norte-americanos Joey Rive e Graig Vitus e os suecos Anders e Per Henriksson jogam com a dupla norte-americana Smith/Siegel.

Xadrez: mundial feminino

A espanhola Teresa Canela venceu a portuguesa Aida Ferreira e mantém-se como guia destacada da classificação do torneio zonal europeu 1-c de apuramento para o campeonato do mundo feminino de xadrez, a decorrer no Porto.

Resultados da 7.ª jornada: Nieves Garcia (Espanha) — Isabel Santos (Portugal), 0,5--0,5; Teresa Canela (Espanha) — Aida Ferreira (Portugal), 1-0; Pepita Ferrer (Espanha) — Aranzazu Diaz (Espanha), 1-0; Helena Santos (Portugal) — Luisa Cuevas (Espanha), 0-1.

A classificação é comandada por Teresa Canela (com 6 pontos em 7 partidas) seguida da sua compatriota Luisa Cuevas (com 4,5 pontos, também em 7 partidas). A portuguesa melhor posicionada é Isabel Santos, com 2 pontos em 6 partidas. O torneio compreende nove jornadas.

Andebol: Câmara de Loures promove acções de formação

A Câmara Municipal de Loures promove nos dias 27, 28 e 29 do mês em curso, uma acção de formação para monitores de andebol, na qual poderão participar todos os interessados, bastando para tal contactar a divisão de cultura, desporto e juventude daquela autarquia.

A iniciativa tem como objectivos a sensibilização, orientação e dinamização, sobretudo junto dos jovens, e conta com o apoio técnico da Associação de Andebol de Lisboa.

Ginástica ritmica em Portimão

O primeiro torneio internacional de ginástica rítmica desportiva «Portugal/87» vai realizar--se naquela cidade nos dias 4 e 5 de Abril.

expressos RN

PORTO / VILA REAL DE S. ANTÓNIO

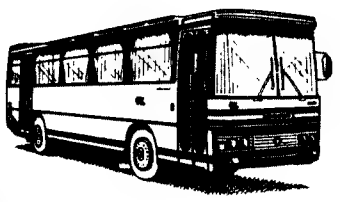
(Directo)

07H30	P	PORTO	C	18H25
08H15	C	COIMBRA	P	16H40
08H30	P		C	16H30
10H10		POMBAL		14H05
13H00	C	TAIPADAS	P	12H05
14H00	P		C	12H05
17H15	C	FERREIRAS	P	08H50
17H20	P		C	08H45
17H35		VILAMOURA		08H30
17H40		QUARTEIRA		08H25
18H05	C	FARO	P	08H00
18H10	P		C	07H45
18H25		OLHÃO		07H30
18H50		TAVIRA		07H05
19H05		CACELA		06H50
19H20		MONTE GORDO		06H35
19H25	C	V.R. ST.º ANTÓNIO	P	06H30

(DIARIAMENTE COM INÍCIO EM 16/MAR/87)

Ligação em Ferreiras para:

ARMAÇÃO DE PÊRA, LAGOA, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR E LAGOS.



E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

AMSTRAD PC 1512

D-BASE III
TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS
SUPERCALC 3.1 e 2
TURBO PASCAL, CONTABILIDADE, FACTURAÇÃO, STOCKS, SALÁRIOS, ETC., ETC.

JÁ DISPONÍVEL O DISCO RÍGIDO DE 20 MEGA BYTES

Agentes oficiais:

Cominfor CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

arco íris

CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

Pai ou Mãe Nome: _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ cod. postal _____

Pai ou Mãe Nome: _____

3º elemento _____ idade _____

morada _____ cod. postal _____

Pai ou Mãe Nome: _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRA MAIÚSCULA E ENVIE-O PARA CONCURSO ARCO-ÍRIS
APARTADO [illegible] 1071 LISBOA CODEX

PONTA ESQUERDA

Seixal: golpe de todo o tamanho

Castigo de todo o tamanho bate à porta seixalense: Armindo de Castro Vasconcelos, presidente do Seixal, foi suspenso pela Federação de Futebol por seis anos, **devido a factos ocorridos no jogo Seixal-Moura.** O clube que dirige sofreu ainda seis jogos de interdição do seu campo, multa de cinco contos e derrota no referido encontro (que conta para o nacional da 3.ª divisão). Mais: o Seixal pagará 1900 escudos a um fiscal de linha e fica **obrigado a vedar a área da competição e à construção de um túnel de acesso aos balneários.**

Futebol algarvio: castigo drástico

O jogador Mário Fernando Martins Domingos (do Clube de Futebol «Onze Esperanças»), que agredira um árbitro em 20 de Dezembro de 1986, foi irradiado, por deliberação do Conselho de Disciplina da A.F. Faro. O Tribunal de Portimão condenou Mário Fernando, a 13 de Janeiro, em julgamento sumário, a 30 dias de prisão e o processo disciplinar instaurado pela A.F. Faro comprovou a culpabilidade do jogador.

Disciplina no râguebi

Râguebi castiga: falta de comparência à turma do Lusitano Ginásio Clube (Évora) no jogo que efectuou com o Rugby Cluibe de Loulé.

Futebol moçambicano: castigo foi dado à bofetada

Uma bofetada na cara de um jogador e o cartão vermelho ao que se furtou, fugindo, à punição física, foi o castigo que um árbitro moçambicano aplicou a dois futebolistas brigões, no decorrer de um jogo oficial. A história foi tornada pública pelo jornal «Notícias» (da capital moçambicana) e ocorreu durante o encontro, para o campeonato nacional de juvenis, Matchedje — Maxaquene. O «Notícias», que não menciona nomes, afirma ter sido a primeira vez que tal castigo é aplicado em recintos desportivos de Moçambique.

Futebolista com "pacemaker"

O inglês Chris Hemmings é o primeiro jogador profissional de futebol a utilizar um «Pacemaker» (ritmador cardíaco) na história da modalidade. Hemming (que faz 21 anos em Abril) é defesa do Stoke City, (da 2.ª divisão) e recebeu o Pacemaker no Verão de 1986, depois de sucessivos problemas respiratórios. O jogador, que se iniciou nas escolas do Stoke, começou a sentir problemas há dois anos: na época passada conseguiu ascender à 1.ª categoria, mas terminava os jogos com muita dificuldade.

Na 3.ª-feira regressou em força, jogando sem dificuldades no encontro que terminou com a vitória do Stoke (3-0) sobre os rivais do Sunderland. «**Ele agora disputa um jogo completo com facilidade, e acredito que não terá problemas físicos no futuro. É bom que os adeptos do clube saibam disto: e se aperecebam da luta travada para que Hemmings pudese continuar a jogar futebol para eles**», disse o treinador da equipa, Mick Mills. **1Eu pedi que a notícia só fosse divulgada após o seu regresso, pois não pretendia que fosse exercida qualquer pressão sobre o rapaz, o que lhe poderia causar traumas irrecuperáveis**», concluiu o treinador do Stoke.

Mais um piloto fora da vida

O piloto dinamarquês de ralis Ole Vinther Sorensen morreu domingo devido aos ferimentos que sofreu num acidente durante o campeonato nacional de automibilismo, anunciou a Associação de Desporto Automóvel da Dinamarca.

O carro de Sorensen (32 anos) que tinha o seu irmão Kaj como navegador, embateu num monte de pedras ao sair da estrada numa curva.

«O acidente deveu-se a um erro humano, pois o piloto calculou mal a curva», disse ainda o responsável pela Associação automóvel.

Os dois irmãos participavam na segunda etapa do campeonato nacional de ralis.

FIFA: Coreia do Norte na corda bamba

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) poderá sancionar a Coreia do Norte por esta ter recusado enviar a sua selecção de futebol á fase de qualificação para as Olimpíadas de Seul. A Coreia do Norte não se apresentou ao torneio de qualificação, disputado na Malásia, por considerar-se cmo co-organizador dos Jogos de 1988, juntamente com a Coreia do Sul e, portanto, automaticamente apurada.

Um subcomité da FIFA reúne-se dia 27, em Zurique, para deliberar sobre este assunto: a Coreia do Norte, corre sérios riscos de ser expulsa do torneio olímpico e dos Jogos, para além de estar sujeita a uma pesada sanção económica.

Nacional de futebol

PORTO-BELENENSES TEM JUÍZ DE BRAGA

Um «clássico» do nosso futebol (o Futebol Clube do Porto - Belenenses, a realizar amanhã no Estádio das Antas) é dirigido por Fortunato Azevedo (Braga). Os restantes embates da 1.ª Divisão, todos também com início pelas 15 horas, têm os seguintes juízes: Braga - Sportingg, José Guedes (Porto); Benfica - Chaves, Veiga Trigo (Beja); Boavista - Vitória de Guimarães, Vítor Correia (Lisboa); Marítimo - Académica, Fernando Alberto (Porto); Varzim - Portimonense, Bento Maques (Évora); Farense - Salgueiros, José Garcia (Setúbal); e Elvas - Rio Ave, Jorge Coroado (Lisboa).

Para a 2.ª Divisão, na **Zona Norte**: Freamunde - Gil Vicente, Raul Ribeiro (Aveiro); Lourosa - Aves, Evaristo Carvalho (Viana do astelo); Bragança - Paços de Ferreira, Ramiro Santiago (Coimbra); Penafiel - Espinho, Francisco Silva (Faro); Lixa - Tirsense, Evaristo Faustino (Leiria); Felgueiras - Leixões, Sepa Santos (Lisboa); Famalicão - Trofense, Gil Rosa (Setúbal); e Fafe - Vizela, Manuel Nogueira (Porto).

Zona Centro: Mangualde - Torriense, Soares Dias (Porto); União de Almeirim - Covilhã, Miranda Dias (Coimbra); Mirense - União de Leiria, José Martinho (Setúbal); Beira Mar - Académico de Viseu, Carlos Carvalho (Porto); União de Coimbra - Águeda, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Marinhense - Estarreja, João Mesquita (Porto); Guarda - Estrela de Portalegre, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); e Peniche - Feirense, Henrique Santos (Santarém).

Zona Sul: Sacavenense - Barreirense, João Rosa (Évora); Cova da Piedade - Montijo, Carlos Esteves (Lisboa); Atlético - Lusitânia, José Filipe (Faro); Esperança de Lagos - Oriental, Cruz Jorge (Setúbal); União de Santiago do Cacém - Nacional, Fernando Costa (Lisboa); União da Madeira - Olhanense, Isidro Santos (Porto); Setúbal - Estoril, Rosa Santos (Beja); e Samora Correia - Estrela da Amadora, Joaquim Gonçalves (Porto).

No tocante à 3.ª Divisão, **Série A**: Joane - Merelinense, Apolino Pereira (Coimbra); Amares - Vieira, Vítor Miranda (Porto); Limianos - Ponte da Barca, Celso Pinto (Aveiro); Moreirense - Delães, Hernâni Silva (Porto); Neves - Vianense, Júlio Bastos (Coimbra); Valdevez - Macedo de Cavaleiros, Fernando Ilídio (Porto); Valpaços - Vinhais, Henriques Monteiro (Guada); e Santa Maria - Esposende, António Costa (Aveiro).

Série B: Infesta - Paivense, Manuel Antunes (Braga); Cesarense - Valonguense, Santos Rocha (Braga); Oliveira do Douro - Pedrouços, Lopes Fernandes (Braga); Ovarense - Amarante, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Marco - Ermesinde, Jorge Rodrigues (Braga); Leça - Paredes, Santos Monteiro (Coimbra); Vila Real - Lousada, Bernardino Castanheira (Aveiro); e São Martinho - União de Lamas, Costa Valente (Viana do Castelo).

Fernando Barros: o homem-forte do futebol profissional do Salgueiros. Amanhã, duro teste no estádio farense

Série C: Viseu e Benfica - Tondela, Casimiro Martins (Porto); abuense - Naval, Magalhães Monteiro (Porto); Oliveirense - Gouveia, Jesus Almeida (Porto); Luso - Marialvas, Gonçalo Silva (Braga); Oliveira do Bairro - Anadia, monteiro Silva (Braga); Seia - Mealhada, Blanco Miranda (Portalegre); Belmonte - Oliveirinha, António Rola (Santarém); e Santacombadense - Oliveira do Hospital, Manuel Brás (Vila Real).

Série D: Usseira - Paivense, Carlos Dias (Coimbra); Ferrel - Alcains, João Morais (Lisboa); Portalegrense - Eléctrico, António Galrinho (Setúbal); Nazarenos - Caldas, Silva Costeira (Coimbra); Lousanense - Mirandense, Martins Neves (Leiria); Marrazes - Alcobaça, Carlos Oliveira (Lisboa); Benfica de Castelo Branco - Paroquial de Fátima, António Marques (Portalegre); e Guiense - União de Santarém, Américo Santos (Porto).

Série E: Vitória de Lisboa - Santa Iria, Teixeira Correia (Beja); Cartaxo - Vilafranquense, João Simãozinho (Leiria); Cacém - Santa Clara, Jacinto Roque (Setúbal)- Pescadores - Sintrense, Cesário Evaristo (Faro); Lisboa e Olivais - Olivais e Moscavide, Castela Parreira (Leiria); Praiense - Fronteirense, Manuel Leite (Lisboa); Vialonga - Campomaiorense, Álvaro Gonçalves (Funchal); e Quimigal - Odivelas, Joaquim Franco (Évora).

Série F: Imortal - Sesimbra, Francisco Passeiro (Lisboa); Seixal - Piense, Vítor Batista (Lisboa); Silves - Lusitano de Évora, Agnelo Alexandre (Santarém); Alvorense - Vasco da Gama, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Campinense - Louletano, Serafim Alvito (Évora); Juventude de Évora - Quarteirense. Fernando Baltasar (Setúbal); Moura - Reguengos, João Miguel (Lisboa); e Torralta Amora, Fernando rodolfo (Lisboa).

Nacional de juniores, **Zona Norte**: Braga - Boavista, José Guimaro (Coimbra); Famalicão - União de Coimbra, Xavier Oliveira (Porto); e .Futebol Clube do Porto - Beira Mar, Donato Ramos Viseu. **Zona Sul**: Barreirense - Torralta, Santos Ruivo (Santarém); Benfica - União de Leiria, Ilídio Rodrigues (Setúbal); e Sporting - Académica, Carlos Valente (Setúbal).

Juniores B na Roménia

A selecção nacional de futebol de Juniores «B» efectuou o penúltimo treino no Estádio Nacional, ntes de seguir amanhã para Bucareste, para o seu jogo de estreia nas eliminatórias do campeonato da Europa. O jogo com a Roménia, a disputar às 16 horas de 4.ª feira em Popleni (a 70 km de Bucareste) será o primeiro do grupo, de que fazem parte apenas s dois países. A 2.ª «mão» disputa-se em Portugal (dia 8 de Abril) qualificando-se para a fase seguinte o vencedor do confronto.

«**Aguardamos este primeiro encontro com a Roménia com alguma expectativa e esperança de um bom resultado, de forma a que não constitua sobressalto para nós o segundo jogo**», declarou o técnico adjunto Carlos Queirós.

O treinador submeteu os 16 convocados a intensa preparação durante duas horas, tendo como principais incidências a rápida troca de bola e progressão pelos flancos, com cruzamentos para a área e ensaios de bola parada, com e sem barreira. «**Os jogadores têm procurado corresponder à chamada, empenhando-se no trabalho de preparação. No entanto, todos sabemos que nem sempre o que lhes é pedido sai como desejamos na altura precisa**», acrescentou o técnico, que vai defrontar a Roménia pela 1.ª vez.

«**Tenho confiança na equipa**», disse ainda Carlos Queirós.

OS JOGADORES JUNIORES «B», convocados pela primeira vez na Páscoa de 1986, participaram até agora em cinco mini-estágios de selecção e disputaram três jogos de conjunto no recente Torneio Internacional do Algarve (duas derrotas e uma vitória), estando a efectuar treinos de conjunto desde 2.ª feira. Os 16 jogadores convocados para o jogo com a Roménia são: Folha, Zé Manuel; Barbosa e Peixoto (FC Porto); Nelson, Rosário, Bilro e Hélio (Sporting); João Pinto (Boavista); Paulo Sérgio (Lusitano); Pereira (Espinho); Ivo (Farense); Joca (Vianense); Sérgio (Benfica); Paulo Oliveira (Varzim) e Baptista (Guimarãs).

Modalidades

Tal como temos noticiado, Portugal vai apresentar as mais jovens equipas (masculina e feminina) de sempre ao «Mundial» de ( ), a disputar amanhã, em Varsóvia. A TV transmite, a partir das 15 horas.

ENCONTRO COM A PRIMAVERA: amanhã, pelas 10 horas, junto à Torre de Belém (Lisboa) efectua-se este 7.º encontro distrital organizado pelos «Pioneiros de Portugal» (Região de Lisboa). No programa: judo, ginástica, gincana e outras modalidades, desportivas. Todas as crianças estão convidadas.

● «Corrida para o ambiente»: amanhã, em Faro, pelas 9 e 30, junto ao edifício do liceu local. Organização do Grupo Desportivo da Penha com a colaboração da autarquia farense e da DGD. Hoje em todas as outras capitais de distrito do continente e Açores, efectuam-se provas também integradas no «ano europeu do ambiente».

Mais de **Atletismo:** «2.º Grande Prémio da Páscoa» a 17 de Abril, em Alcácer do Sal, numa organização do Atlético Clube Alcacerense. Principais responsáveis: Amílcar de Macedo, Júlio Cúpido, Venâncio Pinto, Vital Mirra, Eduardo Costa, Nuno Santana, José Balona, João Faria e Adérito Serra.

Continuando a falar de **Atletismo:** mais de um milhar de atletas de 70 clubes participam amanhã de manhã, na 3.ª edição da «Meia Maratona» de Cortegaça (Aveiro), prov organizada pelo Clube de Campismo e Caravanismo Nortenho, que se disputa numa distância de 21 quilómetros, entre o Parque de Campismo de Cortegaça e o uradouro. Entre os atletas inscritos contam-se David Tavares, Delfim Moreira, José Campos, Albertina Dias e Paula Alexandra.

Ginástica: comemorando o seu 54.º aniversário, o Clube Futebol Benfica realiza, pelas 15 horas de 28 do corrente, um «convívio Nacional de Ginástica, no polidesportivo da Escola Secundária de Benfica. Participam nesta festa representações do clube aniversariante e do Clube Futebol «Os Belenenses»; Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense; Associação Académica da Amadora; Sport Alenquer e Benfica; Clube Recreativo Bairro Janeiro; Sport União Sintrense; União Desportiva Vila-franquense; Sport Clube Escolar Bombarralense; Sport Clube Beira-Mar; Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Amadora; Mem Martins Sport Clube; União e Progresso da Venda Nova; Sporting Clube de Alenquer; Clube de Futebol Estrela da Amadora; Associação Académica de Coimbra; Associação Académica de Santarém; Lisboa Ginásio Clube; Câmara Municipal de Portimão; Futebol Clube Barreirense; Ateneu Comercial de Lisboa; Sociedade Filarmónica Palmense; Associação Educação Física Desportiva de Torres Vedras; Instituto Militar Pupilos do Exército; Sporting Clube de Portugal; Ginásio Clube do Sul; Isef Agon Clube; Sport Lisboa e Benfica; Ginásio Clube Português e Clube Atlético de Alvalade.

AGENDA DE TODAS AS MODALIDADES

HÓQUEI EM CAMPO: a selecção de Lisboa (sub-18 anos) joga hoje, pelas 14 horas, no Estádio Nacional, com uma formação inglesa. Estão convocados os seguintes jogadores: Paulo Jorge Lourenço Pinto, Paulo Jorge Costa Moreira, António Miguel Seixas Veloso, Paulo Alexandre Santos Marques, João Paulo Floro Carraça, Filipe Luís da Luz Romão, Luís Manuel Gomes Marques Almeida Gema, Luís Miguel Dias da Silva, Paulo Jorge Mendes Manso, Henrique Manuel de Almeida Pinto, Luís Diogo Marreira dos Santos, Jorge Nuno Flambó Rodrigues, Jorge Humberto Rito Maria, Nuno Miguel Felgueiras Serrano, Paulo Jorge Santos Gonçalves, João Miguel Nunes Jesus. Entretanto também os atletas Paulo Jorge Contente Miranda e José Luís Salvado Trindade, ficam convocados, de reserva.

Aos médicos: a Universidade de Paris VI vai organizar em Portugal o 6.º Seminário de Traumatologia Desportiva, na Praia da Balaia (Algarve) entre 23 e 30 de Maio. Inscrições podem fazer-se para Raul Maia e Silva, Serviço de Fisiatria, Unidade I, Centro Hospitalar de Gaia, 4400-Gaia.

Basquetebol: entre 30 de Março e 5 de Abril, na Casa de Desporto e na Escola Clara de Resende (Porto), a Associação portuense organiza uma acção especialmente direccionada para a formação de jovens treinadores. Prelectores: Aníbal Tavares; Dimas Pinto; F. Assunção; Francisco Costa; Helena Soares; José Soares; M. António; Jorge Araújo; Pinto Lopes; António César; Conceição Fernandes; Mário Sousa. **Enquadramento humano:** prof. Pinto Lopes, José Alves e Manuel Gaspar.

Apresentação da «Oporto Cup» em ténis, que terá lugar entre 25 de Abril e 2 de Maio, no Clube de Ténis do Porto. O dr. Gastão Lopes (Sogrape) anunciando que o «prize-money» da competição será de 25 mil dólares

Mais **BASQUETEBOL:** disputa-se a fase final de apuramento para o campeonato nacional. Jogos para hoje, no grupo A (e respectivos árbitros): Benfica - Imortal (Carlos Abrantes e Wilson Bom, de Coimbra); Sporting - FC Porto (Rui Valente, de Lisboa e Valdemar Cabral, do Porto). Grupo B: Sangalhos - Ginásio (José Araújo e José Nina, de Lisboa); Barreirense - Queluz (Pedro Jorge e Mário Mota, do Porto); Sanjoanense - Beira Mar (Francisco Ramos e Anselmo Rodrigues, de Aveiro). Amanhã para o grupo A: Sporting- Ovarense (Francisco Ramos e Anselmo Roque, de Aveiro); Illiabum - FC Porto (José Araújo e José Nina, de Lisboa). Grupo B: Sangalhos - Beira mar (Álvaro Martins, de Lisboa e José Almeida, de Aveiro) e Sanjoanense - Ginásio Figueirense (Célio Alves e Horácio Pereira, do Porto).

MOTOCROSSE: amanhã, em Torres Novas, numa organização da Sociedade Recreativa Algueidoense, disputa-se uma prova de 250 cc, para o nacional de seniores. Este fim-de-semana também é dedicado a um enduro, com provas em Tomar, em organização do Motor Clube local.

RÂGUEBI: conclue-se o campeonato nacional da divisão maior.

Jogos da jornada (14 horas): Agronomia-CDUL, no Estádio Universitário de Lisboa; Campo-maiorense-Técnico, em Campo Maior; Belenenses--Direito, no Estádio do Restelo; 14 e 30: Académica-Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra; e Cascais-Lousã, no Campo Guilherme Salgado.

ATLETISMO: Torneio de Preparação (em pista) a 29 deste mês, no Estádio Nacional. Na véspera e também a 29 do corrente, desenrola-se a competição denominada «Aos seus lugares», com provas no Estádio do Restelo, Estádio 1.º de Maio (Agualva), e Estádio Universitário de Lisboa. Uma acção da Associação de Atletismo de Lisboa, apoiada pelas Câmaras de Lisboa, Amadora e Sintra.

«Sintra montanha verde»: Pela beleza do percurso e pelo panorama que se avista da Cruz Alta (ponto mais alto da Serra de Sintra) é sem dúvida, a prova de montanha mais bonita de Portugal e proporcionará aos participantes uma experiência ímpar e inesquecível de todas as corridas pedestres nacionais. A edição de amanhã tem a maior participação de atletas em provas de montanha (cerca de mil inscritos, incluindo 18 ingleses e dois americanos). A partida será dada do largo da igreja de Colares ás 9.45m, e terá o seguinte percurso: Colares, Galamares, Ribeira, Arraçario, Vila de Sintra, Rampa da Pena, Parque da Pena, Cruz Alta e chegada junto ao Palácio da Pena (12 800 m). A organização pertence à colectividade «Desportos e Juventude de Mira-Sintra» e tem o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

A turma de basquetebol do CIF/AKAI, comandante da zona sul do campeonato nacional. Com o n.º 12: a norte-americana Julie Bker (de 22 anos) que veio da formação espanhola do Manreza

Motonáutica: em pleno Rio Tejo desenrola-se hoje o «Grande Prémio de Santarém». A prova conta com a participação de 20 pilotos e disputa-se nas classes O 2000, S 850, IN 850, T 850, IN 750 e T 750.

Nauticampo: encerra-se amanhã (na FIL) o Salão Internacional daNavegação de Recreio, Campismo, Caravanismo e Desporto.

Karate: campeonato nacional (1.º oficial) promovido pela Federação Portuguesa de Karate e Disciplinas Associadas no Colégio S. Teotónio (Rua do Brasil) em Coimbra, a 28 e 29 do corrente, pelas 10 horas.

Xadrez: abertas até 13 de Abril as inscrições para o Torneio Open «Paz e Amizade» (Cidade de Lisboa) promovido pela Associação Portugal-URSS.

Ténis de Mesa: a 28 e 29 do corrente, efectua-se o «4.º Grnde Torneio Aberto de Ténis de Mesa Cidade da Amadora», com jogos no Pavilhão Gimnodesportivo da Venteira (Rua de Angola, Bairro Janeiro, Amadora).

Tiro com arco: campeonato nacional de «plumas, flechas, robins» juvenis, iniciados, aspirantes, juniores e seniores, pelas 11 e 30 de amanhã, no Pavilhão Municipal de Vila Real de Santo António.

Ciclismo: as «Sete Voltas a Lousa» processam-se a 29 do corrente, dia em que também tem lugar a prova «Junta da Freguesia de Alverca» (para profissionais) e «Bombeiros Voluntários de Alverca» (ciclodesportistas seniores, veteranos e cadetes).

ESGRIMA: Um torneio de sabre organizado pela Escola Prática de Engenharia, realiza-se hoje, no pavilhão gimnodesportivo de Vila Nova da Barquinha.

VELA: o Clube de Vela Atlântico organiza, hoje e amanhã, ao largo de Leixões, o Campeonato Regional do Norte em Vela — Classe Laser. A Associação Naval de Lisboa promove hoje e amanhã, no rio Tejo, um conjunto de regatas denominado «match-racing».

VOLEIBOL: conclui-se o campeonato nacional. **Hoje — Leixões-Ac. S. Mamede e Sp. Espinho-FC Porto, às 21 e 30. Amanhã** Sp. Espinho-Leixões e Ac. S. Mamede-FC Porto, às 17 e 30.

ANDEBOL: prossegue a fase final do nacional da 1.ª divisão. Jogos para hoje: **Benfica-Ac. Braga,** na Luz, às 17 e 15 horas, com transmissão directa pela RTP; **Clube TAP-FC Porto,** no pavilhão D. Dinis, às 19 e 30 horas; e **Belenenses-Sporting/«CM»,** no pavilhão do Restelo, às 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS: actividade internacional em alto plano. Hoje realizam-se os jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória (prévia) das Taças Europeias de hóquei em patins. Equipas portuguesas nesta ronda preliminar são duas, o Sporting e o Sporting de Tomar, ambas da Taça CERS. Os sportinguistas defrontam o Walsum, da RFA, na sua «Nave Desportiva», a partir das 21 e 30; os nabantinos recebem a visita dos espanhóis do Piera, jogo que terá início às 18 e 30, em Tomar. Na 1.ª mão, os resultados dos quatro confrontos efectuados foram os que se seguem: Taça dos Campeões Europeus, Carhaix (França), 2-Amatori Lodi (Itália), 5; Taça CERS, Walsum (RFA), 3-Sporting, 3; Piera (Espanha), 8-Sporting de Tomar 1 e Ober-Ramstadt (RFA), 8-Genève (Suíça), 3.

Apoio comercial a Olimpíadas

A 3M anunciou um gigantesco programa internacional de «marketing» relacionado com o patrocínio dos Jogos Olímpicos de Inverno em Calgary, (Canadá) e os Jogos Olímpicos de Verão em Seul (na Coreia do Sul). O patrocínio incluirá a maioria dos 161 Comités Nacionais Olímpicos.

Donn R. Osmon (vice-presidente da 3M para o «Marketing e Relações Públicas»), informou que as operações internacionais da companhia nos EUA e as companhias subsidiárias internacionais juntar-se-ão

Informação COMERCIAL

A **Direcção Comercial da CP** vem por este meio informar que a partir desta data, os nossos Serviços estão instalados na sua **nova sede** em Lisboa no seguinte **endereço:**

CP Direcção Comercial

Rua do Conde Redondo, 145 – 1100 Lisboa

Telefones: 578653, 578539, 578445, 578335, 578292, 578212, 578023.

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNIDADE EUROPEIA LANÇA FESTIVAL DE TEATRO

De avião, de camião TIR ou de comboio, companhias teatrais dos doze países da Comunidade Europeia vão no Outono de 1988 percorrer outras tantas cidades da Comunidade no que será o primeiro Festival Anual de Teatro Europeu. Trata-se de uma iniciativa destinada a aprofundar o conhecimento mútuo dos povos membros da Comunidade e a promover o mecenato cultural no espaço europeu.

Durante cinco semanas, provavelmente nos meses de Setembro e Outubro, doze espectáculos produzidos em doze países da Comunidade vão ser exibidos em cidades como Lisboa, Sevilha, Tessalónica, Bristol, Bordéus, Utrecht e Florença, por exemplo.

Para promover esta acção foi criada a Fundação Promethea (Promoção pelo Mecenato do Teatro), representada em Portugal por Carlos Wallenstein, cujos responsáveis dão, sexta-feira, em Lisboa, uma conferência de Imprensa.

O Festival irá relançar um hábito perdido nas últimas décadas — a grande digressão teatral — sobretudo devido ao agravamento dos custos da produção teatral, circunstância que tem levado à constituição de companhias cada vez mais pequenas, na maior parte das vezes não dispondo de sala própria.

Quer-se promover um Teatro extremamente expressivo e forte, mas que não ponha de lado a palavra. Para facilitar a compreensão de peças de diferentes idiomas e culturas pensa-se em desenvolver um novo sistema de tradução simultânea, que seja mais eficaz e mais ágil que o tradicional», disse, à agência Lusa, Wallenstein.

Outro dos objectivos é «incentivar o lançamento de co-produções internacionais de Teatro, não só para conseguir novos públicos como novas formas de actuação», disse o representante de Portugal na Promethea.

Jacques Huisman, ex-director do Teatro Nacional belga, e Frank Dunlop, director do Festival de Teatro de Edimburgo, são os dirigentes da Fundação que entre os dias 18 e 24 estão em Lisboa para contactos com entidades oficiais e com eventuais patrocinadores privados do Festival.

A Fundação foi criada para gerir os fundos comunitários e de mecenato que venham a ser postos à disposição do Festival.

A forma de escolha do grupo que representará Portugal no Primeiro Festival Europeu de Teatro ainda não foi decidida, disse Wallenstein, mas poderá vir a ser a aconselhada pela Promethea para outros países europeus: a constituição de uma comissão nomeada pelo Governo que, até ao fim do próximo mês de Fevereiro, observe e escolha uma das peças em cena nos palcos portugueses.

Neste primeiro festival, a cidade portuguesa por onde passarão os 12 grupos será Lisboa «por ser a que de momento oferece as infra-estruturas indispensáveis», mas em próximos anos outros locais serão escolhidos.

Wallenstein considera que a lei portuguesa do mecenato é imperfeita, mas prevê que a sua regulamentação ou reformulação venha a facilitar o mecenato português para esta iniciativa comunitária.

O teatro português, disse, já beneficiou, no século passado, de leis de mecenato que permitiram, nomeadamente, o aparecimento de salas de teatro na província e em Lisboa.

O Festival integra-se num projecto mais vasto da Comunidade para a revitalização desta forma de arte, promoverdo as co-produções, instituindo uma Escola Internacional de Teatro, tentando a «redução progressiva dos obstáculos linguísticos na comunicação teatral» e apoiando pelos media audiovisuais os grandes espectáculos europeus.

"Itinerário Poético" de Fátima Murta estreou no Alentejo

Foi ontem, pelas 21.30 horas, na Casa António Gião, em Reguengos de Monsaraz, que Fátima Murta estreou o seu Itenerário Poético, agora por terras do Alentejo. Este recital intitulado «Tanta melodiosa e vegetal cama de terra e sol, e de horizonte» já foi apresentado em antestreia no dia 8 em Serpa. Dividido em duas partes, na primeira serão recitados alguns dos poetas que escreveram sobre o Alentejo como José Régio (Fado Alentejano e Toada de Portalegre), António Botto (Canção Mutilada) e Francisco Bugalho (Tosquia); da segunda parte constam os poetas alentejanos como António Sardinha (Monforte), Mário Beirão (Beja), Joaquim Namorado (Alter do Chão), Florbela Espanca (Vila Viçosa), Raul de Carvalho (Alvito) e Sebastião Penedo (Beja), entre outros.

Tendo por título dois versos do poeta de Alvito, estes recitais estender-se-ão até meados de Abril. Posteriormente à digressão pelo Alentejo e antes de percorrer o «Senhorio das deusas lavradeiras «(Minho), Fátima Murta apresentará» Tanta melodiosa e vegetal cama de terra e sol, e de horizonte» no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, entidade que está a apoiar esta iniciativa.

Fátima Murta, actriz, declamadora e escritora tem editados dois discos de poesia: «Infância» e «Afrodite» e dois livros de poesia — «Sobre a Terra» «Sete véus para Salomé». Integrou o elenco do Grupo de Teatro de Campolide, foi a protagonista da série «Mátria» e do telefilme «Todas as cartas de amor são ridículas».

Nesta digressão pelo Alentejo Fátima Murta já tem recitais marcados em: Castro Verde no dia 24, em Ourique no dia 25, em Beja no dia 26, em Castelo de Vide no dia 27, em Cuba no dia 4 de Abril e em Montemor-o-Novo no dia 10. Por confirmar, Moura, Aljustrel e Évoa, entre outros.

"Os Jovens Encontram a Europa"

RDP prepara segunda edição

O prazo para o segundo concurso «Os Jovens Encontram a Europa», organizado em Portugal pela Radiodifusão Portuguesa, termina no dia 30 de Abril.

O concurso é uma iniciativa da Radiotelevisão Italiana, que o lançou há seis anos com o objectivo de «congregar a juventude à volta da ideia comunitária europeia».

A primeira edição nacional do concurso, realizada no ano passado, teve a partcipação de 23 mil concorrentes, o que constitui um recorde.

O concurso é dirigido a três faixas etárias de jovens — dos 11 aos 14 anos, dos 15 aos 17 e dos 18 aos 25 — conforme o número e dificuldade das perguntas que incidem sempre sobre problemas da Comunidade Europeia.

Os questionários são distribuídos pelo Ministério da Educação e pelos organismos juvenis.

Além da Itália e de Portugal, organizam também iniciativas deste tipo estações de Rádio de Espanha, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha.

Teatro de Almada: nova produção

A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide, logo que regresse da sua digressão à Polónia e a França, vai iniciar uma nova produção dirigida por Artur Ramos: «A Enfermeira João: Ordem para Morrer.»

Trata-se de um original de Frank Marcus, autor inglês, que serviu de base a um filme de Robert Aldrich. A acção da peça passa-se na actualidade e conta a história de uma actriz que interpreta a protagonista de uma série televisiva de grande sucesso e a sua luta contra a decisão da estação produtora querer suprimir a sua personagem para fazer subir a audiência da série, que as sondagens revelam estar a baixar.

A versão em português é de Jaime Salazar Sampaio e Helena Ramos e será interpretada por Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeira.

ALIANÇA VELHA

Uma aguardente velha de qualidade para fechar uma boa refeição, enriquecer o seu café ou conviver entre amigos.

Uma velha amiga de todos os dias

Caves Aliança

SSA (Coimbra)

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	3	3	0.0	M. nub.
V. Castelo	7	7	0.0	Neblina
Vila Real	4	3	0.0	Aguac.
Porto	9	8	0.0	M. Nub.
P.Dourad.	–	–	–	–
Coimbra	7	5	0.0	Encob.
C.Carvoeiro	13	12	0.0	P. nub.
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	5	3	0.0	M. nub.
Lisboa	10	8	0.0	Aguac.
Evora	5	4	0.0	M. nub.
Beja	5	3	0.0	P. nub.
Faro	8	8	0.0	Limpo
Sagres	12	12	0.0	M. nub.
P. Delgada	9	0	0.0	M. nub.
Funchal	14	13	0.0	M.nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	-3	–	Pouco nub.
Londres	2	-1	Muito nub.
Paris	0	-1	Muito nub.
Bruxelas	0	-1	Muito nub.
Amesterd.	0	0	Neblina
Genebra	-6	-7	Limpo
Roma	1	1	Pouco nub.
Oslo	-1	-2	Neve
Copenhaga	-1	–	Neve
Estocolmo	-2	-2	Neblina
Berlim	0	-1	Neve
Viena	0	-1	Pouco nub.
Varsovia	0	0	Neblina
Atenas	9	8	Neblina
Moscovo	-3	–	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo	14	25	Limpo
Los Angeles	10	16	Chuva
Montreal	-6	6	Nevoeiro
Nova Deli	16	33	Limpo
Nova Iorque	1	14	Limpo
R. de Janeiro	19	31	Limpo
S. Francisco	8	14	Chuva
São Paulo	16	28	Nublado
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado até ao fim da manhã nas regiões Norte e Centro onde ocorrerão períodos de chuva fraca. Vento fraco tornando-se moderado de noroeste.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação de Noroeste de dois a três metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso de sueste nos grupos Central e Oriental, e moderado de sul no Grupo Ocidental, onde ocorrerão períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.**

Na Madeira:

Período de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros fracos nas vertentes voltadas a norte.

***Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação norte de dois metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, neblina matinal e subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do norte. Vento fraco a moderado de oeste nas regiões do norte e quadrante norte nas regiões do centro e sul. Neblinas e nevoeiros matinais. Pequena subida de temperatura mínima nas regiões do norte.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.38	3,6 m	0.04	1,3 m
19.03	3,5 m	12.27	1,4 m

Amanhã

7.41	3,3 m	1.03	1,5 m
20.15	3,4 m	13,32	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

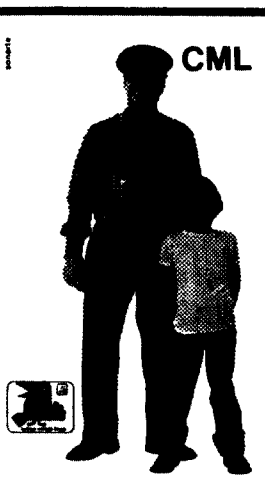
PEDRO

A individualização ou interpenetração de volumes, a disparidade ou transição nos cromatismos, a diversiade ou similitude de texturas, o imprevisto ou o claramente anunciado, e a escala, muito a escala das coisas..., um modo envolvente de situar o espaço à distância do gesto. Estou a falar do Bairro da Graça. Poderia estar a falar da pintura de Pedro Calapez.

Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

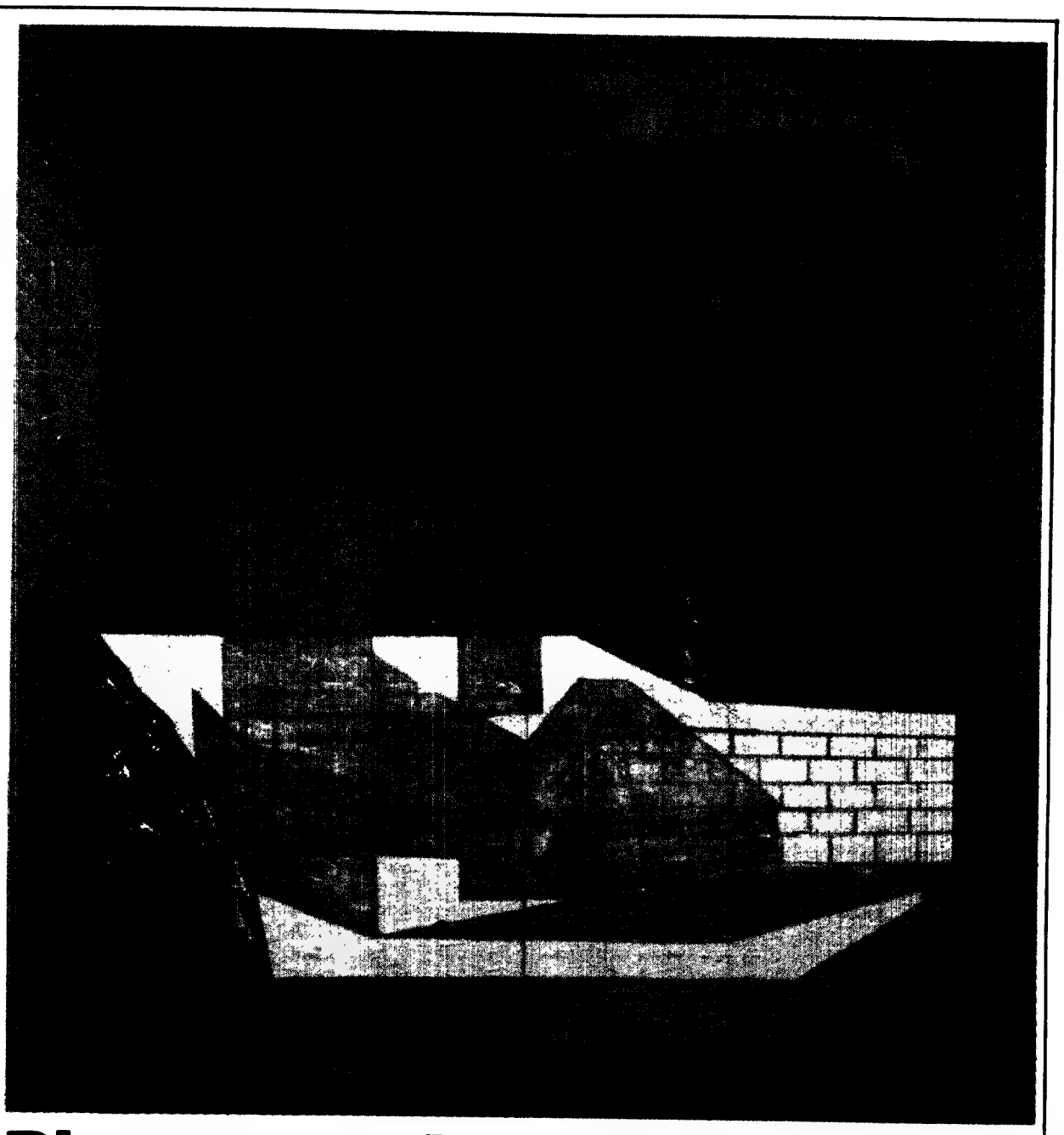
DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

CALAPEZ



Pintura: um lugar de relações improváveis

Porfírio Alves Pires

Ele disse-me que tem «**o privilégio de morar nesta casa, neste bairro**», e disse-me que a sua pintura não é influenciada por estes espaços. E eu concordo com a primeira asserção e tento perceber quanto subtil é a não-verdade da segunda.

Este senhor calmo, com um discurso fluente, referindo factos concretos, realidades prosaicas como se a poética das coisas fossem elas mesmas sem mais, este senhor deixa supor, sob a capa duma pacífica aceitação do quotidiano, a inquieta vontade de alterar as situações.

Estudou Engenharia Civil e depois Engenharia de Máquinas. Não terminou nem uma coisa nem outra. Depois, frequentou cursos de formação artística na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Depois foi para a Escola Superior de Belas-Artes e aí, também, não acabou. Saiu para pintar (!), claro. A pintura interessa-o e disso faz prova mostrada. Interessa-o muito menos uma escola petrificada «**numa estrutura que se auto-reproduz**».

P.C. — A Escola?! Foi um sítio de passagem, importante pelo contacto com os colegas; mais do que com os professores.

«DL» — Mas obteve informação.

P.C. — E uma diferenciação de interesses. Experimentei o desenho, a gravura, a pintura. E fui conhecendo uma Escola fechada ao exterior, com dificuldade em julgar discursos novos e diferentes. Uma estrutura pouco disponível.

«DL» — É o lado socialmente necessário.

P.C. — Mas a pintura é outra coisa: um lugar de dúvidas, hesitações, incertezas.

Há muitos caminhos que se podem tomar e uns que se tomam e outros que se abandonam. Essa escolha é faze pintura. Tento estar sempre atento aos caminhos que não são pintura e tento ter a capacidade de discernir quando me possa estar a academizar.

«DL» — Essa incerteza, essas dúvidas situa-as no plano do percurso da pintura que faz?

P.C. — No acto de pintar propriamente dito. Se há dez anos perguntasse se ia pintar, não sabia. Se daqui a dez anos ainda vou pintar(?), não sei. Os problemas que se põem ao pintor têm muito a ver com a situação de momento.

«DL» — No prosseguimento do acto de pintar, um dos factores, entre outros importantes, é o sucesso comercial. Vende suficientemente?

P.C. — É difícil viver-se só da venda do que se pinta, embora tenha vendido. Dá para um tempo curto. Continuo a manter o «atelier» de fotografia. Mas, mesmo se deixar de vender, não vou inflectir no sentido da facilidade. Espero não ir por aí. Se tiver de trabalhar... bem, trabalhar já trabalho.

«DL» — O mercado português é restrito.

P.C. — Com certeza. Temos de ir para o exterior.

«DL» — Tarefa para os pintores?

P.C. — Não, ou não só. É fundamental a conjugação de uma política cultural a diferentes níveis. Os artistas com certeza, mas também os «marchands» e, evidentemente e muito fortemente, uma política cultural nacional coerente. E, neste último nível, ficamo-nos pelas intenções expressas oralmente. Na prática é o descalabro. Se quiser exemplos, posso perguntar porque nenhum — nem um — representante do Estado português esteve presente na inauguração do Pavilhão de Portugal na Bienal de Veneza.

A Espanha, pelo contrário, soube apresentar os seus artistas; soube envolver os seus representantes por um conjunto de acções que visam promover a arte espanhola para além das fronteiras. A Espanha, em termos culturais, termina a Europa!

«DL» — Este País está em «situação económica difícil»...

P.C. — É uma desculpa. Há um trabalho a longo prazo para fazer que, pelas suas próprias características, não dá louros nem sucessos comerciais imediatos. Mas é um trabalho fundamental. E é idêntico o panrama noutras áreas de investigação ou artes. Há etapas que têm que se passar.

«DL» — Mas a época em que Portugal se encontrava isolado já terminou.

P.C. — Nos anos 70, em Portugal, já se faziam coisas (e lembro o papel preponderante da Quadrum). É certo que agora há mais divulgação, fala-se mais facilmente. Onde se fala da crítica.

Nas funções de crítico ou de entrevistador-crítico, ia perguntar a Pedro Calapez o que ele, como pintor, pensa da arte de escrever sobre a arte, supondo que a resposta seria bem crítica. Ia perguntar e ia pensando que sempre poderia objectar que cada arte tem a crítica que merece. A resposta não foi a que esperava.

P.C. — Cabe ao crítico o papel de divulgação e promoção.

«DL» —E considera a crítica como necessariamente tendendo para um juízo objectivo?

P.C. — Pelo Contrário. O crítico deve ser subjectivo, parcial; dizer bem ou mal, dar relevo ao que gosta, manifestar abertamente as suas preferências; anotar e comentar o percurso dos artistas; discordar em determinado momento ou inflectir favoravelmente a sua opinião.

«DL» — Considera a crítica, portanto, como suporte informativo ao serviço da pintura?

P.C. — A escrita tem um interesse em si mesma e pode ser mais ou menos relevante referida a si própria.

«DL» — Referiu-se à crítica enquanto divulgação e promoção. Considera a crítica portuguesa suficientemente presente para modelar o mercado da arte?

P.C. — Há muita produção ignorada pela crítica e que se vende bem. O mercado da arte é um campo flutuante onde intervem diferentes factores e onde a política de mercado das galerias tem um papel fundamental. Posso diz que o exposto e vendido em certos locais não me interessa. Não considero negativo, nem positivo que assim aconteça. Dentro de um mercado dinâmico (como desejava que o nosso fosse), a destrinça da arte produzida relativamente ao sector comprador, faz-se de um modo natural. Não vejo inconvenientes em que assim aconteça.

A perversão da obra

Artistas há que têm relutância em falar desse outro lado da Arte que é o meçenato de quem compra. Noutros termos: produzir para vender, obrigatório para todo e qualquer profissional.

Pedro Calapez não exita em colocar frontalmente o problema, mesmo quando isso implica outra dimensão: a Arte enquanto mercadoria, quando se vende um nome ou quase isso.

Como encara o produtor esta passagem de artista a «estrela» com a consequente presersão da sua obra, a redução do factum artístico a merá mercadoria? Como sente, então, a relação umbilical que o liga à sua obra, agora prevertida?

P.C. — O trabalho feito, sai de mim. As ligações cortam-se. Se alguém compra sem olhar, isso não me diz respeito. Claro, se alguém compra porque gosta... prefiro que assim seja. E isso já aconteceu com pinturas minhas, e deu-me contento...

«DL» — Há como que a colocação no pretérito do que já foi feito.

P.C. — E a vontade de fazer o que ainda não fiz, e isto tendo em conta um tema e um lugar de montagem.

«DL» — Um tema e um lugar; não cada obra em si mesma.

P.C. — Considero o tema e o espaço onde vou expôr, fundamentais. Cada trabalho faz parte de uma exposição concebida como um todo. É nesse sentido que realizei um trabalho para o Centro de Arte Moderna, com Nuno Vieira de Almeida eo cantor Mário Marques, com música de Ravel e de Poulens e poemas de Apollinaire e de Eduard.

«DL» — A complementarização das Artes?

P.C. — A criação de um objecto sólido pela conjugação dos diversos intervenientes ou o surgimento de uma nova realidade. Não são riscos nas telas, as notas da música, os poemas. Será uma voz, sons mecânicos, cores e estruturas, e isso pode vir a ser percebido no momento ou só na sua memória.

«DL» — Uma forma de experimentação. De facto, há já uns tempos a esta parte, na criação artística tudo é permitido e tudo é experimentado.

P.C. — Pode-se pintar tudo e tudo fazer surgir o que é fortemente limitativo: obriga a uma opção definida.

Por outro lado, em cada pintura pode-se ver uma enorme quantidade de informação, mas não só porque a pintura actual é, digamos, mais aberta. Também porque hoje se tem um olhar mais informado.

Um pintor culto

Pedro Calapez expõe desde 1981. Não vai, portanto, longo o tempo da sua vida artística pública. É, no entanto, um nome obrigatoriamente referido quando se fala da «arte dos anos 80». A dele e a de mais alguns, com muitos desses alguns a ele ligados por uma grande «cumplicidade», o que é uma estranha maneira de designar o elo de ligação entre estes pintores cultos.

Cultos na maneira de pintar, na utilização da citação, e cultos também pela visão desapaixonada que têm do que pintam. É uma «cumplicidade» na camaradagem de estrada; no facto de aí estarem, não tanto na direcção que tomam. Cultos ainda, estes pintores, na leitura que têm da sua própria arte, sabendo-se «fingidores» e sabendo-o «completamente».

Pedro Calapez usa conscientemente de uma interpretação intelectual para produzir pintura e usa de todo um saber da história da pintura para produzir o contrário do que a pintura produziu. A invenção da perspectiva e a sua alta respeitabilidade, dela se serve para produzir a não-perspectiva. Da compreensão da volumetria e da noção de espaço, ele se serve para produzir superfícies planas. Da complexidade de espaços abertos, ele prodz intimidade.

Creio que é por estas áreas de sensações que reencotro o bairro da Graça na pintura de Pedro Calapez. O intricado das ruelas, das pracetas, das empenas; a ausência de profundidade na perspectiva; um modo envolvente próximo e um campo visual demasiado repleto;uma sensação de estarmos fora e dentro em simultâneo; uma ausência de céu, por demasiado alto, em demasia na vertical. E sempre esta sensação de excesso de ocupação e de cromatismo, que se esvai quando se analisa.

Daí que as suas obras oscilem em permanência entre um cenário de representação possível e a representação de uma realidade improvável. Pinta representando arquitecturas, mas não enquanto lugares; mais enquanto relações que, por anularem o lugar, se tornam o lugar de relações improváveis tornadas possíveis.

Entrevista com o director de "Anatol"

RICARDO PAIS E O PRAZER DO ESPECTÁ

Ernesto Sampaio

Com raras excepções, o teatro português tem sido vítima de uma ideia infeliz: a de que o espectáculo, em si próprio, não é o mais importante, mas sim aquilo que expressa ou a que alude. Deste modo, o que acontece em cena importa relativamente pouco, comparado com aquilo para que remete, isto é, com o que está ao lado, em cima, em baixo, antes ou depois. O resultado tem sido a promoção sistemática de valores duvidosos, escudados no álibi de que não importa que os espectáculos sejam insuficientes ou incoerentes, desde que falem de coisas sérias, justas ou oportunas.

Ricardo Pais, o director do «Anatol»a de Schnitz agora em cena no Nacional, procede exactamente ao contrário, e há uma linha de continuidade e coerência em todos os seus espectáculos, desde a preocupação de utilizar sinais actuais através de meios técnicos actuais, passando por não recusar nunca o prazer do espectáculo pelo espectáculo, até à afirmação reiterada de que o espaço e o tempo cénicos constituem um universo independente e autónomo.

R. P. — «No contexto da leitura que o público dos primeiros dias (o público codificado, para não dizer preconceituado, das estreias) foi fazendo de «Anatol» avulta a ideia da ludicidade, do prazer do espectáculo. A minha inteligência pára mesmo antes de fazê-lo e recolhe-se atrás do prazer de o construir. Vai regressando, muito criticamente, ao longo da feitura, sempre olhando para o que está a ser feito.»

«Fundamentalmente, uma das minhas inquietações tem sido a de descobrir o máximo prazer do espectáculo. O teatro é sempre uma teia de grandes frivolidades. Não interessa que me digam que esta peça tem mais «mensagem» do que aquela, porque no fundo acho que se não fora suficientemente livre a encontrar-lhe o artifício de expressão, normalmente o espectáculo não tem muito interesse.»

«É claro que varia a qualidade da marca desse artifício, e muitas vezes pode ganhar o artifício reprimido ou ideologicizado. Eu não tenho nenhuma baía no meu trabalho. Em «Anatol» construí uma rede complexíssima de sinais que remetem o espectáculo para o seu próprio tempo e o seu próprio espaço, o fecham em si próprio e o tornam, penso, não só irrecusável, mas extremamente apetecível para nós e para os outros. Sabendo que desta vez a teia era constituída por coisas de um tamanho muito grande, já que se tratava de invadir um mamute como o Teatro Nacional com uma coisa que lhe correspondesse em beleza, ou conhecia também os grandes riscos que corria. Felizmente que não perigou a vida de ninguém...»

«DL» — Curiosamente, há opiniões que vão no sentido de que o espectáculo é muito bem construído, belíssimo, bem representado, mas tem um texto fraco...

Não há bons espectáculos a partir de maus textos

R. P. — «Ora aí está uma coisa que não consigo perceber. Trata-se de um conceito obviamente anacrónico e contraditório dentro de si próprio. Não existe nenhum bom espectáculo a partir de um mau texto. Regressando ao ponto em que estávamos, à tal rede de sinais que cristaliza num objecto estético irrecusável, e portanto apetecível, sinto que desta vez todo este artifício enorme, todo este conjunto de jogos que se elaboram para fechar dentro de si próprios este objecto se faz a favor de tudo o que são os elementos estruturais exaustiva e trabalhadamente constitutivos do espectáculo. Neste caso, ao contrário do que aconteceu com outros trabalhos meus, são efectivamente elementos do teatro, isto é, personagens e intérpretes, fazendo os intérpretes o melhor que podem pelas personagens e estas articulando-se entre si, a acção de cada um dos episódios e a acção comum trabalhada e entendida até à exaustão, e mais ainda um elenco que é completamente consciente de todo o movimento cénico.»

«DL» — «Anatol» apresenta um quadro leve e finamente patético da Viena do fim do século. Schnitzler exprime com muita inteligência a secreta natureza vienense. Não será muita areia para a nossa camioneta?

R. P. — «Começo agora a recear que sim. Antes, não me tinha posto o problema. Tive, por momentos uma pequena hesitação quando senti que se começava a duvidar aqui da qualidade do Schnitzler. Um primeiro lugar, eu estranharia que pessoas que têm alguma coisa a ver com teatro achem que o texto não é muito interessante, que é frívolo, superficial, ou não sei quê... Com toda a franqueza, não cabe no meu entendimento uma tal insensibilidade à subtileza extraordinária deste texto. Em «Anatol», Schnitzler muda de registos com grande mestria, numa ampla gama que vai desde o referente fársico francês até um intimismo delicado, algo tchekoviano. Não tive preocupação nenhuma em fazer «Anatol», quando sei tratar-se de uma obra de juventude de um autor que viria a provar-se extremamente rico como dramarturgo e como romancista nunca me passou pela cabeça que Schnitzler corria o risco de vir a ser lido e analisado publicamente por pessoas que não conhecem a sua obra, que correm o risco, elas próprias, de mais tarde ou mais cedo lhes acontecer o mesmo que aconteceu aos detractores do «Amor de Perdição», de Manoel de Oliveira de quem se disse que era uma porcaria até se ter descoberto, por obras do destino, que afinal era uma obra-prima».

«Quanto a mim receio muito que um dia destes me dê na tineta e faça, por exemplo, «A Catatua Verde», uma obra profundamente revolucinada do Schnitzler que se passa em plena Revolução Francesa e põe em questão todos os jogos de representação do poder. É, comcerteza, uma obra muito mais polémica do que as obras ditas de ideologia que se fazem por aí... Se fizesse essa peça, as pessoas teriam que reler o «Anatol» para perceber onde é que estão... O que se é, o que se faz e o que se parece, o artifício de linguagem, a linguagem como máscara, etc., patentes em «Anatol», encontram nas obras posteriores de Schnitzler uma expressão extremamente rica ao serviço de temas aparentemente mais «quentes». De resto, é lamentável que se ignore a projecção mundial de Schnitzler. Em Nanterre, por exemplo, Luc Bondy encenou «Terra Etrangere», agora transformada em filme numa co-produção franco-austríaca, com a Bulle Ogier e o Michel Riccoli, espectáculo que obteve um êxito clamoroso de público e de crítica e foi considerado o ponto mais alto e polémico de toda a iniciativa vienense em Paris, no ano passado. É mau que as coisas escapem à inteligência, mas é pior que escapem à informação...»

«DL» — No programa, você não diz muito sobre o espectáculo...

R. P. — «Foi um bocado propositado. Preferimos falar das coisas em que «Anatol» se enquadra indirectamente. Era muito fácil explicar como é que isto significava o final de uma época e princípio de outra, como é que Anatol já não tem nada para dizer no final do século XIX e está morto e enterrado, como é que se avizinha o racionalismo, a eventual libertação da mulher... Poderia ter apontado para a personagem da Emília nas «Jóias de Estimação» como a manifesta preconizadora das mulheres libertas do expressionismo alemão, mas não disse nada disto porque estas coisas são as que as pessoas apanham logo para depois escreverem nos jornais e mostrarem que são muito inteligentes. Ai de mim se me preocupasse com isso. A única coisa que me preocupa é o funcionamento do espectáculo no seu conjunto».

A síntese de Viena

«DL» — Este «Anatol» é um espectáculo divertido, valsante, espumoso, mas atravessam-no momentos de melancolia, de velada amargura. Você diz no programa que é uma síntese de Viena e da sua cultura. Pode-

VENDE-SE MOTO

Mod. Kawasaki, 500
2T Mach III/74

Bom estado
250 contos

Cont. Tel: 42636
depois 19h
rede de Viana do Castelo

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1. JUÍZO
Arrematação

3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 1 de Abril de 1987 às 15 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp, n.º 9-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TRANSPORTES FIGUEIREDO, LDA., com sede na R. Eduardo Coelho, 26-r/c esq. Lisboa – Proc. 3020/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento do 6.º andar – núcleo 4 – prédio sito no Campo das Cebolas, 47 – Lisboa e o respectivo recheio composto de: 4 secretárias metálicas, 5 cadeiras metálicas forradas a napa preta, 1 máquina de calcular eléctrica Silver Red – 122PD n.º 97911571, uma máquina fotocopiadora Xerox 3107 n.º 2201542637, 1 máquina de escrever Messa 6000 n.º C 09257432.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Março/81

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH- Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

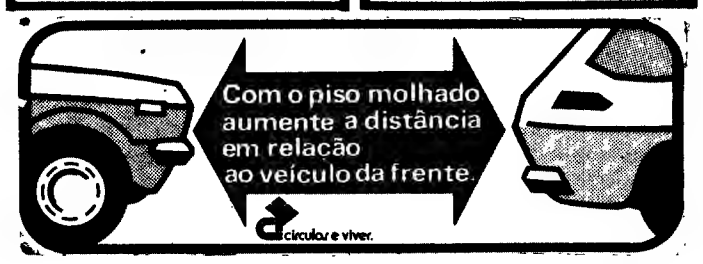
Sub. SEC

A BARRACA
Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa
com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas



Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

CULO

ria caracterizar essa síntese?

R. P. — «A minha afirmação sobre a síntese de Viena feita através do espectáculo remete mais para a minha atitude do que para uma síntese estruturalmente organizada. Tudo o que nós fomos aprendendo de Viena foi-se constituindo em esquecimento a partir do qual nós reentrámos no texto e o reconstruímos em espectáculo. É evidente de que o *parti-pris* asumido de que o cenário seria um território mais vasto de figuração do que um mero espaço neutro que recebesse os diversos episódios e as diferentes circunstâncias físicas de cada episódio ou, o que era uma outra alternativa, um espaço que reproduzisse os ambientes realistas de cada um dos episódios, partiu da noção de que teríamos de figurar Viena. E aí houve opções muito claras, a primeira das quais foi empurrar a acção dez ou quinze anos para a frente. «Anatol» começou a ser escrito no final do século XIX e nós localizámos as referências visuais e não só entre 1910 e 1920, portanto numa época em que já se aproxima o decorativismo pré-modernista e se avizinha a plasticidade vienense posterior à secessão».

«Se tivesse que fazer uma análise mais estruturante dessa síntese, então o problema já seria diferente. Não foi rigorosamente isso que pretendi fazer neste espectáculo. Posso acrescentar, no entanto, que a síntese que esta encenação faz também passa pelas pequenas sínteses que cada uma das peças é. Cada uma delas tem a sua específica instância e para cada uma tivemos de encontrar o tom modal que lhe corresponde.»

«DL» — Dir-se-ia que para contar as histórias do Schnitzler você preferiu as formas desviadas, indirectas, às vias directas. Isso confere ao espectáculo um extremo artificialismo, mas no entanto o resultado é muito vivo, muito livre. Será que no teatro as coisas mais elaboradas, mais construídas, são as mais belas e expressivas?

R.P. — «Não acho que isso tenha de ser uma regra. Se está a referir-se às características do meu trabalho, mesmo quando funciono com meios de produção muito mais restritos, não há dúvida de que este tipo de articulação de artifícios é uma coisa que de alguma forma me é própria. Para mim, um texto não é apenas e necessariamente um texto; o seu débito, a sua transformação em matéria física do actor não tem que ter um equivalente directo nos sinais cénicos. Pelo contrário, um texto é, em princípio, a melhor rampa de lançamento para discursos eventualmente paralelos. É um prazer e uma necessidade esclarecer até à exaustão os sentidos e valores narrativos imediatos do texto, mas simultaneamente é preciso que a partir do teto se criem universos outros, os quais à partida não são imediatamente perceptíveis como universos que colam ao texto, mas acabam por se constituir numa rede implacável onde o texto acaba por ser contido».

«Se é a isso que se refere, dir-lhe-ia que neste momento esta é, para mim, a melhor forma de funcionar em teatro. Por vezes, tenho a noção de que deveria, por assim dizer, despojar-me e começar a trabalhar de uma forma completamente diferente. Mesmo em relação a este espectáculo, e se atender aos resultados conseguidos estritamente no campo da representação (que foram, aliás, magníficos), se o tivesse feito há quatro anos na sala experimental optaria por soluções muito diferentes das que foram escolhidas para a sala Garrett».

«DL» — Uma outra característica dos seus trabalhos é uma certa interdisciplinaridade de formas. «Anatol» mete dança, música, até o canto, embora não se cante em cena...

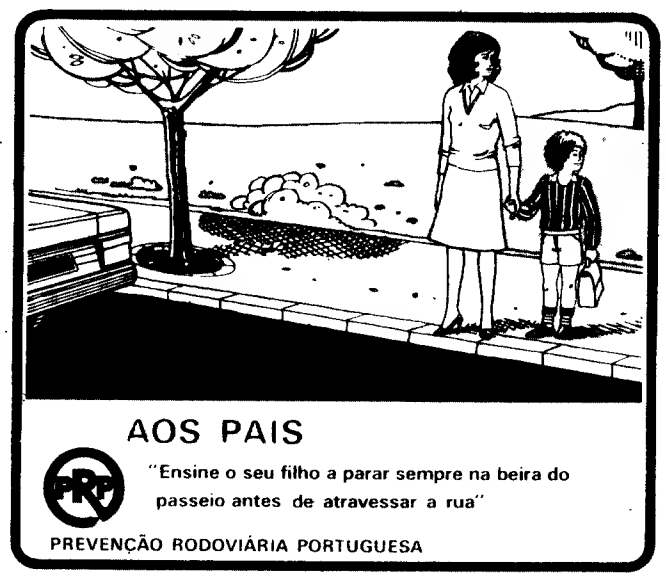
R.P. «É curioso que diga isso. A interacção entre a música e os outros elementos do espectáculo foi uma constante da maioria dos meus trabalhos, numa tentativa de dar o salto para novas formas de teatro músico-falado. Em «Anatol», porém, a música original não estava prevista.»

«Quando convidei a Fernanda Alves para dizer o poema do Hofmannsthal, não sabia ainda em que ponto do espectáculo iria metê-lo e não pensava em criar um grande momento musical. Mas esse é um grande momento musical, porque sou incapaz de introduzir música «de ligação» num espectáculo, e o António Emiliano, por seu lado, é o estilo de criatura que atende à sonoridade do espectáculo tanto quanto à sonoridade da própria música».

«Esse momento leva ao extremo as relações música-fala, na perspectiva de tentar recuperar tecnicamente toda a qualidade da voz, assumi-la como uma outra coisa, amplificada, electrificada, e deixá-la fluir livremente sobre o grande volume da música. É um dos momentos mais livres do espectáculo porque é um dos momentos mais próximos da minha normal actuação».

Um momento do «Anatol», de Schnitzler, em cena no Nacional

Ricardo Pais



Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados-Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 140-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueira**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas; **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Caxapuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 1-D (T. 610256); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 737-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

PERMANENTE (Amanhã) — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE.

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Aleandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 1 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Ate às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 20, Cruz de Pau (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **2ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Borges**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Moura**, R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS». Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Gurpo Persona. Adaptação e encenação de Guilherme Filipe.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Comucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES«, texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKET» pelo Teatro Experimental do Porto. Enc. de Mário Viegas.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00 **«O CHOUPO ANDARILHO»**
Domingos, às 16.00 **«O AVESTRUZ MECÂNICO»**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

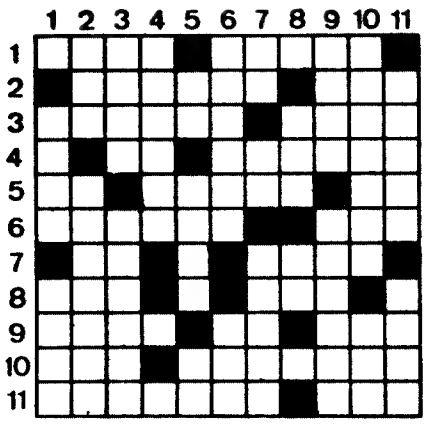
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 988

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Expele cuspo.
2 Aprazíveis. Governanta.
3 Bebedeiras. Terra nova e arroteada de fresco.
4 Sódio (s.q.). Planta herbácea que se emprega para fumar.
5 Zomba. Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Brisa.
6 Que tem muitos anos. Rema para trás.
7 Rio da Rússia. Povos de raça anã que se julga representarem uma raça aborígene do continente negro, hoje decadente e dispersa.
8 Cento e seis em romano. Mágoa.
9 Nome místico de Baco. Vi. Vazia.
10 Dê mio. Calçado grosseiro (pl.).
11 apareçam em lugar alto. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.



VERTICAIS:

1 Preposição. Cume.
2 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Inventais.
3 Cidade dos Países Baixos. Obstáculos.
4 Adoçais com mel.
5 Em a. Rosto. Centímetro.
6 Lombo. Pronome pessoal complemento.
7 Ósmio (s.q.). Aparência. Transferem para outro dia.
8 Cidade da Finlândia. Cobalto (s.q.).
9 Um dos Estados do Brasil. Dinheiro (pop.).
10 Reunis em maça. Tomba.
11 Cidade de Espanha. Vivenda.

Recebeu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 987**

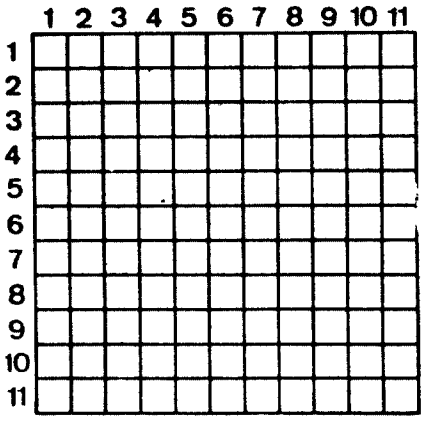
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. DÁ. COM.	1 Queira. DUS.
2 Umas. Surra.	2 URRAIS. AC.
3 Era. Emir.	3 Ena! Ilford.
4 Ia. Ris.	4 Má. Salon. Ou.
5 Ri. Apagados.	5 SE. PARECE.
6 Asilado. Ilo.	6 Moádi.
7 Lori. Soda.	7 Asi. Go. Urra.
8 Dafne. Tar.	8 Urra. Nem.
9 Eco. Carnide.	9 Cr. Idiotice.
10 Rue. Recos.	10 Or. Soldados.
11 Sado. Mames.	11 Mau. Soares.

PROVÉRBIO: Quem dá, com Deus se parece.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 817

HORIZONTAIS:

1 Procura. Sacerdotes budistas.
2 Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Guardava segredo.
3 Provar. Igual.
4 Carta de jogar. Acorrentara.
5 Solitário. Terreno fechado, destinado a torneios. Ósmio (s.q.).
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. astigas sem engolir.
7 Colina na Suécia.
8 Transferiram para outro dia. Ribeira de Portugal.
9 Adivinhar. Not musical (inv.). Transparente.
10 Deras mios. Estimai.
11 Freguesia do concelho de Mirandela. Suspiros.



VERTICAIS:

1 Remuneras. Palmeira.
2 Velhos. Ofereci.
3 Senhores. Arremessar.
4 Soma. Letra grega.
5 Acariciariam.
6 Planta leguminosa. Queime.
7 Lantânio (s.q.). Nivelam.
8 O mais. Centiare. Utensílio doméstico.
9 Carta geográfica. Arrogue.
10 Avarentos. Rezai.
11 Curas. Atraiçoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 816**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marca. Paras.	1 Massa. Parma
2 Arear. Ácaro.	2 Arara. Atoar.
3 Salda. Nasal.	3 Ler. Som. Sr.
4 Sr. Aoro. Má.	4 Cada. Pffaro.
5 Aas. Sá.	5 Arão. Rases.
6 Op. Sioba.	6 Ris.
7 Pamir. Arava.	7 Pano. Ia. MMI.
8 At. Faz. Bi.	8 Aca. Sorrias.
9 Rosas. Missa.	9 Ras. Aba. Sra.
10 Marre. Marat.	10 Aram. Avisar.
11 Ar. Os. Isara.	11 Solar. Abata.

"VERNUS" NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Uma nova colecção de quadros de José João Oliveira está patente na Galeria António Clara, no Clube dos Empresários, em Lisboa. Sob a designação genérica de «VerNus», o artista desenvolve a deslumbrante pureza dos seus traços, numa harmonia que fascina.

Ana Maria Botelho, directora da galeria, sublinha que «a mestria do artista nesse apanhar do instante, numa atitude de andamento que quando desenha agora já se vislumbra depois». Com efeito, o que impressiona nos desenhos expostos é exactamente o vigor do traço. O percurso e a experiência de José João Oliveira estão patentes no saber com que utiliza materiais como o pastel, o sanguíneo ou o carvão. Em qualquer deles, com o mesmo à vontade e subtileza, o traço surge de uma vez só brotando do talento do artista onde a originalidade se sente e perscruta nos desenhos que mais parecem imagéticos do que físicos.

Na colecção agora exposta, as aguarelas são uma surpresa a confirmar o vigor do traço, preciso e sintético, que torna impressivo o trabalho do artista e onde, afinal, se esconde (descobre) a alma do escultor.

A exposição de José João Oliveira está patente até ao próximo dia 29, na Av. da República, 38.

EXPOSIÇÕES

• GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.

• GALERIA DE CONSTANCIA: exposição de Pintura, Desenho e Escultura com obras de Abel Manta, António Araújo, Bual, Barros, Cargaleiro, Dorita Castel Branco, Escada, Estrela Faria, João Nascimento, Jorge Barradas, José de Lemos, Justino Alves, Lima de Freitas, Martins Correia e Relógio. Patente até 21 de Abril, das 14 às 20 excepto às segundas e terças. Esta exposição marca a inauguração desta galeria de arte, situada nesta histórica vila do distrito de Santarém.

• CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTAREM: Desenho e Pintura de Maria Manuel de Sousa Simão, até 5 de Abril.

• ALMADA (Praça S. João Baptista): «IV Festival da Árvore» centrado na exposção «Almada e os Espaços Verdes», até dia 28 das 10 às 22.

• GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): Figueiredo Sobral expõe «Criaturas» - Pintura e Escultura. Até 4 de Abril, de segunda a sàbado das 10 às 19.

• GALERIA NASONI (Porto): exposição de escultura de Juan Oliveira, um artista natural de Tuy. Simultaneamente, na sala atlântica da Nasoni, uma mostra colectiva com obras dos artistas que integraram a representação da galeria na ARCO 87 de Madrid. As duas exposições podem ser visitadas de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados e

Pintura de Chichorro na Pousada de Palmela

domingos da parte da tarde.

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): Pintura de Laura Cesana até 15 de Abril, das 9 às 19.

• CASINO ESTORIL (galeria de arte): até 29 de Março, integrado no programa do Jubileu do Turismo, o VI Salão Nacional de Artesanato. Patente todos os dias das 15 às 24.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até dia 1 de Abril, uma exposição de gravuras de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Jorge barradas, Mily Possoz e Hansi stael e de esculturas de Ema Brandão.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Gabriela Tomé «Vestuário como Adereço».

• CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Fórça Aérea Portuguesa.

• GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): exposição de pintura e desenho da autoria de Ema Berta, até 12 de Abril, de segunda a sexta das 16 às 19 e das 21 às 23, sábados e domingos das 16 às 19.

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição colectiva dos membros fundadores do Atelier 15, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Maria Teresa Folha, Américo Silva, Luís Cruz e Vasco Folha. Patente até final de Março, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• CAMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE (salão nobre): exposição de pintura de Ana Maria Botelho, patente até 31 de Março, integrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher.

• GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com obras de Bual, Cargaleiro, Cesariny, Dourdil, Gil Teixeira Lopes e Matilde Marçal. Até 18 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.

• MULTIFACE ARTE (Centro Comercial Gemini): óleos, guaches, serigrafias e esculturas de Francisco D´Almada.

• VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Francisco

Trabalho de António Araújo, na nova Galeria de Constância

Rúbio até 21 de Março, de terça sábado das 15 às 20.

• GALERIA A MONUMENTAL(Campo dos Mártires da Pátria, 101): pintura de Gonçalo Ruivo até 22 de Março, de terça a domingo das 15 às 20.

• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

• FONTE NOVA-GALERIA DE ARTE (C. C. Fonte Nova - Est. de Benfica, 503): «Torneiras e Funis» de Sam.

• BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): a Galeria R 75, em colaboração com a Bibioteca Nacional, apresenta uma exposição de óleos e aguarelas de Cohen Fusé. Até 3 de Abril, nos dias úteis das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

• AEROPORTO DE LISBOA (Edifício 5): a Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores da Aviação Civil apresenta a 1ª Exposição Colectiva de Pintura, até 27 de Março. Trabalhos de Américo Silva, Carlos Martins Pereira, Daniel Nave, Fernando Martins, Marília Nunes, Maria Irene Ribeiro e Maria Soares.

• CORTIÇO (snack-bar de Vila Franca de Xira): organizada pelo GADAC - Grupo de Amigo na Divulgação Cultural - patente até 28 de Março uma exposição de Pintura da autoria de Manuel Constantino.

• IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92): «Faces-Fácies», pintura de D´Assis Cordeiro, até 25 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: «Bordado da Madeira 1850-1930», até 30 de Março.

MÚSICA

• MUSEU GULBENKIAN: Concerto, às 15 horas, com os pianistas Luís Borges Coelho e Marco Oliveira, flauta solo Rui Sousa e a pianista Barbara Dória, a interpretar obras de Lopes Graça, Walter Piston e Beethoven. Amanhã, no mesmo local às 12 horas, outro concerto com o violinista Moysés Mandel e a pianista Nella Maissa, que interpretarão obras de Villa Lobos e Camargo Guarnieri. Entrada livre.

• SÉ PATRIARCAL DE LISBOA: domingo dia 22, às 18,30, concerto pela organista francesa Marie-Claire Alain, que interpreta obras de J. S. Bach.

A organista Marie-Claire Alain

TEATROS

• VIEIRA DE LEIRIA (às 15,30 e 21,30): a Companhia de Teatro de Almada apresenta «George Dandin» de Molière com encenação de Joaquim Benite.

• MARINHA GRANDE (15,30 e 21,30): a mesma companhia (ainda conhecida por Grupo de Campolide) apresenta-se, incluída num Ciclo de Teatro Francês.

• S. PEDRO DA COVA: o Teatro Art´Imagem, do Porto, apresenta hoje, às 15 horas, no Adro da Igreja, o seu espectáculo de rua «Brincadeiras a Retalho». Na mesma localidade, às 17,30 no Cine-Teatro, a mesma companhia leva à cena a peca «À Procura do Medo», baseada num conto dos Irmãos Grimm.

POESIA

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Poesia... porque hoje é sábado»a partir das 15 com: poesia de António Boto e José Régio, dança por Olga Roriz e música por Aníbal Lima, António Rosado e Silvestre Fonseca.

LIVROS

• CASA DO ADRO (Museu Municipal de Loures): às 15,30, prossegue o I Ciclo de Escritores Portugueses, com a presença de José Saramago.Esta iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Loures e tem como tema «A Obra, O Homem e A Sociedade». No próximo sábado, dia 28, presentes Baptista Bastos e Manuel da Fonseca.

• GALERIA MUNICIPAL (Amadora): às 16 horas, lançamento do livro de Vasco Calixto «Páginas da História da Amadora», com inauguração da exposição dos artigos do autor e debate sobre «A Imprensa como Fonte de História Local».

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e 24.00 h

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

MULHER PERDIDA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitolio
— T. 372358

STAR VIRGEM
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
PSICO III
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

QUADROS VIVOS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cine Camoes
T. 324194

O HOMEM DA RUA
(n/acons. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NADA EM COMUM
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
RUAS SELVAGENS
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

UMA TREMENDA CONFUSÃO
(m. 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

SOCORRO!
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio AGS
— T. 887255

GRANDE HONRA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

O MATADOR
(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

OS VIAJANTES DA NOITE
(m. 12 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A CILADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

A MOSCA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

A MOSCA (m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O ANJO NEGRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

PRISIONEIRAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. mem. 18 anos)

Pathe
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

THERÉSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
(m. 16 anos)
00.45 h

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
O OFÍCIO DE MATAR
(m. 16 anos)
00.45 h

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
GLÓRIA
(m. 16 anos)
00.45 h

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
LAURA
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

SOCORRO!
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A SELVA DE JADE
(maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

INVASÃO USA
(m. 18 anos)
14, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

TOP GUN
21.00 h

Xenon
T. 368480

A TRAIÇÃO E A MORTE
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Os Tarados do Espaço», às 15.30 e 21.15 h (m. 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Nome da Rosa», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «O Sargento de Ferro», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Nova Iorque Fora de Horas», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos). «Joy – Mulher de Luxo», às 24 h (m. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «8 Milhões de Maneiras de Morrer», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Chamavam-lhe Génio», às 17 e 21.30 h (n/ ac. a m. 13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Ran – Os Senhores da Guerra», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Nove Semanas e Meia», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Regresso à Escola», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Mosca», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALMADA — Incrível — «Sindroma da China», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. 13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Nome da Rosa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Golpe do Génio», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Paraíso Azul», às 15 e 21.15 (n/ acons. 13 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Terror na Auto-Estrada», 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Acto Selvagem», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.40: Música vocal comentada; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Uma obra, duas versões; **18.10**: Solos de harpa; **18.40**: Música sinfónica e concertante; **20.00**: Quarteto, n.º 9, em ré menor, op. 34, de Dvorak; **20.40**: Duetos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Gravações históricas; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: «Rapsódia in Blue», de George Geshwin; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Vozes namúsica; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.57**: Meditando.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: F/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.10 - Parlamento
14.45 - A B Z
17.15 - Tudo em Cima
21º Episódio

17.55 - 20 Anos
18.50 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.30 - Eleição da Miss Portugal

Carla Maria Martins Monteiro, Maria Teresa Cardoso. Maria de Fátima Montoito, Maria João da Fonseca, Ana Cristina Valente, Eva Maria Felgueiras, Paula Alexandra Rosa, Guida Maria Salvador, Susana Paula Nunes, Noélia Cristina Pereira, Delfina Fernanda Saraiva, Paula Isabel de Sousa, Cáudia Maria Saraiva, Esperança Maria dos Santos, Maria Emilia Cerdeira, Regina Paula Saraiva, são as dezasseis concorrentes (apuradas entre 600 candidatas) que desfilarão no Casino Estoril na fase final do concurso Miss Portugal 87.

23.35 - Pela Noite Dentro

«Homem até ao Fim»: - Eli Wakefield, um lenhador do Kentucky, viaja com o seu filho, em direcção ao Texas, onde pretende fixar-se. Mas acaba por ser preso numa povoação por onde passa, chegando a notícia ao conhecimento dos irmãos Fromes, velhos rivais da família Wakefield. Eli consegue fugir, graças ao auxílio de Hannah, criada de uma estalagem, e convida-a a acompanhá-lo até ao Texas.

Interpretes: - Burt Lancaster, Dianne Foster, Diana Lynn, John McIntire, Una Merkel, Walter Mattau, John Carradine.

Realizador: Burt Lancaster

RTP 2

14.20 - Trofeu

Das 14.35 às 16.10 - Transmissão directa do encontro «Irlanda–França» da 4ª Jornada do Torneio de Râguebi das Cinco Nações.

Das 16.10 às 17.10 - Entreevista com os candidatos à Presidência do Sport Lisboa e Benfica (Fernando Martins, Cavaleiro Madeira e João Santos).

Das 17.15 às 18.30 - transmissão directa do jogo «Sporting de Tomar - Piera», de Espanha, da 2ª mão da 1ª eliminatória da «Taça Cers» de Hóquei em Patins.

Das 18.30 às 19.45 - Transmissão directa do encontro «Benfica - Académica de Braga», da 3ª Jornada da Fase Final do Nacional de Andebol da 1ª Divisão.

20.00 - Eurocinema
«Um Erro Judiciário

21.55 - 01 Magazine de Informática

22.05 - Concordo ou Talvez Não

«Os Avós»: - Em debate estará a problemática referente aos avós. A relação entre os netos e avós. Será salientado o problema da solidão dos velhos, o abandono a que muitos são votados, os lares e os centros de dia etc.

Depoimento do Dr. Canovas Xavier, secretário geral da Sociedade Portuguesa de Geriatria, e do Professor João Santos.

23.40 - VideoClube
23.55 - Trofeu

Transmissão diferida da 3ª Jornada da Final da Taça do Mundo de Esqui Alpino.

No 1º canal, às 21,30, espectáculo com a eleição de Miss Portugal

Domingo, no 1º canal, às 21,15, «Paraíso Adiado»

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - Juventude e Família
10.40 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.35 - O Almoço está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Iris
15.35 - Primeira Matinée
17.10 - Circo
17.45 - Informação Despportiva
17.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Eu, Miguel Torga
21.15 - Paraiso Adiado
22.10 - Domingo Desportivo
23.20 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Trofeu
17.00 - Caminhos
17.15 - Fantasia e Realidade
17.45 - Miss Marple Investiga
18.40 - O Homem e a Morte
19.15 - Entrada Livre
19.50 - Ler Portugal
20.20 - O Triunfo do Ocidente
21.10 - Corre Chita Corre
21.35 -Quatro Compositores Americanos
22.35 - Cine–Clube

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

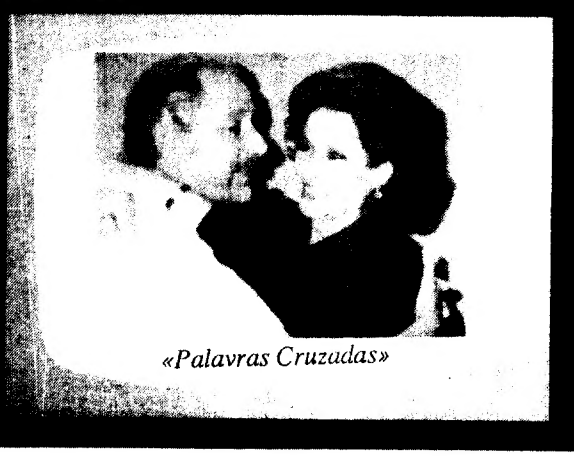
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Video Clube

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SOMANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Nacionalistas corsos fizeram hoje rebentar 42 bombas no período de de 30 minutos, numa acção de força que visa reforçar os seus pontos de vista independentistas. As explosões, que visavam particularmente estabelecimentos bancários, edifícios públicos e residência de pessoas do Continente francês, causaram estragos consideráveis mas não há vítimas. O conjunto dos atentados foi reivindicado pela Frente de Libertação Nacional da Córsega.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Joaquim Leitão, CINEASTA

QUANDO chegou à escola de cinema, após uma passagem pela Faculdade de Direito, já tinha visto montanhas de películas. A cinefilia não lhe vem dos cineclubes, nem sequer da leitura de revistas da especialidade, foi nas salas de cinema de bairro, escolas que, por vezes, suplantam a **escola,** que ela se forjou. Roxy, Pathé, Royal... O que nas imediações da Rua Morais Soares, a **sua** rua, havia para frequentar, sujeitando-se a programações pouco criteriosas. «**Formei-me autonomamente, o que me liberta de certos preconceitos intelectuais**», diz Joaquim Leitão.

Em Novembro de 1986 concluiu «**Duma Vez Por Todas**», uma primeira obra, fita que em breve será lançada nos circuitos comerciais. Que perspectivas? «**Acho que o filme contem todos os ingredientes para atrair um vasto número de pessoas: não é chato, tem acção e um lado sensual... aquilo que agrada ao público comum**». Com um esqueleto de fita policial, deriva, no entanto, para outras direcções, teias diversas entrelaçam-se tornando-o mais complicado do que, à partida, parecia. «**Tentei criar as relações entre as personagens através da acção e não das palavras...**»

Com efeito, «**Duma Vez Por Todas**» surpreende: muito directo, sem tempos mortos, o filme funciona num registo que não é habitual no cinema português. Tudo gira à volta de uma mulher enigmática que arrasta para o crime um jovem, o mais banal possível, obcecado pelo perigo que nela pressente. Pedro Ayres Magalhães, dos «Heróis do Mar», é o protagonista dessa estranha avenura amorosa, na qual se vai perdendo à medida que se aproxima do objecto de desejo. «**Escolhi-o por responder à ideia que eu tinha da personagem, era necessário descobrir alguém, dotado de uma energia física e interior, de modo a não resultar artificial. Tratava-se de um jovem vulgar, com uma certa carga de solidão, sem nada de característico. Tendo amigos, atravessa, todavia, uma fase em que essas pessoas não o interessavam...**»

«Até ao Fim», é o título provisório do último projecto de Joaquim Leitão. Este esboço de filme, cujo «script» redigiu, conta uma história que envolve um «disco-jokey», jovem também bastante normal. «**Sinto-me confortável a lidar com gente banal (o banal entre aspas), porque para mim todas as pessoas têm interesse, de uma maneira ou de outra. Até as pessoas que vivem um quotidiano corriqueiro podem ser confrontadas com coísas fora do vulgar...**»

Só que, nesta hipótese de filme, Joaquim Leitão introduz algo de romântico, o que não existe em «Duma Vez Por Todas», onde as personagens agem motivadas por emoções fortes. «**Desta vez esforço-me por acelerar ainda mais a acção, ritmo que se mantém ao longo da história, sem quebras, para atingir o clímax no final. Aqui, as personagens entregam-se a sentimentos mais doces e menos definidos... às tantas já não sabem se gostam ou não.**»

Aos 16 anos, terminado o liceu, matricula-se no curso de Direito, convicto de que o seu futuro era advocacia. De resto, fora a resposta indicada por um teste de orientação profissional que fizera, por sugestão dos pais. «**Entrei na Faculdade logo a seguir ao 25 de Abril, numa época acidentada, em que as coisas estavam muito confusas. De facto não era a altura ideal para se aprender o Código Civil, embora guarde boas recordações dessa experiência. Entretnto, fui para a escola de cinema, acumulando, ainda durante dois anos, os dois cursos**».

Não militando em nenhuma organização política, «**por uma questão de feitio**», participava nos debates e nos plenários, sem se demarcar do processo que os estudantes viviam. Antes do 25 de Abril era contra o sistema, «**como qualquer pessoa de bom gosto**». Lisboeta, nascido em 1956, dedica-se actualmente ao cinema e à produção de espectáculos de teatro e música. «**Sim, fundei uma produtora com o João Pinto de Almeida... Neste momento o cinema português tem uma boa imagem no exterior, somos sistematicamente solicitados para comparecer em festivais, o que é um sintoma positivo. Começa também a haver, por outro lado, produtores interessados em investir nos filmes portugueses, o que em termos de trabalho me parece óptimo, pois estimula contactos e permite a entrada de divisas.**»

Coube a «Duma Vez Por Todas» o subsídio de 18.750 contos, concedido pelo Instituto Português de Cinema, e ainda um contributo, da Fundação Gulbenkian, no valor de mil contos. No todo, o filme custou 23 mil contos. Joaquim Leitão pôde, assim, realizar a sua primeira longa metragem, mas no segundo projecto a sorte não o bafejou. júri não lhe fez o favor de o incluir na lista dos contemplados.

Exibido no Fesival do Rio de Janeiro, «**Duma Vez Por Todas**» foi recebido um tanto friamente pela crítica brasileira, ao invés da europeia que lhe teceu elogios. «**O Liberation destacou o meu filme e o de um cineasta japonês... Dos brasileiros não vi nada que me excitasse, na verdade já atingiram uma qualidade muito razoáve mas não é o tipo de cinema que me interessa. Sem ser nada do outro mundo, «A Ópera do Malandro» ainda foi, do que lá havia com marca brasileira, o que me pareceu mais aceitável.**»

Dos cinestas vivos prefere Scorsese, Coppola, Wim Wenders e alguns filmes de Godart e de Beinex. Qanto a Jarmush não o considera um realizador excepcional, não obstante admirar «**a sua capacidade para atrair um certo tipo de público e de crítica**». É, sobretudo, um cineasta que dispõe de «**receitas muito eficazes**». No cinema português, em franca ascensão, encontra conhecedores da profissão que podiam trabalhar em qualquer parte do mundo e um sector que «**só devido a vários equívocos é que faz filmes**». Não cita nomes para não melindrar ninguém.

É um cineasta da nova geração. Da modernidade se esta abranger o cinema português. «**Talvez... não sei definir a moderndade. Reconheço que há pessoas ligadas a um conjunto de valores estéticos, mas não faço a menor ideia se existe uma tendência organizada. Julgo haver um denominador comum entre um grupo de pessoas que se conhece e frequenta os mesmos sítios. A inserção num movimento retrai-me um pouco, tem sempre um lado maniqueísta... ora, eu penso que há coisas muito boas de várias origens e tendências.**»

Não atribui excessiva importância à roupa, apesar de cultivar um estilo. Jeans coçadas, blusões de cabedal negro, camisolas, é a farpela que, invariavelmente, usa. Como se fosse um jovem rebelde, o que não se me afigura ser.

Lourdes Féria

Beleza contestada em Coimbra

A visita do primeiro-ministro e da ministra da Saúde a Coimbra para inaugurarem o novo Hospital Central motivou a apresentação de várias reivindicações de estudantes, médicos e outros trabalhadores da saúde.

Cerca de 150 médicos especialistas do citado hospital entregaram um abaixo assinado a Leonor Beleza em que contestam um despacho do Ministério da Saúde sobre o acesso à chefia de serviços.

O despacho limita o acesso à chefia de serviços a quem desempenha o cargo de professor auxiliar da faculdade de medicina, o que — segundo os médicos especialistas — «restringe, em Coimbra, o concurso para chefes de serviço a um grupo inferior a dez pessoas».

Os estudantes da faculdade de Medicina, por seu turno, salientaram a «falta de dignidade» com que são tratados no novo Hospital Central.

Os alunos manifestaram ainda a disposição de efectuarem uma greve geral a aulas e avaliações, bem como de ocuparem as instalações da faculdade, caso os obstáculos actuais que denunciam permanecerem.

Os estudantes do curso de Medicina Dentária, recentemente criado, funcionando em condições precárias na faculdade de Medicina exigiram à ministra Leonor Beleza instalações e verbas para adquirir equipamento.

Também o sindicato dos trabalhadores da Função Pública emitiu um comunicado acusando a ministra de exercer uma «grosseira discriminação dos trabalhadores do sector» que, segundo a estrutura sindical, «vai ao ponto de permitir a introdução de empresas privadas estranhas ao meio hospitalar, subalternizando os profissionais de saúde perante estas».

A inauguração do novo hospital teve lugar depois de Leonor Beleza ter procedido ao encerramento simbólico dos velhos hospitais da Universidade de Coimbra, e ter entregue as suas cheves ao reitor da Universidade, Rui Alarcão.

Quanto ao destino das instalações agora deixadas vagas, Rui Alarcão disse à Lusa que elas irão resolver «problemas urgentes» da Universidade